

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 187 ANO 50.º PREÇO 1\$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS



ISABEL II, em dificuldades de dinheiro, agora que a inflação chegou ao palácio real.
(Ler na pág. 14)

O PRÉMIO NOBEL DA PAZ APRECIOU A HIPÓTESE DE MUDANÇA DE SINAL NA NOSSA CEREALICULTURA

Portugal poderá exportar trigo

—DEMONSTROU EM OEIRAS O «PAI DA REVOLUÇÃO VERDE»

O nosso País poderá deixar de ter um conjunto cronicamente subsidiado de produtores de trigo e passar, de importador também crónico, a exportador dessa gramínea fundamental à alimentação das sociedades actuais, segundo demonstrou o dr. Norman Borlaug, Prémio Nobel da Paz deste ano, quando esteve em Oeiras, em Junho passado.

O dr. Borlaug, que recebeu o Prémio da Paz por ter concorrido, com as suas notáveis investigações sobre trigos, para diminuir as tensões provocadas pela fome nos países subdesenvolvidos, é conhecido, há anos, dos agrónomos portugueses que mais se têm dedicado a pesquisas sobre cruzamentos daquele cereal.

E a verdade é que, no campo prático, as pesquisas de Borlaug deram já provas cabais uma vez que, países como o México e o Paquistão, em pouco mais de duas décadas, passaram de um estado idêntico ao nosso para o de produtores de trigo com capacidade exportadora. Isto a despeito de, entretanto, as respectivas populações serem crescido em percentagem elevada.

Sabedores de que o dr. Borlaug tinha trabalhado no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Junho passado, acha.

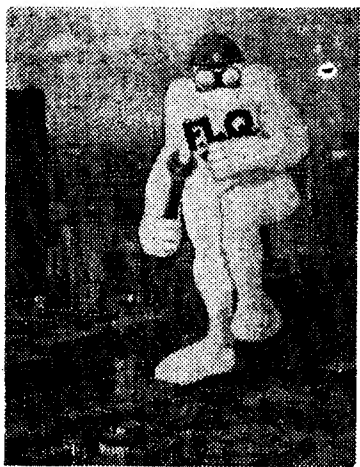
(Continua na página seguinte)



Com esta variedade de trigo, exibido com sorriso pelo dr. Borlaug, Portugal, em pouco mais de duas décadas, poderá passar de importador a exportador daquele cereal.

AMANHÃ EM

Exclusivo



F. L. Q. — O FANTASMA QUE ASSUSTA O CANADÁ

Os raptos de James Cross e de Pierre Laporte (e o assassinio deste) criaram no Canadá um autêntico ambiente de pânico. Que é a F. L. Q.? Como nasceu? Que visa a sua actividade? Como se explica o despotismo de tal organização numa terra imensa e rica, colonizada por franceses e ingleses? Eis algumas interrogações a que amanhã poderá encontrar resposta no nosso suplemento exclusivo.

SERÁ POSSÍVEL O TITOÍSMO SEM TITO?

No dia em que o marechal Tito abandonar a chefia do Estado jugoslavo ou alterar a estrutura política do país, logrará a Jugoslávia manter a sua unidade e o seu prestígio?

SUBMARINOS ATÓMICOS — a URSS suplantou os EUA

ISRAEL ABATEU QUATRO APARELHOS PILOTADOS POR AVIADORES RUSSOS (CONFIRMA GOLDA MEIR)

TEL-AVIV, 26 — (F. P.) — O correspondente do jornal «Yedioth Aharonoth», em Nova York, anunciou hoje que a sr.ª Golda Meir tinha confirmado, numa reunião de 300 jovens judeus naquela cidade, que «pilotos israelitas abateram há alguns meses quatro aviões soviéticos

pilotados por aviadores russos».

«Não revelámos o acontecimento nessa altura, pois não tínhamos interesse em provar ao mundo que somos heróis capazes de nos batermos mesmo contra os russos», explicou o primeiro-ministro israelita.

Na mesma reunião, a sr.ª

Golda Meir declarou: «A U. R. S. S. é a maior potência imperialista do mundo e não hesitará em esmagar Israel se os seus interesses exigirem».

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 2)

PRÉMIO NOBEL DA ECONOMIA PARA UM NORTE-AMERICANO

(Ler na página 14)

O Prémio Nobel da Paz apreciou aspectos da nossa investigação agrícola

(Continuação da pág. anterior)

mos de toda a oportunidade ouvir o seu mais próximo colaborador português, o engenheiro Tristão Sampaio.

— Se Portugal quiser (e souber) utilizar os cruzamentos do dr. Norman Borlaug poderá passar, dentro do tempo devido, de importador de trigo a exportador desse cereal — afirmou-nos o referido técnico do Instituto Gulbenkian de Ciência, e antigo investigador da Estação Agronómica Nacional a quem se deve a vinda ao nosso País do cientista norte-americano recentemente galardoado com o Prémio Nobel da Paz.

Conhecido nos meios agrícolas internacionais por «O apóstolo do trigo», o dr. Norman Borlaug dedica-se, há mais de treze anos, ao estudo daquele cereal, tendo efectuado (e observado) centenas de cruzamentos. A actividade do cientista americano tem-se desenvolvido, ao longo desse período, no Centro Internacional de Aper-

feiçoamento de Cereais (sito na Cidade do México), onde é director do programa de estudos sobre o trigo. Resultado de tão aturada investigação: uma variedade de trigo designada por «trigo mexicano» ou «trigo anão», a qual responde aos fertilizantes de uma maneira verdadeiramente espantosa.

Hectare mexicano: 3000 kg. de trigo

— Essa variedade de trigo — disse-nos o eng. Tristão Sampaio — transformou certas regiões desérticas mexicanas em searas abundantes, contribuindo muito para debelar a miséria das populações.

Atente-se no seguinte: o México, na década de 40, produzia, nas áreas reservadas à cultura do trigo, 750 quilogramas por hectare. Presentemente a produção já ultrapassou os 3000 quilogramas por hectare.

— Em consequência de tal — sublinhou o nosso inter-

locutor — aquele país passou de importador a exportador de trigo. Facto notável se tivermos em conta que, ainda em 1945, o México importava 55 por cento do trigo consumido pela população.

O «trigo anão», ou «trigo mexicano», vingou também na Índia.

Em 1962, a pedido do Governo indiano, foram introduzidas no país amostras de cruzamentos de trigos do dr. Norman Borlaug. A breve trecho, as autoridades optavam pela variedade a que nos temos vindo a referir — e em 1966 a importação pela Índia de «trigo mexicano» foi de 18 mil toneladas.

Segundo as estatísticas de 1968, pode dizer-se que num período de 11 anos (dado que experiências na Índia remontam a 1957) a produção indiana de trigo, numa área de 14 milhões de hectares, subiu de 9 milhões para 18 milhões de toneladas.

Outro exemplo significati-

vo é o do Paquistão: a produção de trigo, numa área de 4,5 milhões de hectares, passou de 3 milhões de toneladas (1956) para 7 milhões de toneladas (1968).

— Regas e fertilizantes adequados, bem como obras de drenagem e nivelamento de terras, são requisitos indispensáveis ao cultivo do «trigo mexicano» — esclarece o eng. Tristão Sampaio — E os países referidos não descuraram nenhuma dessas condições.

Searas portuguesas: Dois tipos de trigo Borlaug

Que veio o dr. Norman Borlaug fazer a Portugal?

A vinda do genetista americano ao nosso País tem a sua história: em 1967, o engenheiro-agrônomo Manuel Torres Barradas, chefe do Departamento de Cereais da Estação de Melhoramentos de Plantas, deslocou-se, por intermédio da Fundação Gulbenkian, à Cidade do México a fim de estagiar no Centro



Eng. Tristão Sampaio: «A Secretaria de Estado da Agricultura tem já conhecimento das enormes possibilidades das variedades de trigo aperfeiçoadas pelo dr. Norman Borlaug».

Internacional em que o dr. Borlaug pontifica. Terminado o estágio, Torres Barradas trouxe para o País amostras de «trigo mexicano» para ensaio nas nossas terras.

Um ano mais tarde (1968), o eng. Tristão Sampaio, do Instituto Gulbenkian de Ciência, como participante no Simpósio Internacional de Genética do Trigo, efectuado na Austrália, teve a oportunidade de contactar com o dr. Norman Borlaug.

— Tão impressionado fiquei com a comunicação por ele apresentada no Simpósio, tão grande era o seu amor dos, que o convidei a vir a Portugal.

Porém, de momento, o dr. Norman Borlaug recusou o convite. Que tinha de pensar... No ano seguinte, apresentou-se na Estação Agronómica de Oeiras um seu directo colaborador: o dr. Ignacio Narvaiz. E só em Junho do ano corrente, e pelo espaço de uma curta semana, é que o futuro Prémio Nobel da Paz se apresentou perante quem o tinha convidado.

— Logo lhe dissemos que uma variedade de «trigo mexicano», a designada pelo número 1460, estava a ser ensaiada, com proveito, nos nossos campos. «Siete Cerros», uma outra variedade de trigo mexicano estava (e está) em fase de multiplicação.

O eng. Tristão Sampaio explica-nos, então, como se processa a substituição de um determinado tipo de trigo por uma variedade mais produtiva: semeiam-se os dois, são cultivados simultaneamente durante anos, e, por fim, opta-se por um. Uma das variedades padrão das nossas searas é o trigo italiano «Mara», o qual talvez venha a ser desbancado por um dos trigos criados pelo dr. Norman Borlaug. Talvez, precisamente, pelo «trigo anão», que, curto de pé, não acama facilmente, oferece outra resistência ao vento e, como no princípio dissemos, responde admiravelmente aos fertilizantes.

Interesse pela «triticale»

Uma experiência do engenheiro agrônomo Miguel Mota, a processar-se simultaneamente na Estação Agronómi-

SEARAS NA LUA: ASPIRAÇÃO DOS ESFOMEADOS

Palavras do dr. Norman Borlaug na comunicação que apresentou na Austrália:

«Muitas vezes uma pessoa pergunta-se como hão-de os bilhões de esfomeados do mundo interpretar a corrida sofisticada em que as duas nações mais fortes do mundo se empenham e na qual gastam multilhões de dólares para colocarem uma meia dúzia de homens na Lua. As massas famintas esperam provavelmente que estes esforços venham a ser coroados de êxito e que esses países não tardem a estabelecer colónias agrícolas eficientes para a produção de arroz, trigo, milho e soja, que depois poderão ser remetidas para aliviar a fome desses milhões de seres que se concentram na terra superpovoada.»

ca de Oeiras e na Estação de Melhoramentos de Plantas, interessou vivamente o dr. Norman Borlaug.

— Refiro-me — disse-nos o eng. Tristão Sampaio — a um cruzamento de trigo e centeio conseguido por aquele meu colega e designado por «triticale». Esta variedade pode realisar dá-se bem em terras onde o trigo se dá mal — e espera-se que venha a ter um poder nutritivo superior ao daqueles dois cereais.

... Talvez que o dr. Borlaug (agora interessado em expandir os seus trigos por países como a Turquia, o Egipto, a Tunísia, o Marrocos, etc.) torne um dia a Portugal. Para já, lembremo-nos de que a citação que a companhia o Prémio Nobel da Paz diz «que o dr. Borlaug é uma das principais figuras da chamada revolução verde» na agricultura mundial, a qual tem por objectivo melhorar a alimentação nos países subdesenvolvidos.»

PEDRO ALVIM



Em terras de Elvas, «O apóstolo do trigo» teve oportunidade de apreciar as experiências feitas com uma variedade daquele cereal, designado por «trigo anão» ou «trigo mexicano». Da esquerda para a direita: eng. Tristão Sampaio, dr. Norman Borlaug e engenheiros-agrónomos Manuel Barradas e Francisco Bagulho. Os três portugueses fazem parte do Instituto Gulbenkian de Ciência.

O Banco de Angola publicou o Relatório e Contas de 1969

O Banco de Angola publicou o seu Relatório e Contas referente a 1969, que constitui valioso instrumento de consulta e de trabalho para quantos se interessam pela situação actual e pela evolução da extensa província portuguesa da costa ocidental da África.

O aludido Relatório que representa valioso e indispensável elemento na análise da conjuntura económica angolana, divide-se em quatro partes, revestindo particular realce as dedicadas à situação económica e financeira da Província.

O referido documento permite também avaliar a importância, posição e actividade do Banco de Angola na vida e desenvolvimento da maior província portuguesa de África.

Melhoramentos nas cantinas

Na cantina do pessoal da C. P. na estação de Santa Apolónia foram inauguradas importantes melhorias.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

SONDAGEM À OPINIÃO FRANCESA SOBRE A GREVE

PARIS, 26 — (F. P.) — Um instituto de sondagem de opinião enviou um inquérito a mil franceses (amostra compreendendo várias categorias) quanto à greve: 85 por cento (contra 8) declararam que a greve deve ser decidida pelos trabalhadores da empresa em causa, e não pelos responsáveis sindicais; 53 por cento (contra 36), que

Morreu em Angola num desastre um agente da D. G. S.

LUANDA, 26 — (L.) — Uma viatura da Direcção-Geral de Segurança chocou com o atrelado de um camião, na Estrada de Catete, à entrada de Luanda, perdendo a vida no acidente o agente de primeira classe Mário Correia, que chefiava o posto da D. G. S. de Catete, e o agente auxiliar Filipe, natural de Angola.

O agente Mário Correia, de 42 anos, encontrava-se em Angola há muitos anos, e possuía uma brilhante folha de serviços, sendo muito considerado pela população.

a liberdade do trabalho, em caso de greve, deve ser garantida; 53 por cento (contra 34) desejam que o direito de greve, no sector público, seja limitado; 45 por cento (contra 40) entendem que a limitação também deve abranger o sector particular; 64 respondem (contra 26) que, por outro lado, mostram os franceses desejam que os sindicatos se limitem a defender os interesses profissionais, sem se ocuparem de política.

Uma maioria, de 64 contra 28, entende que patrões e operários têm idênticos interesses e devem trabalhar, portanto, em conjunto. Na amostra estavam compreendidas todas as categorias, mas os salários só representavam 20 por cento, o que fará com que estes números venham a ser contestados.

O OIRO AUMENTOU DE PREÇO

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — O ouro subiu, hoje, no mercado londrino, 70 centimos, passando para o novo valor de 39,15 dólares por onça fina.

ESPAÑA ANTIDROGA

MADRID, 26 — (F. P.) — Dez jovens (três espanhóis e sete americanos) foram presos, neste fim-de-semana, pela brigada especial dos estupefacientes.

Os sete americanos foram surpreendidos num apartamento de Madrid a fumar haxixe. Ao que se julgava, o essencial da droga que consumiam, incluindo LSD, era adquirido durante as viagens que faziam, frequentemente, a Marrocos.

Por outro lado, a Polícia prendeu em Rota, na província de Cádiz, próximo da base naval americana, três espanhóis que faziam parte de um conjunto musical. Foi-lhes apreendida certa quantidade de haxixe quando tentavam vender uma dose de oito gramas a um soldado americano.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

ESTA ESTRANHA LISBOA

O VOSSO PAÍS MARAVILHOSO...

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Estamos fartos. Positivamente fartos. De tanto sorriso engraxado, excessivamente simpático, de tanto colar de cristal psicológico, de tanta envernizada gentileza... E nos jornais, é na rádio (o sorriso ouve-se, presente-se), é afirmativamente na televisão. São recém-chegados de múltiplos países próximos e distantes, gente que chega cansada, com bocejos interiores, mas logo abre para os microfones ou para as objectivas a virtualha da sua gentileza: «Estou encantado (ou encantada), superencantado com o vosso país maravilhoso...»

É como quem me arranca um dente, um delírio subterrâneo clama em mim, em ti, em nós, nos que não cortámos ainda, com a tesoura do conformismo rendoso, as nossas pobres, pequenas garras de uma autenticidade mínima: «Enxotemo-lo já. Já!!!» Encontra-se há dez minutos, ou há dez horas, neste doce solo de exílio, como dizia o Daniel Filipe, e conhece tudo de ciência infusa, viu os bosques mais doirados, ralpou todos os galos de Barcelos,

hauriu todo o sortilégio publicitário. É lindo o vosso País, e tão delicada a população! E a transparência do ar (mesmo que chova), esta temperatura sem par (até com o vento desabrado queimando terra e mar e alma)!

Não se trata apenas de estrelas e estrelinhas do écran e do disco, de belcos maviosos e olhos agazelhados, dos calceiros viajantes da cultura de salão, dos homens públicos acrisolados e alcandorados. O mais grave é que mesmo investigadores científicos, escritores, artistas plásticos, arquitectos (e por aí fora) caem no alcapão da banalidade cumplice e melosa e rezam à chegada ou à partida, ou a meio da sua estada, aquando da entrevista engatilhada, essa tumefacta oração já insuportável, já envilecida (pelo que cala, pela sua luz de milagre falso, pelo tom de retribuição enfezadinho): «O vosso país maravilhoso... o vosso incomparável sol... a gentileza da vossa boa gente...»

Não, não e não: nem sempre os elementos são alimentos e mu-

tas vezes a gentileza é ligeireza ou é a balizeira de quem não sabe ainda quem é nem o que merece; nem tudo o que imita a felicidade é a própria felicidade...

Há dias um superamável japonês, autêntico prestidigitador de virtuosismos turísticos, no auge de um arroubo muito aprendido e certamente já muito usado, descalu-se, diante de mim a louvadeus o nosso «fabuloso progresso» (e, curiosa coincidência, não era já o primeiro japonês que eu ouvia cá por casa com esta propensão para moer ouro, fruto da sua avançada tecnologia e de uma ineta grandeza de amabilidade). Ora cá por casa já, oficial ou contra-oficialmente, chegámos todos (quase todos) a acordo, em palavras, na necessidade de sair-se do atraso quase fabuloso... E assim o nosso hóspede, ao ver o passmo, o desconsolo, a desconfiança que o seu incenso em nós provocava, tombou em si e, mudando totalmente de expressão, disse com toda a seriedade: «Perdão. De facto... de facto... Não, não queria ofender».

NOTA

PALAVRA PUXA PALAVRA

COMO NEM SEMPRE HÁ oportunidades para comentar o que se faz, fica o recurso de não perder as oportunidades de comentar o que se diz. E até porque bem sabemos como e até onde ná intérpretes e intérpretes, até nos parece vantajoso adiantar desde já o esclarecimento de que isto não envolve ironia nem segundo sentido. Pelo contrário, julgamos que a palavra, sendo uma promessa ou uma presiação de contas, sempre será a expressão de posições ou de intenções. Como não há de ser assim quando elas vêm de quem tem entre mãos pelo menos parcelas de Poder? Por isso sempre havemos de estar atentos não apenas ao que se faz mas também ao que se diz, até mesmo para avaliarmos em que medida é de assinalar convergência ou divergência entre esses dois limites.

Na visita que fez aos serviços da P. S. P. de Lisboa deu o Presidente do Conselho a conhecer o seu conceito sobre a natureza da missão das autoridades policiais, «pondo em relevo a preferência que deve continuar a dar-se (conforme consta da reportagem) a tudo que se situe no campo da prevenção dos delitos, para se evitar, tanto quanto possível, o lado repressivo». Nem de outro modo poderia exprimir-se o mestre de Direito, já que tal conceito está na própria base de criação das polícias. Mas é bom que seja lembrado, principalmente por quem tem toda a autoridade para o fazer lembrar. Um grave episódio bem recente, no qual o Governo entendeu que devia vir a público, de certo modo, dar satisfações e repor situações, justifica bem aquele memorando conceitual. Como na doença, mais vale prevenir que remediar.

Outras declarações que bem merecem registo são do ministro da Educação na sua digressão de fim de semana por terras de Vila Real, onde lembrou que «a batalha da educação conhece apenas uma linguagem, a da verdade». E depois também o seu conceito sobre uma fórmula muito relançada e também muito discutida, a da «democratização do ensino». Para o prof. Vega Simão isso «significa que todos os portugueses tenham as mesmas possibilidades de acesso ao ensino, demonstrando as atitudes da inteligência». Parece difícil, com efeito, encontrar fundamento ou justificação para outro entendimento. Não obstante, como reparou o ministro, «por vezes interpreta-se mal esta afirmação. Porquê ter medo das palavras? A verdade, neste domínio, consiste apenas em que queremos que os melhores ocupem os melhores lugares». Parece impecável.

No Dia da Cidade, também o presidente do Município lisboeta se aventurou na expressão de conceitos que merecem neles se atente e talvez não se reveiem de aceitação tão pacífica como isso. O simplesmente «passar» quarenta anos num emprego, muito quieto e calado, sem fazer nada ou fazendo o menos possível, pode valer só por si como título de alguma coisa? Foi esta uma das dúvidas levantadas pelo eng.º Santos e Castro e é fora de dúvida que a pergunta só tem razão de ser na medida em que chama a atenção para uma situação real, que não tão poucas vezes como isso poderá ser verificada. Quantas vezes isso não traduz serão a incapacidade de iniciativa? Faltando «a coragem para procurar outros rumos ou porque não surgiu oportunidade de seguir outro caminho», o indeciso vai ficando. Reconhece-se que é assim. Mas reconheça-se também que é pouco de animar.

Há muitas maneiras de lutar contra a rotina. Uma delas será a de começar por denunciar a própria rotina. Uma das maneiras de o fazer não será precisamente a de soltar o grito de que «o rei vai nu»? Fica toda a gente muito impressionada, toda a gente esfrega os olhos, mas não tarda a concluir que afinal é verdade, que o rei sempre vai nu, o que toda a gente via mas ninguém acreditava que fosse possível. É o valor das palavras. Nem sempre elas catapultam ou fazem detonar as forças da acção, mas tornam a acção mais possível e essa possibilidade mais próxima e mais evidente. Do dizer ao fazer, sabemos, vai às vezes uma grande distância. Mas essa distância encurta-se e começamos a percorrê-la quando dizemos ou ouvimos dizer o que se pode fazer.



DEFY

Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Faça um teste ao DEFY

ZENITH

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Fogões
FAR
distintos · práticos · precisos
a técnica Francesa ao seu serviço



adaptáveis a qualquer tipo de gás

distribuidores exclusivos:

J. COSTA & SILVA, Lda

R. DOS SAPATEIROS, 79-1, 326713 LISBOA 2



MARIA PINTO
COSTURA

Apresenta AMANHÃ dia 27 às 15,30 h.
A SUA COLEÇÃO DE MODELOS FRANCESES
PARA OUTONO-INVERNO
ENTRADA POR CONVITES

AV. LIBERDADE, 173, 2.º — TELEF. 43962

NOVO CASINO ESTORIL



SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

JEAN PAUL CARRA



THE KIMS | **LÍDIA RIBEIRO**
ORIGINALS FANTASISTAS | com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S



AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR À 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, ÀS 17 E ÀS 21.30 H. (M. 12 anos)
ESTES TURISTAS AMERICANOS

SINDE FILIPE PROTAGONISTA DE «O PROCESSO»

O papel de Josef K. em «O Processo», de Kafka, foi entregue a Sinde Filipe que tem agora a responsabilidade de um papel de protagonista do maior interesse.

A estreia da peça inaugural da temporada do Grupo de Acção Teatral está marcada para muito breve, no Teatro Villaret, onde a nova companhia actuará até ao final da época.

O extraordinário interesse da peça e o impacto que, naturalmente, provocará tem causado a maior expectativa em todos os sectores do público, não só por se tratar de uma obra muito conhecida no estrangeiro, mas também porque o seu tema é acessível ao nosso público que agora exige teatro de qualidade.

NOVIDADES LITERÁRIAS

OBRAS COMPLETAS DE TEIXEIRA DE PASCOES

VI volume
«Painel», «Versos Pobres», «Últimos Versos», «Dispersos» e ainda textos sobre o Poeta e o índice geral. Introdução e aparato crítico por Jacinto de Prado Coelho. 50\$00

Colecção Autores Portugueses
VIDA PERIGOSA
2.ª edição
URBANO TAVARES RODRIGUES

Uma obra que introduziu na literatura portuguesa dos anos 50 a perspectiva crítica e atormentada de uma consciência livre. 40\$00

Colecção Autores Portugueses
BOLOR
2.ª edição
Augusto Abelaira
Um escritor de primeiro plano da moderna literatura portuguesa. 40\$00

Nova Colecção Ilustrada de Júlio Verne
O PAÍS DAS PELES
II volume
A ILHA ERRANTE
Ilustrações de Féat e De Beaurepaire. 25\$00

LIVRARIA BERTRAND

VIDA MUSICAL

Inaugura-se esta noite a Temporada de Concertos do Teatro de S. Carlos

Esta noite, às 21 e 15 horas, é inaugurada a Temporada de Concertos do Teatro Nacional de S. Carlos, com a interpretação integral da «Missa em si menor», de João Sebastião Bach.

Colaboram o Coro da Catedral de Sta. Edviges, de Berlim, a Academia de Instrumentistas da Emissora Nacional e os cantores-solistas Lette Schädle (soprano), Marga Höffgen (contralto), Fernan-

do Serafim (tenor) e Oliveira Lopes (baixo-barítono), sob a direcção do maestro Anton Lippe.

Os também importantes solos instrumentais serão interpretados por Leonor de Sousa Prado (violino), Horst Heischler e Robert Plätt (trompetes), Pedro Teixeira e Helder Ribeiro (flautas), Gottwalt Eckertz e Gernot Schmalz (oboes de amor), Adácio Pestana (trompa) e Maria José Falcão (violoncelo), estando a realização do baixo-contínuo confiada à organista Gertrud Mersioevsky.

A 11.ª Semana Bracarense de Música Sacra

BRAGA, 26. — Começou hoje nesta cidade, prolongando-se até 30 do corrente, a 11.ª Semana Bracarense de Música Sacra, organizada pelo compositor cónego dr. Manuel Faria.

Depois de uma sessão inaugural no Centro Apostólico Mater Ecclesiae (Sameiro), a que presidiu o arcebispo primaz, houve à tarde a primeira conferência, a cargo precisamente do cónego dr. Manuel Faria, sobre «O estado actual da música sacra em Portugal».

QUE TRISTEZA!

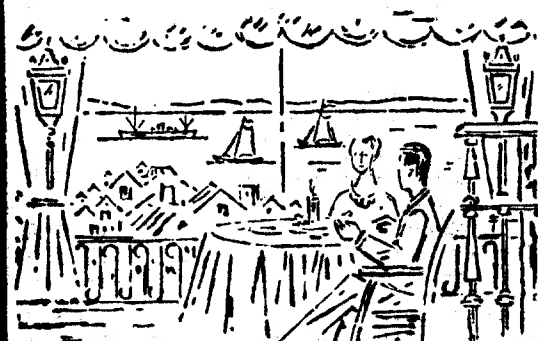
O VISON VOADOR

SÓ ESTA' NO TEATRO CAPITÓLIO ATÉ DOMINGO...



HEI-DE IR VÊ-LO AO PORTO. EU SEJA CÃO!

Varanda do Chanceler



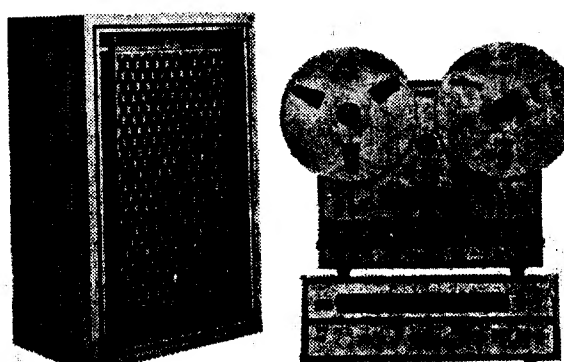
RESERVADO
AMANHÃ
AO JANTAR

PARA A AGÊNCIA DE
VIAGENS E TURISMO

"Atlântica"

AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
"alta-fidelidade"
"gravadores de som"



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Ondex-Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS, 29 A 42 TEL. 41 57 00
serv. técnicos: AR. D. DE JESUS S. TEL. 41 57 00

FESTIVAL DA CANÇÃO DO RIO

A história de um camponês argentino ganhou o «Galo de Ouro» de 1970

RIO DE JANEIRO, 26 — (Do nosso enviado Neves de Sousa) — «Pedro Nadie», canção argentina interpretada por Piero, ganhou o Galo de Ouro neste quinto Festival Internacional da Canção do Rio de Janeiro, derrotando espetacularmente as duas melodias consideradas favoritas: «Who can tell me my name?», pelo conjunto Wallace Collection, e «BR 3», por Tony Tornado (Brasil).

Assim terminou no Maracanãzinho o VFIC. E terminou sem valas, já que o público se limitou a esboçar um breve protesto por querer a vitória... da Jugoslávia.

A classificação dos cinco primeiros ficou como segue: Argentina, Jugoslávia, Bra-

sil, Grécia e Bélgica. Note-se que, na final, «BR 3», a canção da casa, foi aplaudida durante 185 segundos, enquanto «Pedro Nadie» se ficava por 9. Mais tarde, o favor popular orientou-se para a intérprete jugoslava

Radoyka — mas Buenos Aires tinha já a vitória na mão.

História de um camponês

Piero (Piero Benedictus) tem 22 anos, é «fan» de Do-

rival Caymmi e compôs «Pedro Nadie» («Pedro Ninguém») depois de um êxito chamado «Mi viejo», que está gravado em 68 países. — A minha melodia — disse-me o vencedor do Festival — é uma reportagem da vida. Conto nela a história de um camponês que conheci, os problemas que ele vive e as dificuldades que encontra no seu caminho.

Outros prémios foram para Radoyka e Richie Havens (melhores intérpretes), Wallace Collection (melhor conjunto) e Augusto Alguero (melhor orquestração).

Quanto ao júri popular — por aplausos —, deu os três primeiros lugares às canções representantes do Brasil, Jugoslávia e Suécia. Todos estes desentendimentos, porém, se esqueceram quando veio o show — com Jair Rodrigues. O público, afinal, estava-se nas tintas também para «BR 3».

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI a 2.ª SEMANA do filme de George Stevens, «QUANDO O JOGO É O AMOR», extraído de uma obra de Frank D. Gilroy. Trata-se de uma comédia de alta categoria, admiravelmente interpretada por dois artistas famosos: ELIZABETH TAYLOR e WARREN BEATTY (o inesquecível actor de «Bonnie e Clyde»).

O QUE TEMOS NÓS COM ISSO?

Uma cançonetista portuguesa (Paula Ribas) foi a um festival internacional (no Rio de Janeiro) interpretar uma canção de autores portugueses. Até aqui, nada de anormal. E ninguém lhe levaria a mal o cometimento, se nele empenhasse apenas as suas qualidades (ou não) de cançonetista e as dos autores da peça que, como é uso dizer-se, foi «defender».

Mas não! Apresentada (vá-se lá saber porquê) como representante portuguesa, Paula Ribas (e quem a levou ao Rio) empenhou qualquer coisa mais: justamente o nome (bom ou mau, não importa) da nossa música ligeira.

É claro que está fora de causa o saber-se se

a música ligeira portuguesa merece Paula Ribas (e vice-versa). O que se põe em dúvida — isso sim — é o direito que qualquer cançonetista (e, com ele, ou ela, a organização que o, ou a, propõe) tem de levar lá fora uma cantoria dizendo-a representante do País.

Pergunta-se: que referendo público (ou entidade autorizada) passou procuração a Paula Ribas, para representar Portugal no Rio de Janeiro? Quantos de nós, portugueses (e Portugal é a gente, não?) conhecem a mercadoria que Paula levou ao Brasil? Em suma: o que temos nós (Portugal) a ver com isso?

T. da L.

Teatro MARIA MATOS

HOJE — Descanso da Companhia do T. M. M.

(A bilheteira hoje está aberta para a venda antecipada de bilhetes)

As 16 horas e às 21.45 h.

HARRIET HUBBARD

AYER — SHOW

AMANHÃ, às 21.45

A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caserio

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

URBANIZAÇÃO

continuando «NA MARGEM SUL DO TEJO»

- Importante agrupamento habitacional servido por acessos rodoviários • Inclui diverso equipamento urbano • Centro comercial • Escolas
- Zonas verdes • Áreas de recreio

HABITAÇÕES DESDE O TIPO DE MORADIAS A BLOCOS DE GRANDE ALTURA

«8 A 40 INQUILINOS»

LOTES A 40 CONTOS POR FOGO

EMPREENHIMENTOS

ANTÓNIO XAVIER DE LIMA

ESTRADA NACIONAL 10, N.º-6-1.º

TELEFONE: 274966 - 271958

COVA DA PIEDADE

FILIAL:

AVENIDA JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO, 59-B-1.º

TELEFONE: 2511955 — MOSCAVIDE

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

o início da sua 6.ª temporada

«OBRAS-PRIMAS»

H O J E — A HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO (BLOW UP), de Michelangelo Antonioni, com David Hemmings e Vanessa Redgrave (adultos)

DIA 28 — A CONDESSA DE HONG-KONG, de Charles Chaplin, com Sophia Loren e Marlon Brando (adultos)

DIA 30 — AS BADALADAS DA MEIA-NOITE (FALSTAF), de Orson Welles, com Orson Welles e Jeanne Moreau (adultos)

DIA 3 — HÁ FESTA NA ALDEIA, de Jacques Tati, com Jacques Tati (m/6 anos)

DIA 4 — A SEMENTE DO DIABO, de Roman Polanski, com Mia Farrow e John Cassavetes (adultos)

DIA 6 — O HOMEM DA CABEÇA RAPADA, de André Delvaux, com Senne Rouffaer e Beata Tyszkiewicz (adultos)

no cinema MONUMENTAL

às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, pelas 18.30 h.

bom cinema aos mais baixos preços:

2.º balcão: 8\$00; plateia: 15\$00; 1.º balcão: 17\$50

MILÚ

REGRESSO AO TEATRO

NA EMOCIONANTE PEÇA DE

JAIME SALOM

A CASA DAS GABRAS

VERSÃO PORTUGUESA DE

ARMANDO CORTEZ

Um novo espectáculo de

VASCO MORGADO

NO TEATRO

Telef. 555133

MONUMENTAL

Esta semana
ESTREIA
(ADULTOS)

* BILHETES A VENDA *

MARIA VITÓRIA

ADULTOS

• HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO, PARA DESCANSO DA COMPANHIA

• AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS, CONTINUA A SUA BRILHANTE CARREIRA, A SENSACIONAL REVISTA.

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

COLISEU

— HOJE, ÀS 21.30 —
(Maiores de 12 anos)

O MAIS FAMOSO CIRCO DO MUNDO

CIRCO DE MOSCOVO

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO DO ESTADO SOVIÉTICO (U. R. S. S.)

SÓ ATÉ 8 DE NOVEMBRO

Venda de Bilhetes — Todos os dias a partir das 13 horas

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DE MADRID COM TEATRO—2

UM ESPECTÁCULO SENSACIONAL

MADRID, Outubro — Lope de Vega é, como se sabe, um dos grandes clássicos da dramaturgia espanhola e um dos primeiros nomes do «Século de Ouro», «Estrella de Sevilla», é uma das suas maiores obras. A Companhia do Teatro Espanhol, companhia oficial. Desde encontro de um clássico do século XIII com o teatro de Estado seria, naturalmente, de esperar um espectáculo académico e reinado. Eis, pois, a grande surpresa: «Estrella de Sevilla» é um grande espectáculo em qualquer sítio, e é, sobretudo, a recriação feita por artistas dos nossos dias de um texto clássico. Recriação, no sentido de entendimento dos valores essenciais do texto e sua tradução cénica de acordo com os processos que caracterizam a linguagem teatral dos nossos dias. A polémica que se costuma levantar com a representação de clássicos parece-me inteiramente ultrapassada: os clássicos só devem ser representados de acordo com a nossa própria sensibilidade, os nossos conhecimentos, a nossa maneira de ser, a nossa perspectiva histórica. Enfim, os clássicos são contemporâneos, parafraseando Jan Rott, ou estão mortos.

Assim o compreendeu Alberto Gonzalez Vergel, encenador de «Estrella de Sevilla»: a sua encenação é uma outra leitura do texto, é uma constante procura da tensão que existe entre o texto e o subtexto da peça de Lope de Vega, como diz José Monleón na sua magnífica crítica publicada no n.º da «Triunfo», hoje aparecido. Desprezando os elementos convencionais sob o ponto de vista histórico, sublinhando os temas mais interessantes para uma sua nova perspectiva — os movimentos menos evidentes das personagens, as respirações invisíveis que definem, para nós, espectadores de hoje, as situações históricas que aquelas vivem — o encenador soube encontrar uma linha que, apesar de contraditória, define os valores dialécticos da peça de Lope de Vega.

Contemos a história de «Estrella de Sevilla» em duas palavras: D. Sancho IV, o Bravo rei de Castela por graça de Deus, desloca-se a Sevilla onde é homenageado pelas autoridades da cidade. Descobre uma bela mulher — Estrella — que pretende conquistar, com a complicitade do seu valido. Primeiro, tenta alcançá-la por intermédio do irmão, autoridade local e pessoa honrada. Como o expediente falha, suborna uma escrava de Estrella — a troca da sua libertação — mas, quando se preparava para entrar no quarto da jovem é apanhado pelo irmão com quem trava um duelo. Terceiro expediente: por intermédio do valido, o rei ordena a um capitão do seu exército que assassine Busto Tavera, irmão de Estrella. O indigitado assassino é o novo daquela. Angustiado entre o seu amor e o seu dever de obediência ao rei, D. Sancho Ortiz acaba por matar o amigo, entregando-se à prisão sem revelar quem lhe ordenara o crime. O rei autoriza que Estrella visite o preso, convencido que ela se vingará. Estrella perdoa-lhe. O rei pretende casá-los para assim cumprir a promessa que fizera a ambos, mas um e outro recusam.

Este esquema põe-nos perante as linhas mestras da obra: a dialéctica do amor

e do (pseudo) dever; da honra e do poder; do senhor e do servo. Esta encenação levanta outros valores da peça de forma a enriquecer as propostas que nela se podem descobrir. O encenamento social e dado não apenas através da participação ac-

ou sentir? ... Decidimo-nos pela interpretação, a vivência. O encenamento... Esta contradição, contudo, não desmorina a unidade de um espectáculo admirável pela cor — duas cores dominantes: o ocre da terra para o povo; o cinzento do aço para a nobreza; e, por um momento, o vermelho do sangue real que ocupa toda a largura do palco como um rio de sangue; pela marcação, ao mesmo tempo útil e bela; pela espantosa, digo bem, espantosa qualidade do cenário (Juan Leon) que alia uma perfeita simplicidade e funcionalidade de processos a uma modernidade de concepção e do material utilizado extraordinários (arata-se de um dos mais belos cenários que tenho visto); pelos adequados e magníficos figurinos (Victor Cortez); pela excelente música de Luis de Pablo, compositor do último filme de Carlos Saura, ainda por estreitar.

Por
CARLOS PORTO

va do povo, no papel de coro que testemunha e comenta para o público, e, sobretudo, pela marcação das personagens populares que intervêm directamente na acção. Através desta interpretação, a personagem da escrava ganha uma importância fundamental no contexto do espectáculo. Porque os seus senhores são personagens aparentemente positivas, vitimas do despotismo real, torna-se mais patente a sua situação de escrava que é obrigada a traír os senhores para se libertar: por isso a cena em que é arrastada para ser morta me parece capital.

Este espectáculo denuncia com um impacto invulgar não só o poder despótico, de origem divina (!), que era o poder real, mas a própria exploração do homem pelo homem.

Falei acima da linha contraditória da encenação. Vou explicar: o encenador seguiu em certos aspectos do seu trabalho, uma linha brechtiana (!): participação do coro, organização da cena à vista do público, ênfase de certas falas, desmistificação das personagens aristocráticas (pelos próprios figurinos); marcação não-naturalista dos duelos, dados como que em câmara lenta; desformalização das personagens (o rei coçando o peito nu; o valido afagando Estrella; os lacaios minando os gestos de amor dos senhores). A esta linha, opõe-se a direcção de actores que o encenador defende nestes termos: «dizer o verso ou interpretá-lo? Recitação ou vivência? Mostrar

Na interpretação, impressionou-me, principalmente o nível, geral e a maneira de declamar, nada empolada, nada declaratória; dizendo versos com a simplicidade que os nossos actores não são capazes de ter para dizer prosa. Carlos Saura domina a perfeição o papel do rei. Para definir o seu trabalho basta analisar a maneira como soube desenhar o perfil evolutivo da personagem que vai revelando progressivamente o seu estado paranoico. Perfeita composição da personagem, servida por uma voz magnífica, por excelente jogo corporal — que mais posso dizer? A bela Mansa Paredes (em Estrella), Roberto Martín (Busto Tavera), Jose Luis Pellicer (D. Sancho Ortiz), António Medina (criado), Sonsoles Benedicto (escrava), acompanham-no à mesma altura.

P. S. — Foi-me entregue um programa impresso em belo «couché», em excelentes textos sobre o espectáculo e sobre a peça, muito bem ilustrado. Grátis!

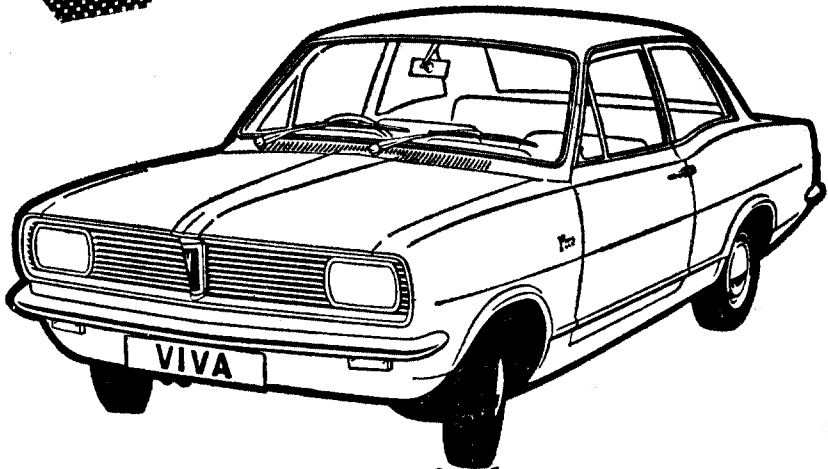
(1) José Monleón, na crítica à «Requias»: «No se si será porque siempre se acaba citando Brecht (...).»

CARLOS PORTO

CHEGOU A OCASIÃO.

POUPE DINHEIRO NA COMPRA DE UM

VIVA



PLANO ESPECIAL DE OUTONO

VISITE JÁ
OS
CONCESSIONÁRIOS
VAUXHALL

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

OMEGA
CONSTELLATION
Ω
Apresentado na
Agência Oficial
TORRES
Rua Azeiteira, 255
LISBOA

PIANOLA
MÚSICA RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO



CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

QUANDO A AVE DE RAPINA SONHA SER VEGETARIANA

Temos uma nova série, a enfileirar entre as três ou quatro já nossas conhecidas, por meio das quais pretende a Televisão portuguesa enriquecer a programação de Inverno, assim imitando a formiga laboriosa. Intitula-se «Doido com juízo».

No primeiro episódio assistimos a uma crítica da sociedade americana e do principal «elemento do território: o dinheiro», conta-se em duas palavras.

Morreu o grande capitalista, e os seus mais directos e dilectos colaboradores interrogam-se sobre o testamento. Quem será o principal beneficiado? Apontam-se várias entidades, entre elas o Partido Nazi americano. Afinal, não há testamento, e assim o herdeiro será um familiar: o sobrinho, aparecido à última da hora, editor de um jornal de província, tocador-amador de trombone e bombeiro voluntário por vocação humanitária.

Instalado em Nova York, Matt (para os íntimos, está claro) choca-se com as



Isabel Wolmar — Telejornal

adulações de que é alvo e com a miséria material e moral da grande cidade. Chegam a oferecer-lhe uma companhia feminina: «Aqui em Nova York temos de todo o género...» explicam-lhe.

Apalxonado, nem o amor resiste à con-

taminação: a rapariga vende-lhe por 50 mil dólares umas cartas (falsas) de Edson. Arrependida, volta para lhe devolver a massa. «Por que fizeste isso?» pergunta, cristãmente, Matt. «Para recuperar o que me pertencia. Teu tio roubou o meu pai, apossando-se de uma patente. Meu pai suicidou-se dias depois». Matt ficou gaseado: «Meu tio era, então, um abutre?» Era mesmo. Matt resolve-se a utilizar a grande fortuna herdada no pagamento às vítimas do capitalismo.

Estamos, pois, na presença de uma virtuosa série de capitalismo arrependido. A solução, afinal, nada resolve: as vítimas, aquelas, são reembolsadas, mas a necessidade do lucro continuaria a gerar outras vítimas. Mesmo se quisermos generalizar, se não apenas uma empresa, mas todas, desejassem liquidar e distribuir os haveres pelas tais vítimas — quem assumiria o lugar deixado vago pelo capitalismo?

A solução de «Doido com juízo» é uma solução utópica, idealista, de impossível retorno a uma idade de ouro de cordelinhos e miosótis.

Vamos, pois, aguentar uma série de episódios sobre os malefícios do tabaco, perdão!, sobre os malefícios do dinheiro. Quem tem fartura de dólares até se pode dar a esse luxo.

MOURÃO:

AMÉLIA EM VEZ DE ANA

Acaba de acabar o episódio dos «Caminhos cruzados», vocês sabem, aquele Bronson que anda de moto, através dos Estados Unidos, a recolher «elementos para nos moer o juízo. Ontem aquilo foi um disparate de motociclistas, por montes, vales e rios. Ai aquelas alminhas, o que eles gostam de andar naquilo! São umas crianças, não é verdade, senhora Cromwell? Nem se espantem, pois, como se dis-

se ontem na fita, «quem vê um motociclista, vê todos».

O mesmo se pode dizer dos cançõesistas portugueses em geral. António Mourão, no entanto, sai um pouco da linha de montagem. Quer dizer: criou o seu estilozinho, bebe pelo seu copo. Quanto aos processos televisivos, melhorou-os consideravelmente, olaré. Está muito



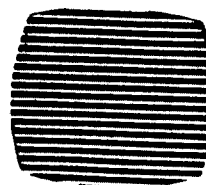
«Doido com juízo»

mais à vontade e já consegue aliar na perfeição o gesto à palavra e à música. Assim, enquanto nos fados se conserva hirtto, em sentido de corpo e alma, sole-ne, sério como num pedido de casamento, gato-pingado das mortes de coração — quando entoa folclore já se transfigura: faz carinhas, faz beicinho, sorri, põe uma expressão marota e até, por vezes, extremamente realista, como naquela jóia do folclore que é a canção «Tem, Tem». Quando chega aos versos que dizem

*Tem, tem, menina, tem tem
guardadinha há muito tempo
uma camisa de linho
prá noite do casamento.*

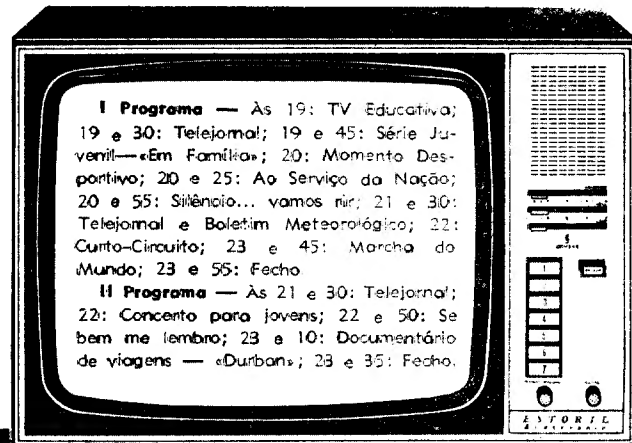
Quando chega aí, Mourão coloca-se de perfil, pisca o olho a sublinhar a marionete ecantadora do poema. Um cançõesista deveras eloquente. E pessoal. Aquele jeito de terminar todas as cantigas com o gemido, o rouco-gargarejo, o suspiroso enleio que é o selo em branco da repar-

(Continua na 18.ª página)



TV dia a dia

HOJE PODE VER...



**SIEMENS ESTORIL
electronic**

AMANHÃ PODE VER...

1.º Programa — 1.º período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: A.B.C. — Crónica; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: «Módulo L»; 14 e 15: Logo anoite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Matemática Moderna; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: O homem na Lua; 20 e 25: Entrevista com a direcção do Automóvel Club de Portugal sobre o Campeonato Nacional de Iniciados; 20 e 40: Auditório Musical — 7.ª Sinfonia de Schubert; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema — «Um Homem de Talento», com Alec Guinness e Glynis Jones; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal, inclui o Boletim Meteorológico (simultaneamente com o I Programa); 22: «Dick Powell Show» (no I Programa em 16-12-62); 22 e 45: Carta de Espanha; 23: Convergência (no I Programa em 21-10-70); 23 e 25: Fecho.



TUDOR

pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: «Falcão», Programa Juvenil por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário da noite; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 19.ª e Última. Episódio do Folhetim «A Cidade e os Serras»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vozes ouvir... Maria da Glória; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Cora Feminino da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 795 kc/s. — As 15 e 30: Que quer ouvir?; 17 e 30: O Compositor Interpretando a sua Obra — Prelúdios e fugas op. 36 (Marcel Dupré), em órgão pelo autor — N.º 1, em mi menor — N.º 2, em lá bemol maior — N.º 3, em dó maior — Trio para piano, oboé e fagote (Poulenc), pelo autor, Pierre Pierlot — Maurice Allard; 18 e 15: Fragmento do Bailado «O Diabo» (Adami), pela Orquestra Sinfónica de Londres; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alic Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário da noite; 20 e 20: O pianista György Sandor; 20

e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Recital do violino por João Nogueira com a colaboração da pianista Maria Alvelos de Sousa; 21 e 20: Solo de cravo por Rafael Peyano; 21 e 30: Música sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Canções de Mozart, pelo soprano Anny Felbormeyer, ao piano, Erik Werba; 23 e 15: Festival de Salzburgo de 1970 (em gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca) — Parte de um concerto pelo Noneto Checo — Quinteto em sol menor, para oboé, violino, viola, violoncelo e contrabaixo (Anton Wranitzky) — Noneto — 1959 (Mantini); 23 e 48: Marcha Eslovaca op. 31 (Tchaikovsky); Orquestra Sinfónica da Rádio Dinamarca, sob a direcção de Erik Tuxen; 0: Canções; 0 58: Variações sobre um tema de Paganini (Lutoslawski), pelos pianistas Liselotte Gierth e Gerd Lohmeyer; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tard; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão Turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Tricólon; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Reda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação da Frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 17 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — As 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 12: Nota de abertura; 12 e 05: Notícias regionais; 12 e 07: Girandola; 12 e 30: Conjuntos; 13 e 03: Gracia com todos; 14: Câmara Diáca; 15 e 03: Nós, Ela e o Teatro; 15 e 30: Clube do Disco; 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do dia; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinista Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17...Dirige o Ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Noite dia a dia; 21 e 05: Placard Desportivo; 21 e 35: Diálogo.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções portuguesas; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª Hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17. Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22. Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.



JULGAMENTOS NO SUPREMO TRIBUNAL MILITAR

DIMINUÍDAS AS PENAS APLICADAS A UM SOLDADO E A UM CIVIL POR DESVIO DE MEDICAMENTOS

O Supremo Tribunal Militar, em audiência pública a que presidiu o general Costa Macedo, diminuiu as penas aplicadas a um soldado e a um civil acusados do desvio de medicamentos. Os réus, António Augusto Rebelo de Oliveira, solteiro, de 23 anos, natural de Cabeceiras de Basto, soldado enfermeiro do Regimento do Serviço de Saúde, destacado no Hospital Militar, e Serafim de Oliveira Figueiredo, solteiro, de 25 anos, natural de Bodiosa, Viseu, ajudante de farmácia do serviço, como funcionário civil, da Delegação n.º 2 do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos, anexa ao referido Hospital, recorriam da sentença de oito anos e meio de prisão maior, para cada um, aplicada oportunamente no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Nesse julgamento foi dado como provado que ambos se haviam conluído para o desvio de medicamentos daquela Delegação, que depois venderiam a particulares, como viam, efectivamente, a pôr em prática. Para tanto, o réu Rebelo de Oliveira, que pela sua situação tinha acesso fácil às dependências e gabinetes dos médicos, apropriava-se de impressos em branco de receitas, e neles escrevia, pelo seu punho, os medicamentos que entendiam, em geral de preço elevado, assinando-os, depois, com os nomes de supostos médicos e escrevendo nos mesmos os nomes de doentes militares com baixa naquele hospital, aos quais os medicamentos supostamente se destinariam. Entregava, depois, as receitas assim falsificadas ao seu co-réu Oliveira Figueiredo, que nelas escrevia os preços dos respectivos medicamentos e as rubricava, aproveitando para isto a hora do almoço, em que se encontrava só na farmácia, após o que ambos os réus conduziam os medicamentos para fora da farmácia e do hospital, vendendo-os a particulares e lucrando com o produto das vendas. Esta actuação ilícita dos réus decorreu entre Ja-

neiro e Abril de 1969, e o valor total dos medicamentos assim subtraídos atingiu o montante de cerca de sessenta e três mil escudos.

O Supremo Tribunal Militar, depois de confirmar a matéria de facto provada pelo 1.º Tribunal Militar, e de analisar a matéria de direito, alterou as penas ali cominadas, e, fixando definitivamente as penas a cumprir pelos réus, impôs ao réu Rebelo de Oliveira, em cúmulo jurídico, a pena de quatro anos e seis meses de prisão maior, e ao réu Oliveira Figueiredo, também em cúmulo jurídico, a pena de cinco anos e seis meses de prisão maior e um ano de multa, a razão de trinta escudos diários.

Julgamento anulado

O soldado António Martins Martinho, de 24 anos, natural de Alcábalde, do concelho de Cascais, soldado do Regimento de Infantaria n.º 1, respondeu perante o 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, acusado de não só não haver cumprido uma ordem de serviço que lhe fora dada por um seu superior, como de haver, ainda, ofendido este por meio de palavras. Foi condenado na pena única, em cúmulo jurídico, de três meses e meio de incorporação em depósito disciplinar. Com esta decisão se conformou, não acontecendo o mesmo com o Promotor de Justiça, que recorreu da mesma.

O Supremo Tribunal Militar, declarando que o tribunal recorrido não averiguara completa e convenientemente toda a matéria de facto, anulou o julgamento, e ordenou que o réu voltasse a ser julgado, sob a mesma acusação, no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa.

Penas modificadas

O Supremo Tribunal Militar julgou, ainda, o recurso interposto por Silvino Cardão de Almeida, solteiro, de 26 anos, natural de Viseu, jardineiro, soldado da Companhia de Comando e Serviços do Quartel-General da Guiné, que ali fora condenado por

se ter provado que completara a falsificação de um bilhete de identidade militar, destinado a habilitar um civil a dar sangue no Hospital Militar. O Supremo modificou o enquadramento legal da matéria factual e modificou a pena, de dois anos e um mês de prisão maior, para nove meses de presidio militar.

Por outro lado, o Supremo agravou a pena de cinco anos de prisão maior e de multa de 513 dias a 30\$00 diários e 12 meses a 10\$00 diários, aplicada, pelo 2.º Tribunal Militar de Lisboa, a António Alberto da Costa Medeiros, de 26 anos, solteiro, tipógrafo, natural de Lisboa e soldado do Batalhão de Caçadores n.º 10. O réu era acusado de roubo temporário de dois automóveis, do furto de objectos que neles se encontravam, do roubo de outro automóvel e tentativa da respectiva venda ao comerciante Albertino

Henriques da Silva, do crime de deserção e de ter fugido a uma escolta, que, em Dezembro de 1966, o conduzia sob prisão. O Supremo, depois de declarar que a matéria de facto apurada pelo tribunal recorrido era suficientemente esclarecedora da actividade criminosa do réu, e se encontrava perfeitamente integrada nos comandos legais quanto à sua especificação, fez largar considerações sobre a matéria de direito aplicável, que em parte modificou, alterou algumas das penas e acabou por condenar definitivamente o réu na pena única, em cúmulo jurídico, de sete anos de prisão maior e dois anos de multa a razão de 30\$00 diários, limite máximo que a lei impõe às penas de multa. Para a hipótese de que a multa não venha a ser paga no prazo legal, foi desde logo convertida em igual tempo de prisão.

APRESENTAÇÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS

Artistas brasileiros (cantores, pianistas e violinistas) apresentar-se-ão em breve em Lisboa em diversos con-

Escondeu parte do roubo nas meias...

Foi detido pela P. S. P. António Santos Ferreira, de 18 anos, serralheiro, natural de Cabo Verde, arguido de ter furtado ao seu colega de quarto Joaquim Oliveira Lino, aproveitando a altura em que este estava na casa de banho, a carteira com 1000 escudos.

O detido que confessou o roubo, gastou o dinheiro em diversões. No momento da captura foi-lhe apreendida a importância de 41\$70. Todavia, a P. S. P. encontrou-lhe escondidas nas meias duas notas de 100 escudos.

Projecto de Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria Cerâmica

Tomaram posse esta manhã, na sede da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários da Indústria de Cerâmica e Ofícios Correlativos, os novos dirigentes federativos para o triénio de 1970-72. A posse dos seis elementos (três da assembleia geral e três da direcção) foi-lhes conferida pelo presidente do Conselho Geral, sr. Silvério Francisco Damas.

Efectuou-se também uma reunião deste Conselho Geral, que é composta por 14 elementos, dois em representação de cada um dos sete sindicatos — de Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo. Um dos representantes é o pelo barro vermelho (cerâmica de construção, olaria, grés e refractários) e outro pelo barro branco (fajança e porcelanas).

Nesta reunião, além da apreciação do orçamento «primelhor suplementar» do ano em curso e «ordinário» para 1971, foi discutido, pela primeira vez, o projecto do contrato colectivo de trabalho elaborado por um grupo de trabalho para esse efeito nomeado.

O actual contrato, que é de 1965, mas já tem sofrido algumas alterações no respeitante aos salários, interessa pelo menos a 22 780 profissionais — que tantos eram os sindicalizados em fins de 1969.

O projecto do contrato será depois discutido nos sete sindicatos, voltando mais tarde, à apreciação do Conselho Geral.

PRESOS POR CONDUZIREM SEM CARTA

Por andarem a conduzir automóveis sem carta de condução foram detidos ontem pela P. S. P., Eugénio Ferreira Santos, de 37 anos, empregado da C. R. G. E., morador na Rua Vale Formoso de Cima, 96, quando esta madrugada transitava, pela Avenida Cidade de Lourenço Marques; e Fernando da Conceição Silva Ferreira, de 25 anos, empregado do comércio, morador no Carmo da Ajuda, Rua Parlatoular, 211, quando ontem, cerca das 20 e 30, conduzia um automóvel pela Avenida do Brasil.

Identificado

o homem afogado

Já foi identificado o homem que ontem apareceu a boiar no Tejo, próximo de Cacilhas: Alfredo do Egípto Anselmo, de 36 anos, solteiro, guarda no estaleiro de Higino Carvalho, em Alhandra, natural de Pereira de Palhaçana (Alenquer).

Chegou a Lisboa a fragata «Exmouth»

Chegou esta manhã ao Tejo a fragata «Exmouth» da Armada britânica, que atracou ao cais da Marinha. O navio, que desloca 1456 toneladas, é

comandado pelo capitão-tenente Roberts-West. A guarnição é constituída por oito oficiais e 132 sargentos e praças.

24.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 26 de Outubro de 1970



restaurante arameiro

LISBOA
Restauradores
Trav. St.ª Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. 1.RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE
Felizitas de Cima, 144
Telef. 790211JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
MAIS ST.ª ANTONIA
Premiado pelo S. N. 1

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

P. DO AREIRO, 11-D

ABRE ÀS 7 HORAS

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 228244LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁJANTE NA
TARANTELAEM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22LANCHES DE CASAMENTOS
SALA NO ANDAR PARA

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E

Telef. 536080

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGOQUARTA-FEIRA
RANCHO A MODA DE VISEU

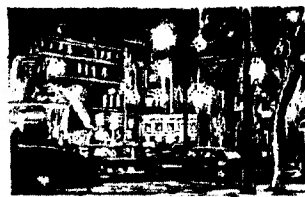
Diariamente SARRABULHO

ABERTO AOS DOMINGOS

OH LACERDA!

UM CONVITE
PERMANENTE

R. Dr. Silva Teles 18-A



JOAQUIM LUÍS GOMES: CANÇÕES DE PORTUGAL

O maestro Joaquim Luís Gomes, actual director do Centro de Preparação de Artistas de Rádio da E. N., continua a produzir o programa «Canções de Portugal», incluindo há doze anos na programação da estação oficial, com a colaboração do poeta António de Sousa Freitas. Ali se têm recordado alguns dos maiores êxitos da música portuguesa, ali se revelando, igualmente, novas melodias e poemas.

Joaquim Luís Gomes tem o curso superior de composição e é autor de «Sonata para piano», «Prelúdio para harpa», «Suite infantil» e «Poema ribatejano». A carreira

do compositor, que se dedicou depois à música ligeira, tem sido brilhante. Compôs a música de fundo de várias películas (curta e longa-metragem). Com a canção «Olhos verdes» (poema de Jerónimo Bragança) conquistou o primeiro prémio no Festival da

Canção Latina (1959).

Pois o maestro Joaquim Luís Gomes revelou que o seu programa «Canções de Portugal» sofrerá algumas modificações, embora mantendo-se fiel às directrizes de que nunca se afastou: a divulgação e a dignificação da música portuguesa.

António de Mello Correia grava de novo

António de Mello Correia foi revelado pela «Philips», com Ana Maria Xavier e Joana Pos-

solo Cruz. Isso aconteceu em 1968 e, desde então, nenhuma outra experiência fizera em disco. Cumprido o serviço militar, ingressou no elenco da «Taverna do Embuçado» e gravou agora para a mesma etiqueta 12 fados, correspondentes a três discos, o primeiro dos quais será lançado já no próximo mês de Dezembro. Foi acompanhado por um conjunto constituído por Raul Nery e António Chalhinho (guitarras), José Maria Nóbrega e Pedro Leal (violões). A gravação realizou-se nos estúdios da «Polysom», com captação de Moreno Pinto e produção de João Martins.



*** aceite o nosso CONVITE ***

LARGAS CENTENAS DE CONCORRENTES PREMIADOS

Largas centenas de concorrentes contemplados na nossa iniciativa, através dos sorteios semanais que promovemos e lhes oferecem a possibilidade de jantar, ouvir o fado ou dançar num restaurante típico (ou «boite») sem que isso signifique qualquer despesa.

Uma noite agradável no ambiente acolhedor de um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, está perfeitamente ao seu alcan-

ce. Basta colectar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação que publicamos também ao sábado, e devem ser preenchidos com letra bem legível, enviando-os depois para os nossos serviços administrativos: R. Castilho, 185, 1.º, em Lisboa. Assim ficará habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirá divertir-se sem gastar dinheiro.

Acete o nosso convite.



MANOLO ESCOBAR E CONCHITA BAUTISTA VIRÃO A LISBOA

Manolo Escobar foi, uma vez mais, o vencedor do Festival da Canção, realizado em Sopot, conquistando novamente para Espanha o «Grande Prémio do Disco». O público polaco manifestou calorosamente o seu acordo perante a decisão do júri internacional. No fim do espectáculo, Manolo Escobar e Conchita Bautista («Que bueno, que bueno»), extraprograma interpretaram uma série

de canções populares espanholas, o que provocou um contrato especial para uma série de programas na Televisão polaca. Será esse «show» que, muito provavelmente, os dois populares intérpretes virão apresentar em Lisboa, talvez ainda antes do fim do ano. Na gravura, Manolo e Conchita junto do tumulto do Soldado Desconhecido, em Varsóvia.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julieta Parra, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Santos. Consumo mínimo 50\$00. Beca do Espírito Santo, 1. Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Romãozinho e António de Mello Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo mínimo 90\$00. Beca dos Costumes, 10. Telef. 860816.

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vitor e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Lizete Maria, José Teixeira, Maria José Ramos e Francisco Martinho. Tocam: António Parreira e José Inácio. Aberto todos os dias. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria, Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam: António Valentim e José Meneses. Rua do Vigário, 60. Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhinho, Américo Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trío Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvidu Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolá, 24. Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Convalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Ermda, Vitor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Queimada, 10-16. Tels. 362889-328503.

VIELA

cantam: Ságio, Berto Cardoso, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares. Cons. mín. 50\$00. R. das Taipas, 14. Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Amândio Mala e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Amândio Miranda, Falcão pelo Conl. Típico do «Lar Português». Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 80\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivette Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trío Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola). Encerra aos domingos. Rua da Adifa, 9. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua do Rosa, 219. Telef. 368579.

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo do Peneireiro, 7 (Alfama). Tel. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Amândio Silva. Encerra às 2.ª-feras. Cons. mín. 40\$00. Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO). Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fideis de Deus, 28. Telef. 370889. Poesia com Correla da Silva. Encerra às 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. T. 561949

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maximiliano. «Show» turístico. Variedades Internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas e Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790172. Encerra às 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua do Atafala, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades: Max e o conjunto

Zé Pedro. Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADÁGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo

reportório. Discos recebidos directamente da Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades Internacionais. Telef. 264521 e 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Papo. S. João do Estoril. Telef. 261337.

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

Fomos encontrar o Mestre a repousar das fadigas e dos horrores da sua viagem às terras de Minos, Eaco e Radamanto, sentado à sombra de uma magnólia, no quintal da sua «villa» em Cápuá, gozando as delícias locais e tomando apontamentos para o anunciado poema sobre o mundo subterrâneo. Pedimos-lhe que nos contasse em primeira mão as impressões da infernal descida, ao que Dante imediatamente acedeu, explicando que tudo aquilo lhe sucedera por acaso, quase que por engano, quando um dia, em passeio turístico pelos arredores de Florença, se perdeu por estradas secundárias e se viu embrenhado numa floresta imensa.

— Perdi-me numa selva tão escura, que só o recordar-me dela me enche de terror. Felizmente passava por ali um velho amigo meu e camarada das letras, o Sr. Público V. Marão, nascido nos tempos da Patuleia, quando os nossos compatriotas ainda adoravam falsos deuses e ignoravam a bênção «urbi et orbi»; trata-se, aliás, de pessoa conhecida, autor de um longo poema sobre as pas-

circulos do Inferno cristão e ocidental.

— E diga-nos, Mestre, que gente por lá viu?

— Gente de toda a espécie, palavra de honra! Gente grávida, papas, reis, imperadores, déspotas, tetrarcas, patriarcas, chefes de repartição — vi lá o meu vizinho, o Sr. Chefe Ulisses —, tiranos de todos os países, sobas, príncipes destronados, administradores de bancos, judeus, cristãos, islamitas, coptas... eu sei lá! Havia de tudo, filho mio!

— Papas?! Havia papas no Inferno...?

— E por que não? Bem se vê que o meu amigo é jovem e não entende nada de política... Pois claro que há papas no Inferno. Do mesmo modo que um professor de filosofia não é forçosamente um filósofo — pergunte-o ao Sr. Market —, também um Vigário de Cristo não há-de por força ser cristão e estar «ipso facto» no Paraíso...

— Pois vi muita gente, e mesmo boa gente, como é hábito chamar-lhe. Não, não vou dizer nomes, já que os eruditos se encar-

ENTREVISTA COM DANTE ALIGHIERI

seatas e adanças do filho de Anquises, que deixou Tróia quando os gregos lhe queimaram a cidade. Enfim, tudo isso já lá vai, e é história antiga que não deve interessar aos leitores do seu jornal.

Objectei que não era bem assim, que os leitores do meu jornal se interessavam por tudo. Mas o poeta retomou a sua narrativa: — Pois foi o Público que me tirou de apuros, quando-me naquelas paragens como se as conhecesse palmo por palmo. Aproveitei para visitar o Inferno todo, de que tanto tenho ouvido falar...

— E como é o Inferno, Mestre Alighieri?

— Uma estopada, filho mio, uma enorme e tremenda estopada... Tal qual, pode pôr no seu caderno de notas: uma verdadeira estopada, pior do que a Marginal ao domingo, em dia de futebol. Mas o Público quis que eu visse tudo, tim-tim por tim-tim: as caldeiras, os diabos, as fornalhas perpétuas, os poços sem fundo, os tratos de polé, a grande roda, o castelo dos fantasmas, as brasas eternas, as salas de tortura especiais — aí, menino, ele havia cada tortura que é de a gente ficar com os cabelos arrepiados!... —, os monstros, as forcas, os algozes, os chicotes com pontas de diamante, em suma, os prodígios mais pavorosos! Receio, mesmo, que o meu livro seja tomado pela crítica mais incrédula como uma espécie de obra de ficção científica...

— E vai contar tudo o que viu?

— Claro que sim! Estou, aliás, a acabar a obra. Será um poemazinho catita de 33 cantos, descrevendo com muito rigor os nove

regarão de pôr os nomes em notas de rodapé, nas futuras edições do meu livro. Mas sempre lhe digo que vi marqueses, marquesas, heréticos, violentos, adúlteros, fraudulentos, falsários, políticos das direitas e das esquerdas (e até do centro-esquerda e do centro-direita), adivinhos, traficantes, editores, anões, traidores, generais, coronéis, conselheiros, administradores de empresas, rufiões, poetas líricos, criados de mesa, ministros da fazenda, etc.

— Muita gente há por lá!...

— Se há! E isso sem mencionar os bem-intencionados, de que as profundas estão também a abarrotar e que ocupam um prédio de quinze andares nas margens do rio Letes: o Sr. Tolstói é o porteiro desse edifício moderníssimo. Mas também lhe digo que, apesar de tudo, o meu livro termina bem, com um «happy end» para não desgostar os meus leitores e compatriotas.

— Como termina, então?

— Assim:

e quindi uscimmo a riveder le stelle. Bonito, não acha?



A montagem das bancas, às 7 da manhã, é (segundo moradores da zona) um despertador

PORQUE NÃO TRANSFERIR O RECENTE MERCADO DE LISBOA DA ZONA DA PICHELELE

— Todas as manhãs, das 6 para as 7, é uma barulheira infernal — disse-nos a sr.^a D. Etelvina Gomes Baptista a propósito da montagem diária do mercado de levante da Picheleleira.

São 47 lugares (peixe, hortaliça, fruta, criação e flores) agrupados em duas filas na Rua Eng.^o Maciel Chaves.

Há um ano e meio o mercado efectuava-se, ainda clandestinamente, na Rua Capitão Robin. Mas...

— Mas — diz-nos o fiscal do actual mercado de levante — os moradores da zona

não estavam contentes, que aquilo era uma imundície, uma autêntica porcaria, e vai daí, a Câmara resolveu instalar o mercado aqui.

Como acima dissemos, trata-se de um mercado de levante: às 7 horas os lugares e resguardos são montados por três serventes do Município — e às 13 horas todas as peças são depositadas num barracão especialmente ali erguido para o efeito.

— Claro que há um certo ruído... — concorda o fiscal.

— É uma chinfrineira dos demónios! — clamam os moradores da Rua Eng.^o Maciel Chaves.

Os protestos são tantos que a voz do fiscal (do Município...) acaba por ser abafada.

E é, então, que surge o al-

viure de uma vendedeira de peixe:

— A Câmara devia instalar o mercado na Rua Capitão Robin. É um sítio deserto, sem casas próximas, desolado.

Fomos ao local (tem um anexo ao campo do Vitória Clube de Lisboa) e ficamos persuadidos de que, efectivamente, o mercado não estaria ali mal instalado. Além de boa vontade, é necessário um pouco de urbanização...

Acresce ainda que moradores têm a ideia de ver transformar esse mercado de levante numa com edificação apropriada, com número de bancas actuando a densidade dos habitantes do bairro justificariam tal aspiração.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Clube Desportivo de Belas recebemos um amável ofício em que se nos comunica ter a assembleia geral do clube aprovado um «voto de saudação e agradecimento» ao nosso jornal.

Cumpramo-nos também, agra-

decendo a deferência.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS Director — PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

1.^a Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.^a Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25 (Metro — Picoas)
Telefone geral 53 84 94

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

Fomos encontrar o Mestre a repousar das fadigas e dos horrores da sua viagem às terras de Minos, Eaco e Radamanto, sentado à sombra de uma magnólia, no quintal da sua «villa» em Cápuá, gozando as delícias locais e tomando aponamentos, para o anunciado poema sobre o mundo subterrâneo. Pedimos-lhe que nos contasse em primeira mão as impressões da infernal descida, ao que Dante imediatamente acedeu, explicando que tudo aquilo lhe sucedera por acaso, quase que por engano, por quando um dia, em passeio turístico pelos arredores de Florença, se perdeu por estradas secundárias e se viu embrenhado numa floresta imensa.

— Perdi-me numa selva tão escura, que só o recordar-me dela me enche de terror. Felizmente passava por ali um velho amigo meu e camarada das letras, o Sr. Público V. Marão, nascido nos tempos da Patuleia, quando os nossos compatriotas ainda adoravam falsos deuses e ignoravam a bênção «urbi et orbi»; trata-se, aliás, de pessoa conhecida, autor de um longo poema sobre as pos-

turas do Inferno cristão e ocidental.

E a cá nós, Mestre, que gente por lá viu?

Gente de toda a espécie, papais, reis, imperadores, despautas, rebuçados, patrões, chefes de repartição... — E lá o meu amigo Sr. Chete Ulisses... — E lá os filhos de todos os países, sobas, príncipes destronados, administradores de bancos, judeus, cristãos, islamitas, coptas... eu sei lá! Havia de tudo, filho mio!

Papas? Havia papas no Inferno?

— E por que não? Bem se vê que o meu amigo é fôrem e não entende nada de política... Pois claro que há papas no Inferno. Da mesma modo que um professor de filosofia não é forçosamente um filósofo — pergunte-o ao Sr. Market —, também um Vigário do Cristo não há-de por força ser cristão e estar «ipso facto» no Paraíso.

Pois há muita gente, e mesmo boa gente, como é hábito chamar-lhe. Não, não vou dizer nomes, já que os eruditos se enca-

ENTREVISTA COM DANTE ALIGHIERI

sealas e adargas do filho de Arquídes, que deram Tróia quando os gregos lhe queimaram a cidade. Enfim, tudo isso já lá vai, e é história antiga que não deve interessar ao leitor do seu jornal.

Objectei que não era bem assim, que os leitores do meu jornal se interessam por tudo. Mas o poeta retomou a sua narrativa: — Pois foi o Público que me tirou de anuros, quando-me naquelas paragens como se as conhecesse palmo por palmo. Aproveitei para visitar o Inferno todo, de que tanta coisa ouvira falar...

— E como é o Inferno, Mestre Alighieri?

— Uma estopada, filho mio, uma enorme e tremenda estopada!... Tal qual, pode por no seu caderno de notas: uma verdadeira estopada, pior do que a Marginal do domingo, em dia de futebol. Mas o Público quis que eu visse tudo, tim-tim por tim-tim: as caldeiras, os diabos, as fornalhas perpétuas, os pcos sem fundo, os tratos de polé, a grande roda, o castelo dos fantasmas, as brasas eternas, as salas de tortura especiais — aí menino, eu havia cada tortura que se dá a gente ficar com os cabos arripiados!... — os malditos, as forcas, os algaras, os chefes com pontas de diamante, em suma, os prodígios mais maravilhosos! Receio, mesmo, que o meu livro seja tomado pela crítica mais intransigente como uma espécie de obra de ficção científica.

— E vai contar tudo o que viu?

— Claro que sim! Estou, aliás, a acabar a obra. Será um poemacinho cabido de 33 cantos, descrevendo com muito rigor os nove

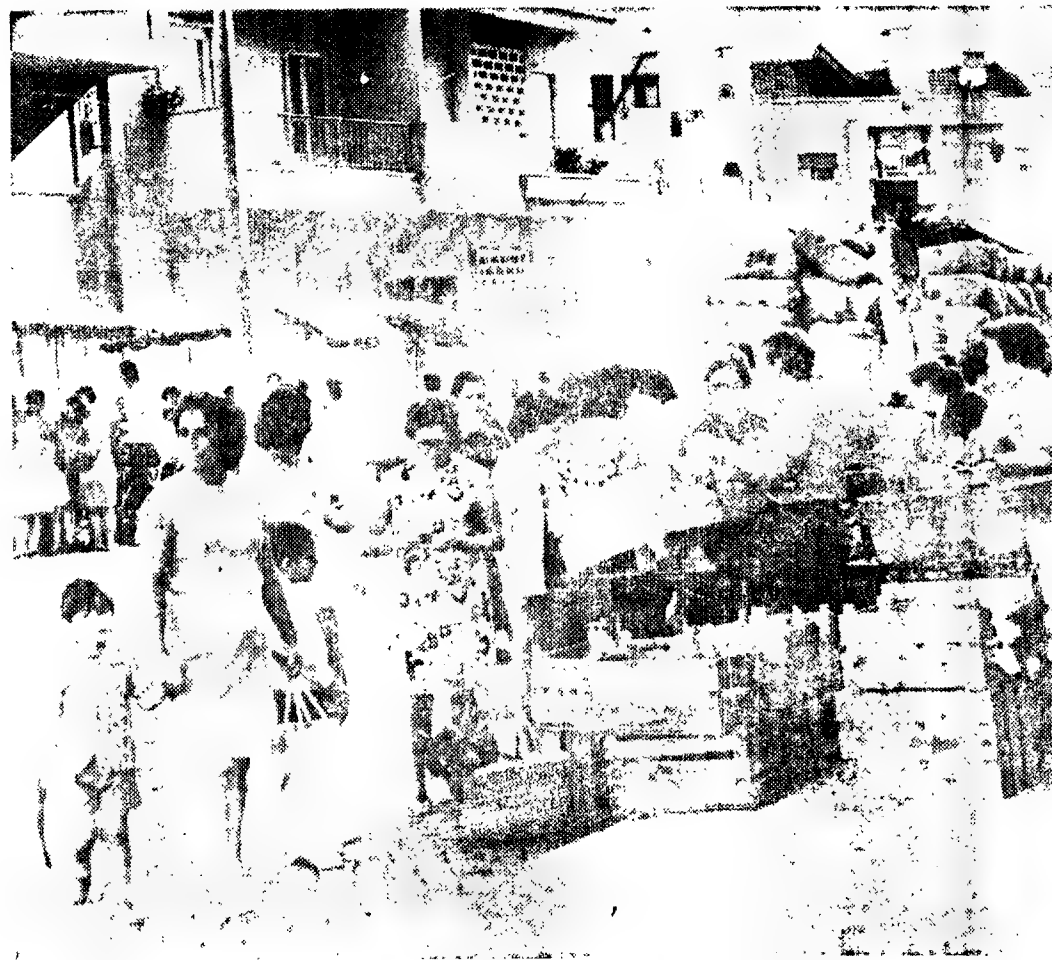
seguros do Inferno cristão e ocidental. E a cá nós, Mestre, que gente por lá viu?

Gente de toda a espécie, papais, reis, imperadores, despautas, rebuçados, patrões, chefes de repartição... — E lá o meu amigo Sr. Chete Ulisses... — E lá os filhos de todos os países, sobas, príncipes destronados, administradores de bancos, judeus, cristãos, islamitas, coptas... eu sei lá! Havia de tudo, filho mio!

Papas? Havia papas no Inferno?

— E por que não? Bem se vê que o meu amigo é fôrem e não entende nada de política... Pois claro que há papas no Inferno. Da mesma modo que um professor de filosofia não é forçosamente um filósofo — pergunte-o ao Sr. Market —, também um Vigário do Cristo não há-de por força ser cristão e estar «ipso facto» no Paraíso.

Pois há muita gente, e mesmo boa gente, como é hábito chamar-lhe. Não, não vou dizer nomes, já que os eruditos se enca-



A montagem das bancas, às 7 da manhã, é (segundo moradores da zona) um despertador

PORQUE NÃO TRANSFERIR O RECENTE MERCADO DE LISBOA DA ZONA DA PICHELEIRA

Todas as manhãs, das 6 para as 7, é uma barulheira infernal — disse-nos a sr.^a D. Etelvina Gomes Baptista a propósito da montagem diária do mercado de Levante da Picheleira.

São 47 lugares (peixe, hortaliça, fruta, criação e flores) agrupados em duas filas na Rua Eng.^a Maciel Chaves.

Ha um ano e meio o mercado efectuava-se, ainda clandestinamente, na Rua Capitão Robin. Mas...

Mas, diz-nos o fiscal do actual mercado de Levante, os moradores da zona

não estavam contentes, quando era uma imunda e vai daí, a Câmara resolveu instalar o mercado aqui.

Como acima dissemos, a partir de um mercado de Levante, às 7 horas os lugares e resguardos são montados por três serventes do Município — e às 13 horas todas as peças são depositadas num barracão especialmente habilitado para o efeito.

Claro que há um certo barulho — concorda o fiscal. É uma chinfrelina de demonstração! — clamam os moradores da Rua Eng.^a Maciel Chaves.

Os protestos são tantos que a voz do fiscal do Município acabou por ser abafada.

É, então, que surge o al-

vo de uma vendedeira de peixe.

A Câmara devia instalar o mercado na Rua Capitão Robin. É um sítio deserto, sem casas próximas desajogadas.

Fomos ao local (terreno a esse ao campo do Vitória Clube de Lisboa) e ficámos persuadidos de que, efectivamente, o mercado não ficaria aí mal instalado. Claro: além de boa vontade, será necessário um pouquinho de urbanização.

Acresce ainda que moradores têm a aspi- de ver transformar esse espaço de Levante numa praça com edifício apropriado. O número de bancas actual e a densidade dos habitantes no bairro justificariam sobejamente que se concretizasse tal aspiração.

«DIÁRIO DE LISBOA»

De C. de Desp. — A B. — Os habitantes da B. — O mercado de Levante da Picheleira é um sítio deserto, sem casas próximas desajogadas.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director — **PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL**

1.^a Secção — RUA DO MUNDO DA SERRA, 2. — (Lisboa — Rolando)
2.^a Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MATA, 2. — (Lisboa — Pires)
Telefone geral 53 84 94

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVEIRA DA MODA

11-A DA PRAIA, 257

VISÃO REALISTA UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

O Curso de Formação Artística da Sociedade Nacional de Belas-Artes, dirigido pelo dr. Adriano de Gusmão e pelo arq.º Manuel Tainha, desenvolve-se em três anos lectivos com o objectivo de fornecer uma formação cultural coerente e actualizada, integrada em actividades práticas dominantes, onde se procura — na medida do possível — trabalhar sobre casos concretos de intervenção em problemas de *comunicação visual* e estudo de forma de objectos de produção industrial (*industrial design*).

Os temas básicos de formação cultural são abordados sob a forma de ciclos de lições e seminários: História das Artes (prof. Rui Mário Gonçalves), Organização do Espaço Habitável (prof. Manuel Tainha), Visualidade das Artes do Espectáculo (prof. Jorge Listopad) e Sociologia da Informação (prof. Melo e Sousa), bem como os temas marginais de formação complementar que serão objecto de conferências e debates orientados por elementos qualificados.

O primeiro ano é dedicado a uma acção dominante de Educação Visual (profs. Sá Nogueira e Fernando Conduto) em que a sucessão dos exercícios práticos tem por principal objectivo vencer as inibições e carências mais comuns no campo da percepção, registo e comunicação de mensagens visuais. Neste sector a experiência pedagógica que tem sido desenvolvida pode constituir uma excelente contribuição para a reforma das estruturas actuais do ensino oficial no sector tradicionalmente designado por Belas-Artes.

Para facilidade de frequência, este primeiro ano é desdobrado em aulas nocturnas sob a orientação dos profs. Rocha de Sousa e Luís Filipe de Oliveira.

A Educação Visual é apoiada por cadeiras de Fotografia (prof. Fernando Costa) e Geometria (prof. Conceição Dias).

Nos dois anos seguintes pretende-se desenvolver meios de formação que permaneçam válidos na grande diversidade de circunstâncias em que poderá talvez orientar-se a futura actividade profissional dos alunos. Em vez de um treino restrito em que possam obter-se resultados imediatos de aparência alucinante, é dada preferência ao desenvolvimento de capacidades de: reconhecimento de situações, recolha de dados, sistematização e discussão de meios e estabelecimento de opções, tudo isto com um apoio permanente e conjugado de informação tecnológica essencial e aspectos práticos dos processos de criação.

Quer no sector «Industrial Design» (profs. Daciano Costa e Ruteila Ramos), quer na Comunicação Visual (prof. Sena da Silva), é fomentado o hábito do trabalho de grupo, que deverá corresponder à realidade das intervenções que serão solicitadas nas actividades profissionais.

As inscrições estão abertas até 10 de Novembro na Secretaria da Sociedade Nacional de Belas-Artes, à Rua Barata Salgueiro, todos os dias úteis, excepto aos sábados. Informações pelo telefone 41293. A exposição de trabalhos do Curso dos anos anteriores está aberta até ao fim do mês de Outubro.

Um computador Honeywell Bull no grupo farmacêutico ATRAL-CIPAN



O Grupo Farmacêutico ATRAL-CIPAN e a HONEYWELL BULL (antes Bull General Electric) acabam de assinar contrato para fornecimento de um computador electrónico. Como foi noticiado, a Honeywell Bull faz parte do novo grupo internacional resultante da fusão, no sector da informática, operada recentemente entre a General Electric e a Honeywell, da qual resultou uma concentração de meios, à escala internacional, de larga dimensão.

A Atral-Cipan, com a decisão tomada, é o primeiro cliente a fechar contrato com a nova empresa, continuadora da Bull General Electric, cujo parque de computadores, em Portugal, é muito numeroso.

A Atral-Cipan, fundada em 1947, tem instalações fabris no Carregado, com área ocupada de 55 000 m², dos quais 35 000 m² cobertos, onde investiu cerca de 500 000 contos. No País, este grande grupo farmacêutico integra os Laboratórios Atral (especialidades farmacêuticas e cosméticas), a Cipan (produtora de especialidades farmacêuticas e antibióticas, suplementos nutritivos e pré-misturas).

Dispõe de delegações em Lisboa, Porto, Luanda, e Grécia, e agentes no ultramar, ilhas e estrangeiro, cobrindo mais de 60 países. No Peru e em Espanha funcionam laboratórios associados, de grande importância. Caso singular na indústria nacional, o grupo Atral-Cipan exporta mais de 75% da sua produção, para países de alto nível de industrialização, nomeadamente E. U. A., Inglaterra, Japão, etc. Com cerca de 1000 empregados, esta empresa exerce uma acção so-

cial relevante, dispondo de cantina, infantário e de um bairro residencial.

A dimensão da Atral-Cipan, que o exposto evidencia, justifica a utilização de um computador na sua gestão administrativa. E o computador GE-50, da Honeywell Bull, mostrou-se especialmente bem adaptado à natureza dos trabalhos que se tinha em vista automatizar.

Na assinatura do contrato, que a imagem documenta, realizada há dias, estiveram presentes, pela Atral-Cipan, os srs. Sebastião Alves e dr. Carlos Mendes Paulo, administradores, e dr. Vaz Parda, director de Serviços; pela Honeywell Bull, os srs. Remi Donneaud, director-geral, dr. Silvério Ferreira, director-comercial, e Cristóvão Apolónia, delegado comercial.

NOVO HOTEL EM MONTE GORDO

MONTE GORDO. 26 — A empresa SOSUL — Sociedade de Hoteleiros do Sul, S.A.R.L., com sede em Lisboa, pretende erguer um novo hotel nesta praça. Para o efeito, apresentou, na Direcção Geral de Turismo, o anteprojeto de uma unidade hoteleira com capacidade para 190 quartos.

JIVAGO

informa que a sua alfaiataria é dirigida pelo conhecido técnico

MÁRIO NOGUEIRA

que a partir desta data tem o prazer de aí receber os seus estimados Clientes e Amigos.

RUA AUGUSTA, 125 E 127

terrador bastante incómodo

ERIR LEVANTE EIRA?



Há também o vendedor de roupas que as estende (num plástico) pelos paralelepípedos

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», na sua edição de 26 de Outubro de 1940, publicava:

«Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, desde que terminaram as suas férias, começaram logo a trabalhar afinadamente para escolher o repertório deste ano, tarefa que não se pode considerar fácil, se atendermos, por um lado, às exigências e restrições de que se faz rodear a exploração dum teatro do Estado, e por outro à escassez e à pobreza, cada dia que passa mais alarmante, da produção dramática nacional.»

Profissionais de Escritório da «Firestone»

SETÚBAL, 26 — Os Sindicatos Nacionais de Profissionais de Lisboa e Setúbal estão a negociar com a «Firestone» um acordo colectivo de trabalho.

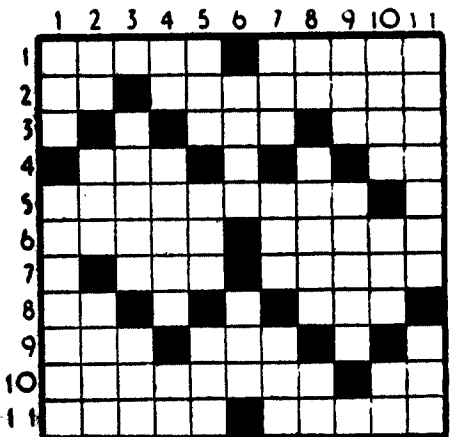
As negociações prosseguem em bom ritmo, depois de superadas as dificuldades sentidas na fase inicial. Entre as cláusulas em estudo, salienta-se a que estabelece a possibilidade de ascensão de 3.º a 2.º escriturário após dois anos de serviço na primeira daquelas categorias.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5697

HORIZONTAIS: 1 — Caminhar. Funcionar. 2 — Cério (s. q.). Despendido. 3 — Pronome possessivo. Senhores. 4 — Vai pelo ar com grande velocidade. Preposição e artigo definido (inv.). 5 — Declina. 6 — Assistir. Cadáver. 7 — Guardar. 8 — Moluscos caracterizados por terem a boca cercada de apêndices cónicos e as barbatanas inseridas aos lados do pescoço. 9 — Prefixo de negação. Artigo definido. Seguidos. 10 — Corda de reboque. Aqui está. 11 — Sepultar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 12 — Mulher da Mauritânia. Nocerante. 13 — Ferro temperado. Exonerar. 14 — Neon (s. q.). Tempo do verbo ver. Que ocupa o último lugar numa série de nove. 15 — Apelido. Ave da família dos lúridos. 16 — Prato (s. q.). Casualidade. Erbio (s. q.). 17 — Chefe de grupo. Cincho. Época. 18 — Transpirar. Oásis. 19 — Prende. Trezentos em romano. Chiste. 20 — Em a. Patriota. Coroa que em 1755 proclamaram chefe da ilha de Corsega e mais tarde foi considerada fora da lei pela Convenção. Nota musical. 21 — Doutores. Matizar. 22 — Ilha do pequeno Bel. Colocar. Nome antigo da nota musical dó. 23 — Averdeados. Pronome pessoal.



Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5696

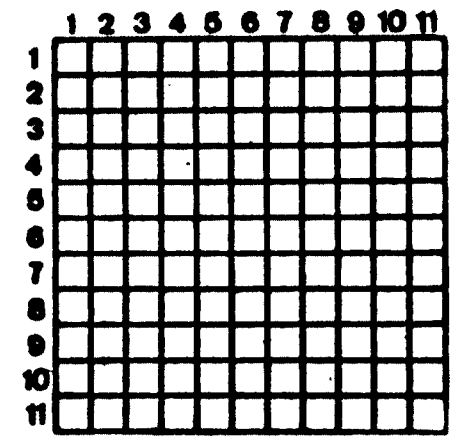
HORIZONTAIS: 1 — Carne. Cosca. 2 — Coa. SEM. 3 — Aorais. 4 — AC. Acaba. Br. 5 — Cal. Air. Cré. 6 — Trais. Auras. 7 — Errat. Crim. 8 — Nô. Sabão. An. 9 — Ois. 10 — Tara. Sabe. 11 — Anual. Rezas. **VERTICAIS:** 1 — PACIÊNCIA. 2 — AC. Carro. Na. 3 — Roa. Lar. Cru. 4 — NADA. Tas. Ao. 5 — Ocasão. 6 — Ural. Blá. 7 — Abroças. 8 — Ásia. Uro. SE. 9 — Sés. Cri. FAZ. 10 — CM. Ábra. Bo. 11 — Presentes. **Provérbio:** SEM PACIÊNCIA, NADA SE FAZ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9540

HORIZONTAIS: 1 — Tempo do verbo dizer. Filha de tia, em relação às sobrinhas desta. 2 — Amarelo. Cobrir de lodo. 3 — Abreviatura que se usa em música. Equipar. Nota musical. 4 — Distrito da Índia portuguesa. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Mau cheiro. 5 — Rã (pop.). Terra nova e arrotada de fresco. 6 — Jogada de uma carta. 7 — Vantagem. Maná. 8 — Seguros. Duzentos e um em romano. Suspiros. 9 — Abreviatura de Santíssimo. Agrava. Níquel (s. q.). 10 — Estreito. Aluir. 11 — Limpo metais. Guarnecido de asas.

VERTICAIS: 1 — Demónio (Bras. pop.). Grão-zinho. 2 — Estabelecer. Nivelar. 3 — Troça. Qualquer porção de uma cultura (pl.). Neon (s. q.). 4 — Sufixo que designa pequenez. Anyore com cuja casca se aromatiza o vinho. Progenitor. 5 — Ilha do Pequeno Bel. Filho de Forco, que Clípeu, num acesso de ciúme, metamorfoseou em monstro marinho. 7 — Freguesia do concelho de Monção. Maná. 8 — Grande quantidade. Acrescente. Suspiros. 9 — Idem. Arvore da ilha de Cuba. Em a. 10 — Nota. Furar. 11 — Praia. Empunhara.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9539

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Casta. 2 — Irere. Ameal. 3 — Sora. Senna. 4 — Ti. Mr. Ag. Ai. 5 — AAA. Mas. 6 — Per. Rua. 7 — Dor. Ida. 8 — Or. Amelo. Dr. 9 — Atado. Ardila. 10 — Raia. Ami. 11 — Aros. Lisas. **VERTICAIS:** 1 — Lista. Doara. 2 — Arai. Portão. 3 — Per. Aar. Air. 4 — Aromar. Adão. 5 — Serra. Ima. 6 — Ide. 7 — Casam. Olá. 8 — Amegar. Orat. 9 — Ser. Sus. Drs. 10 — Tara. Ardila. 11 — Alos. Arais.

ora diga-nos...

— Que doenças teve já?

Doença é o estado do organismo em que existem alterações anatómicas ou perturbações funcionais que o afastam das condições normais (Enciclopédia Portuguesa e Brasileira).

- A minha doença, é a doença do dinheiro. — respondeu, prontamente, a sr.ª D. Maria da Silva Fernandes. E outras?
- Tive a asidítica. Por acaso até estive muito mal.



teve qualquer influência na minha vida.

- A nginas. Anginas foi, sobretudo, o que tive, afirma a jovem Maria Manuela da Silva Cruz. Até já fui operada duas vezes à garganta.



- A tracoma foi uma das doenças que atacou o sr. Vitor Manuel da Fonseca Veiga, segundo ele próprio confessou. — Quando estava na Guiné, a cumprir o serviço militar, estive também com o paludismo. E acrescenta: — Mas nenhuma delas

POSTO A FLUTUAR O CARGUEIRO «MALANGE»

VIANA DO CASTELO, 26. — Sem qualquer cerimónia, aliás reservada para o acto da entrega, foi posto a flutuar, na maior doca dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, o cargueiro «Malange», de cerca de 15 000 t dw, mandado construir pela Companhia Colonial de Navegação. Este navio, o maior construído até hoje naquele estabelecimento fabril, vem enriquecer notavelmente a frota da Marinha de Comér-

cio, quer pela sua capacidade de transporte de carga geral, quer ainda por ser um dos mais bem apetrechados navios daquele tipo. Depois da flutuação, o navio foi visitado pelo presidente do conselho de administração da C. C. N., dr. Alfredo Rodrigues dos Santos Junior, e sr. Raul de Sampaio Vieira, administrador da mesma empresa, que se faziam acompanhar de alguns chefes de vários servi-

ços técnicos da C. C. N., os quais foram recebidos pelos srs. drs. Luís de Lacerda e Jaime de Lacerda, administradores daqueles estaleiros, e pelos seus engenheiros.

O «Malange» deve ser entregue solenemente àquela companhia em fins do corrente ano, realizando-se, então, a cerimónia da bênção e baptismo do navio, que entrará imediatamente ao serviço das linhas praticadas pela C. C. N.

Visita oficial a Lisboa do ministro da Marinha do Brasil

Chegou a Lisboa, esta manhã, por via aérea, para uma visita oficial ao nosso País, o ministro da Marinha do Brasil, almirante Adalberto de Barros Nunes, que viaja acompanhado pela esposa e pelos srs. vice-almirante Elmar de Mattos Dias, capitão-de-mar-e-guerra Ewald Lopes de Freitas e capitão-de-corveta Alvaro Luís de Barros Millen.

No aeroporto, aguardavam-no, entre outras, individualidades, o seu colega português, almirante Pereira Crespo, dr. Gama e Silva, o adido naval à Embaixada daquele país, comandante Brandão

Padilla, e os almirantes Ornelas e Vasconcelos, Tierno Bagulho e Ferrer Caeiro, respectivamente, chefe e vice-chefe do Estado-Maior da Armada e comandante naval do continente; e, ainda, os almirantes Quintanilha de Mendonça Dias, Garcia Braga, Almeida Graça, Monteiro de Barros e Soares Braga.

Uma companhia de fuzileiros navais, com bandeira e banda de música, prestou as honras da praxe ao almirante Barros Nunes, que, depois, proferiu algumas palavras, desejando prosperidade à Marinha e ao povo de Portugal, «no momento em que passava a terra de seus avós».

Mais tarde, aquele membro do Governo brasileiro apresentou cumprimentos aos ministros da Marinha, da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros.

A tarde, o almirante Barros Nunes avistou-se com o Presidente do Conselho e apresentou cumprimentos ao Chefe do Estado.

A noite, o almirante Pereira Crespo ofereceu um jantar em honra do seu colega brasileiro, que, no próximo domingo, abandona Lisboa.



O ministro da Marinha do Brasil quando, esta manhã, no aeroporto de Lisboa, passava revista à guarda de honra.

Grande concorrência ao leilão dos livros do dr. Jaime Lopes Dias

Está a ser leiloadas, como noticiámos, a biblioteca do escritor e etnólogo dr. Jaime Lopes Dias, sócio efectivo da Academia das Ciências de Lisboa.

É a biblioteca de um estudioso, onde se destacam muitos volumes sobre usos e costumes do povo, seu folclore, história local. A afluência de colecionadores e livreiros ao leilão que esta noite continua tem sido grande e as espécies mais difíceis de obter têm atingido preços elevados.

O leilão prossegue esta noite, e até quarta-feira, em que finda a primeira parte da biblioteca. A segunda parte começará a ser leiloadas em 11 de Novembro próximo.

Em três linhas

O navio «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação, foi afretado pelo Ministério do Exército, a partir de 14 de Novembro de 1970, para transporte de tropas e material de guerra.

///

A Câmara Municipal de Chaves foi autorizada a contratar um subsídio de 1 955 500 escudos, no Fundo do Desemprego, reembolsável em seis anos, sem pagamento de juros. Destina-se à construção do novo balneário das termas de Chaves.

O dr. António Ferreira Soares, primeiro assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra, foi reconduzido na qualidade de primeiro assistente, além do quadro da Universidade de Lourenço Marques.

///

O dr. José Francisco da Rosa Taborda, professor auxiliar da Faculdade de Ciências de Lisboa, foi nomeado, em comissão de serviço, primeiro-assistente além do quadro da Universidade de Lourenço Marques.

///

Foram autorizadas a acelar condecorações da República Federal da Alemanha, respectivamente, o coronel piloto-aviador António Joaquim da Costa Bastos e o tenente-coronel engenheiro de aeródromos António Bernardino da Cruz Horta.

///

Foi cedida a título definitivo, à Câmara Municipal de Chaves, uma parcela de terreno, com a área de 175 m², a desanexar do recreio da escola primária n.º 7 e feminina n.º 8 daquela cidade, para fins de urbanização do Largo da Lapa.

TOIROS NA CHAMUSCA

Para reconstrução da praça de touros da Chamusca, deu-se, ontem, ali, com uma enchente, um festival em que se lidaram novilhos oferecidos gentilmente, bem como assim actuaram os lidadores. Três dos herdeiros de Norberto Pedroso couberam, a sós e a duo, aos cavaleiros Andrade Salgueiro e Sommer de Andrade, que bem honraram os seus ascendentes, um ilustre cavaleiro e um sabedor tratadista do toureio equestre, e que deram voltas à arena com os valentes Amadores do Ribatejo srs. Pires de Lima, Sousa e Laranjeira, que bem pegaram.

Para Manuel dos Santos, em boa forma e sempre bom toureiro, saiu um novilho dos herdeiros de Norberto Pedroso, que foi bem saudado com a capa e, bandarilhado por Barreto e José Bento, com a muleta bem mandado pelo «matador» da Golegã, ao som da música, com volta à arena e ida ao centro.

Foi dos herdeiros de Paulino da Cunha e Silva o que coube a Amadeu dos Anjos, que se luziu com a capa, de frente e por «chucuelinas» e «faróis», e com a muleta por «naturais» e «circulares», com aplausos e volta à arena.

Para Ricardo Chibanga saiu um touro grande, como o nosso triunfante novilheiro, que bem usou da capa e bem ban-

darilhou, ao «quebro» e a quartelo, entre aplausos. Com a muleta, brindou a mestre Patrício Cecílio, foi ovacionado, ao som da música, e, no centro, prodigalizou passes de joelhos e por naturais, «mojetes» e «manojetas», com voltas à arena e ida ao centro.

Bem bregaram os irmãos Badajoz, Francisco Costa e outros, e bem dirigiu Custódio Domingues, que teve, até, o acerto de nos levar do intervalo, e apenas com curta interrupção para que o sr. prior da Chamusca e provedor da Misericórdia entregasse brindes aos lidadores.

A Ricardo Chibanga voltaremos a vê-lo no próximo domingo, com José Júlio, e os cavaleiros José Mestre Batista e Luís Miguel da Veiga, na última corrida do ano, a tradicional do Cartaxo, com os Amadores de Santarém e touros de Sommer de Andrade e Manuel Carlos da Veiga.

A comissão de senhoras que promoveu o festival organizou, depois, um jantar num bem decorado celeiro do Solar do Arnelo, repleto, e com exibição de vários cantadores, e, em belo fim de festa, a querida Hermínia Silva, que, em apoteose, foi calorosamente ovacionada.

«EL T. P.»

Para Lourenço Marques Para um festival em Lou-

renço Marques, saem hoje, em avião, os cavaleiros David Telles e Azarujinha e os «espadas» Diamantino Viseu e Armando Soares.

Em Espanha

SALAMANCA, 26. — (A. N. I.) — O «espada» português José Falcão distinguiu-se, no festival tauromáquico ontem realizado em benefício da Cruz Vermelha Espanhola, com uma actuação de grande mérito, cortando, no fim, duas orelhas e rabo.

A segunda parte do festival foi dedicada ao touro a cavalo: destacaram-se os portugueses José Maldonado Cortes e Vítor Ribeiro, ambos com duas orelhas e rabo, e Manuel Jorge duas orelhas e Alfredo Conde.

☆

PALMA DE MAIORCA, 26. — (A. N. I.) — Saiu em ombros, da praça de Palma de Maiorca, o cavaleiro português José Samuel Lupi, que no quarto novilho da corrida deu uma volta e que no último, lidado a duo com Alvaro Domínguez (orelha no terceiro) entusiasmou o público, cortando duas orelhas e rabo.

Apresentaram-se ainda, na lide de gado de diferentes criadores, os rojoneadores espanhóis Rafael Peraltá (orelha) e Gregório Moreno Vidal (duas orelhas) que lidaram a duo o penúltimo (aplausos).

O Banco de Fomento Nacional em Coimbra

COIMBRA, 26. Ao fim da tarde são inauguradas, com a presença dos governadores civis de Coimbra, Aveiro e Viseu e outras altas individualidades, as instalações da delegação do Banco de Fomento Nacional nesta cidade. No decorrer da cerimónia discursarão o governador do B. F. N., prof. eng.º Daniel Vieira Barbosa, e o presidente do Município de Coimbra, eng.º Araújo Vieira.

EMBAIXADOR DO BRASIL

Teve a amabilidade de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar cumprimentos ao nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, o novo embaixador do Brasil, em Lisboa, sr. dr. Gama e Silva. Era acompanhado do sr. dr. Jorge Saltanelli, adido de Imprensa.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, no Guiné, o primeiro-cabo n.º 085081/70, Mário António Nave da Costa Neves, natural de Lisboa, filho de António da Costa Neves e de Porcínia de Jesus Nave; e, em Moçambique, o soldado n.º 076469/69, Francisco Manuel Neves Tomás, natural de Mértola, filho de Assunção Maria Neves Pereira.

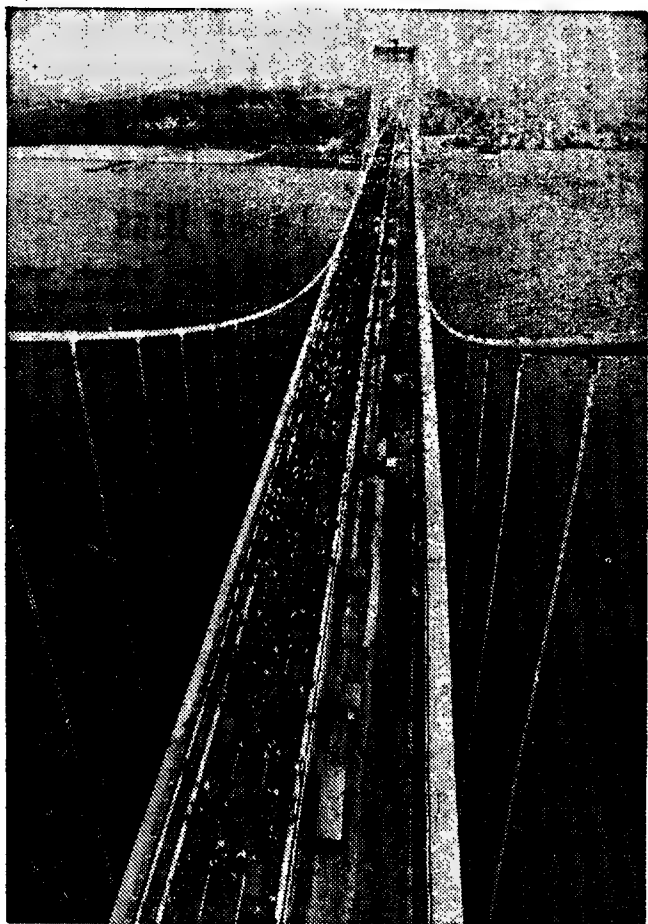
COMUNICADO «SALVARANI»

A Fábrica Italiana de Móveis de Cozinha mais importante da Europa tem o prazer de comunicar que nomeou a firma LISBOA 2.000 — com Exposição e Vendas na AVENIDA RIO DE JANEIRO, N.º 28 - A, EM LISBOA, Importadora e Distribuidora para todo o Portugal Continental, Insular e Ultramarino, no sector de venda aos distribuidores e à Construção Civil.

COMUNICADO

LISBOA 2.000 - Sociedade de Representações de Materiais de Construção, Lda.

Importadora e Representante Geral das cozinhas «SALVARANI», para todo o Portugal Continental, Insular e Ultramarino, tem o prazer de comunicar ao Comércio e especialmenet aos INDUSTRIAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL a inauguração oficial do seu Stand de Exposição e Vendas, situado na Avenida Rio de Janeiro, 28 - A em Lisboa, no próximo dia 30 do corrente.



UMA NOVA PONTE SUSPENSA, de 600 metros, entre a Jutlandia e a ilha de Fyn, destina-se apenas a automóveis, mas, dois dias antes da inauguração pelo rei Frederico da Dinamarca, foi aberta a pé e milhares de pessoas invadiram-na.

Actualidade internacional

DEBATE NA ASSEMBLEIA GERAL DA ONU SOBRE O PROBLEMA DO MÉDIO ORIENTE

A inflação atinge Isabel II

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — O Parlamento nunca aumentou a lista civil da rainha Isabel e, possivelmente, não o fará até completar um inquérito pormenorizado sobre as finanças reais. Assim, a soberana vê-se obrigada a reduzir as despesas.

Uma das coisas que vai acabar são as recepções que a rainha costuma oferecer a partir desta altura e até ao Natal.

Nem a soberana nem o pessoal admitem que assim possa acontecer. É um segredo bem guardado, mas nos círculos ligados à família real dá-se claramente a enten-

der, há tempo, que a inflação aflige a Casa Real.

A rainha tem ainda o mesmo vencimento — mais propriamente, a mesma lista civil — da altura em que subiu ao trono, em 1952 — isto é: 475 mil libras (32 540 contos). Todo este dinheiro, com excepção de sessenta mil libras (4100 contos) — a «bolsa privada» da rainha — são gastos nas despesas e salários do pessoal.

Há, contudo, um costume que a rainha mantém, com inflação ou sem inflação.

São as recepções particulares, que a rainha designa por «almoços de

convívio», que se realizam geralmente duas vezes por mês e que têm um carácter totalmente privado, mas de que a soberana gosta imenso.

Para estas reuniões, a rainha faz uma lista de convidados, com cerca de uma dúzia de nomes conhecidos nos vários sectores da vida pública e com quem ela, de outro modo, não teria oportunidade de conviver.

A única condição exigida é que sejam pessoas com interesse. Tem havido entre os convidados para estes almoços locutores de televisão, desportistas, homens de negócios, cientistas e costureiros.

NAÇÕES UNIDAS, 26 — (R.) — O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mamoud Riad, inicia hoje o primeiro debate sobre o Médio Oriente que se realiza, em três anos, na Assembleia Geral da O.N.U. com um desafio a Israel para regressar à mesa da paz.

O seu homólogo israelita, Abba Eban, chegou a noite passada, por via aérea, a Nova York, a fim de assistir à sessão.

Publicamente, Israel e os Estados Unidos mantêm-se firmes quanto às exigências para a retirada de mísseis soviéticos da zona do Canal de Suez, onde o cessar-fogo de 90 dias termina em 5 de Novembro.

JULGAMENTO DO CASO DO «MADRID»

MADRID, 26 — (F. P.) — Compareceram no sábado perante o tribunal da ordem pública Rafael Calvo Serrer, professor de História e de Filosofia na Universidade de Madrid e presidente do conselho de administração do jornal «Madrid», de tendência centrista, e Miguel Angel Gozal, director-adjunto da publicação, o primeiro acusado de «divulgação de informação perigosa» e o segundo de «edição clandestina». Incorrem ambos na pena de quatro meses de prisão. O professor Serrer incorre também em 15 000 pesetas de multa.

O caso remonta a 30 de Maio de 1968, data em que o «Madrid» inseriu um artigo de Serrer intitulado: «Retirar-se a tempo: não a de Gaulle». O seu autor estabelecia um paralelo entre o general de Gaulle, então no Poder, e o general Franco, cujo nome não era mencionado vez alguma, referindo-se ao «triste destino dos governantes que envelhecem no Poder».

Por decisão do conselho de ministros, o jornal foi suspenso por quatro meses e condenado a 500 000 pesetas de multa.

ANTÓNIO VARELA GOMES

MISSA DE 7.º DIA

Maria Olívia dos Santos Varela Gomes, seus filhos e mais família comunicam que na Igreja da Encarnação (ao Chiado) se realiza na terça-feira, dia 27, às 8 e 30 horas, missa por alma de seu saudoso marido, pai e parente, agradecendo a todas as pessoas que assistam ao piedoso acto.

ROSA AMÉLIA LEITE FALECEU

Adelaide Rosa Leite de Moraes e Oliveira, seu marido Adolfo de Oliveira, Jorge Manuel de Moraes Oliveira e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 27, às 10 horas, sendo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João. As 9,30 horas será rezada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 53 41 67

EM POUCAS LINHAS

PRISÕES RELACIONADAS COM O ATENTADO CONTRA SCHNEIDER

MENDOZA (Argentina), 26 — (R.) — Um casal acusado de cumplicidade no atentado contra o comandante do Exército chileno, general Schneider, foi preso nesta cidade.

Fontes da Polícia disseram que Julio Antonio Sepulveda, um engenheiro de 29 anos, e sua mulher, de 24, chegaram de avião no sábado vindos de Santiago do Chile e foram mais tarde presos, a pedido da Interpol, no hotel onde se hospedaram.

Sepulveda e a mulher são acusados de ter participa-

do no ataque a tiro contra o general Schneider, que faleceu ontem em consequência dos ferimentos causados por três balas que o atingiram.

ESPAÑA: PRIMEIRA POTÊNCIA TURÍSTICA

GERONA, 26 — (F. P.) — O ministro da Informação e do Turismo, Alfredo Sanchez Bella, declarou que «a Espanha será este ano a primeira potência do Mundo, ultrapassando até a Itália, com 23 milhões de visitantes e um rendimento de um bilião e seiscentos milhões de dólares».

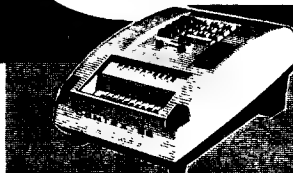
PROPOSTA DO MINISTRO MATTEOTTI

ROMA, 26 — (F. P.) — Matteo Matteotti, ministro

do Turismo e dos Espectáculos italiano, propôs, numa entrevista concedida a «La Stampa», que o descanso dos sábados seja suprimido e substituído por um período de duas semanas de férias de quatro em quatro meses.

CONTEX-55

A NOVÍSSIMA CALCULADORA ELÉCTRICA AUTOMÁTICA PARA AS QUATRO OPERAÇÕES AO PREÇO EXCEPCIONAL DE Esc. 6.950\$00



A CONTEX 55 é a mais veloz, a mais elegante e ao mesmo tempo a mais económica máquina de calcular eléctrica para as 4 operações

De manejo facilissimo, a CONTEX-55 soma, subtrai, multiplica, divide, resolve todos os problemas de cálculo com exactidão e rapidez

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM QUALQUER COMPROMISSO NO SEU PRÓPRIO ESCRITÓRIO

CONTEX 55 É VENDIDA COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOS

EST. M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

LISBOA, PORTO, BRAGA, AVEIRO, BEJA

ACTUALIZAÇÃO

Disponos de Técnicos Consultores, para:

- Contabilidade Geral
- Plano Actual de Contas
- Direcção de Créditos
- Informática
- Revisão de Contas

Consulte: CONTOR — Telef. 53 54 93

Centro Técnico de Contabilidade e Organização, Lda.
R. António Pereira Carrilho, 38-1.º — LISBOA 1

PRÉMIO NOBEL DA ECONOMIA

ESTOCOLMO, 26 — (F. P.) — O «Prémio de Ciências Económicas do Banco Real da Suécia em Memória de Alfred Nobel» foi hoje atribuído pela Academia das Ciências sueca ao professor Paul A. Samuelsson, do Massachusetts Institute of Technology, nos EUA, pelos «Trabalhos através dos quais desenvolveu a teoria económica estática e dinâmica e contribuiu activamente para fazer subir o nível de análise na ciência económica».

Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Em conformidade com o art.º 28.º do Estatuto, com referência ao n.º 4 do art.º 12.º, convoco a assembleia geral extraordinária para reunir no dia 31 de Outubro de 1970, pelas 18 horas, em primeira convocação, na sede do Sindicato — Calçada do Combro, 127-2.º, em Lisboa — com a seguinte ordem dos trabalhos:

Apreciação, discussão e votação das conclusões provisórias da proposta elaborada pela comissão encarregada da qualificação a exigir aos técnicos autores de projectos.

Não havendo número legal

de sócios à hora marcada, será efectuada nova chamada uma hora depois, só se realizando a assembleia no entanto se igualmente estiver presente número legal de associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Arménio Pires Serro

Vitória «retumbante» do «maire» de Montreal



ENOCH POWELL e o actual primeiro-ministro conservador, Edward Heath

Enoch Powell

A Comunidade Britânica é uma anedota

LONDRES, 26. — (F. P.) — «A grande maioria dos britânicos ficariam muito satisfeitos por se verem livres da Comunidade» — opinou ontem Enoch Powell, chefe de fila dos anti-imigracionistas. O deputado por Wolverhampton respondia, numa entrevista radiofónica, a uma pergunta sobre as possíveis consequências dos fornecimentos de armas britânicas à África do Sul. «Já disse e volto a repetir que quanto mais depressa acabarmos com a Comunidade melhor será — prosseguiu Powell. — Disse e repito que a Comunidade é uma anedota que a grande maioria das pessoas neste país gostaria de ver acabar. Pouca diferença faz que a deixemos ou que os outros saiam».

MONTREAL, 26 — (F. P. e R.) — O Partido Cívico de Jean Drapeau, «maire» de Montreal, obteve uma vitória sem precedentes nas eleições municipais de ontem, conquistando todos os 52 lugares em jogo. Quanto ao «maire» Drapeau, obteve uma maioria de 92 por cento.

No consenso geral, esta maciça adesão ao Partido Cívico significa uma ratificação das «medidas de ordem» decididas para combater uma ameaça de «insurreição», traduzindo igualmente a satisfação e o orgulho de numerosos montrealenses que reconhecem de bom grado que o Conselho Municipal cessante e triunfante fez de uma «cidade de província» uma das maiores metrópoles do Novo Mundo.

«Foi uma vitória retumbante a que o Partido Cívico alcançou hoje», declarou o presidente do Município, ao anunciar que o seu Partido conquistara a totalidade dos 52 lugares do Conselho Municipal.

Jean Drapeau é presidente da Câmara Municipal da primeira cidade do Canadá (2 milhões de habitantes) há 10 anos. Este mandato para que foi agora eleito, é o quinto. Drapeau tem 52 anos, é casado e pai de três filhos. Advogado, possui também um dos restaurantes mais selectos da cidade, «Le Vaisseau D'Or».

Antes do fim do século: voo de cosmonautas soviéticos para o planeta Marte

PRAGA, 26 — (F. P.) — Os russos estão a tornar-se faladores a respeito do seu programa espacial. Assim, numa conferência de imprensa improvisada ontem no aeroporto de Praga, o presidente da Academia das

Ciências da U. R. S. S., Mstislav Keldych, revelou que o programa cósmico soviético comporta, em princípio, dois objectivos: lançamento de uma estação orbital com tripulação humana e desenvolvimento de estações au-

tomáticas, cuja utilidade ficou demonstrada com o recente voo da Luna-16.

O académico, que regressava a Moscovo depois de uma visita de uma semana à Checoslováquia, declarou que não está posado de parte a descer de cosmonautas russos na Lua logo que seja possível utilizá-lo, melhor do ponto de vista científico e técnico.

Segundo Keldych, será possível, antes do fim do século, um voo de cosmonautas soviéticos para Marte. Fraseou, contudo, que o desenvolvimento dos voos interplanetários depende grandemente da obtenção de novos combustíveis mais potentes, sem dúvida atómicos, pois os combustíveis químicos actuais já não são suficientes.

Interrogado acerca dos contactos entre especialistas americanos e soviéticos para uma eventual junção de estações orbitais no cosmo, Keldych disse que esta operação é possível apesar de ambos os países haverem elaborado separadamente os seus programas de investigação. O resultado destas negociações depende, segundo o cientista soviético, da possibilidade de resolver todos os problemas técnicos.

Conversações russo-americanas sobre cooperação espacial

MOSCOVO, 26 — (R.) — Técnicos soviéticos e americanos reúnem-se hoje, aqui, para a primeira troca de impressões até hoje realizada entre os dois países sobre cooperação espacial.

Estas conversações preliminares acerca de um sistema que permita a atracagem no espaço de naves americanas e soviéticas não deverão conduzir a qualquer conclusão final, mas constituem por si só um acontecimento, fruto de propostas feitas nos últimos anos.

Se as duas potências espaciais conseguirem chegar a um acordo sobre um sistema de atracagem comum, isso abrirá grandes perspectivas quanto a empreendimentos espaciais

em conjunto e possíveis salvamentos em situações de emergência.

A delegação americana, composta por quatro técnicos, é chefiada pelo dr. Robert Gilruth, director do Centro de Voos Tripulados, em Houston. A delegação soviética é chefiada por Boris Petrov, perito em sistemas automáticos.

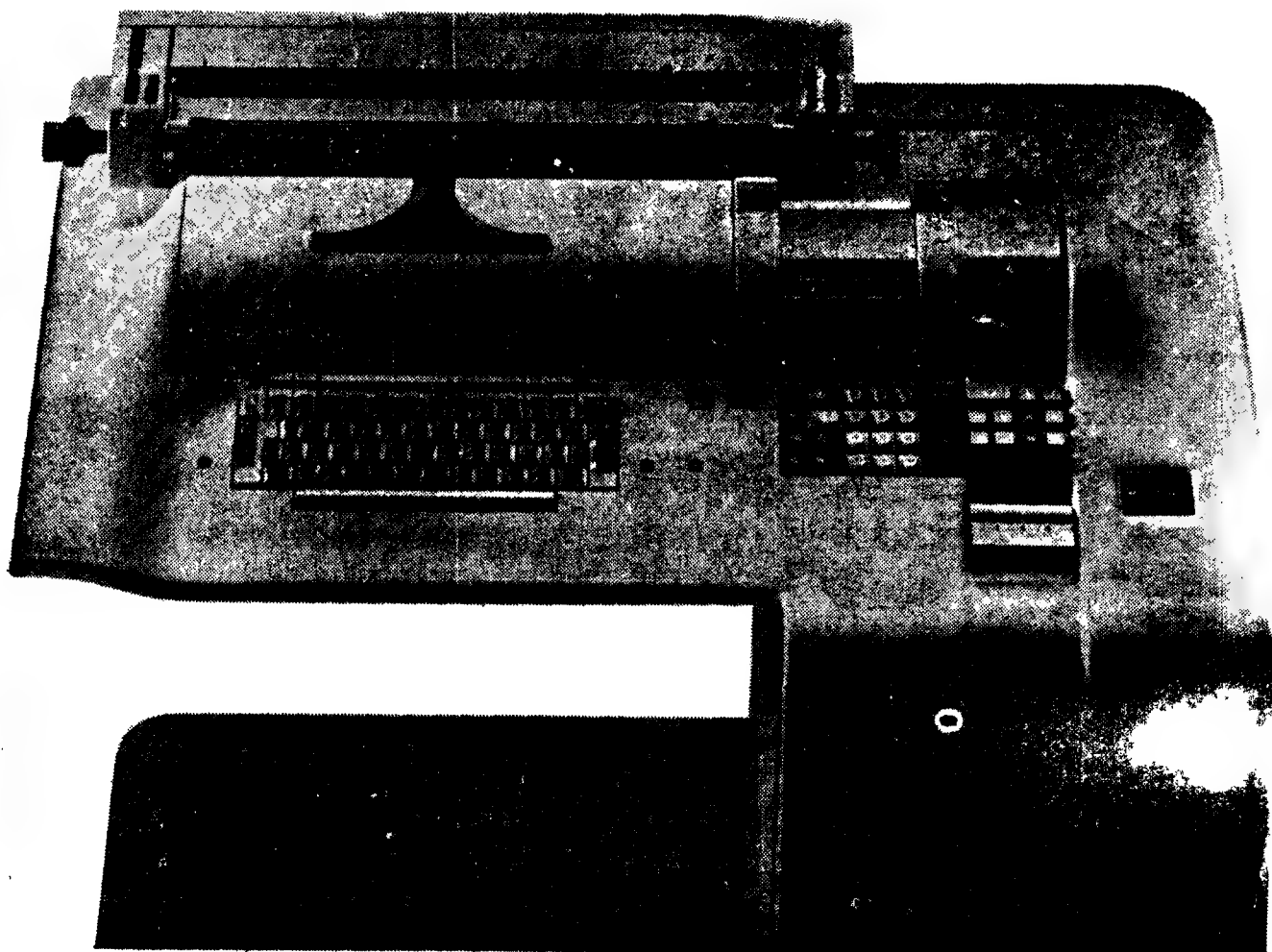
A equipa soviética incluirá também um cosmonauta, Konstantin Feoktistov, que é actualmente vice-director do programa de voos tripulados da U.R.S.S.

Apesar da importância deste primeiro contacto russo-americano no campo da cooperação espacial, o acontecimento tem tido o mínimo de publicidade em Moscovo.

No escritório: um computador é o computador para o seu escritório

P 203

Computador de escritório de programa registado em ficha magnética com impressão numérica e alfanumérica



De emprego universal para a administração e a Banca, para a facturação e a estatística, para a pesquisa científica e o cálculo técnico: é adaptável a qualquer sector. Autosuficiente está apto a ler e a registar em ficha magnética. Instruções de programa sempre reutilizáveis e a produzir documentos definitivos de acordo com os mais diversos processos. Sempre disponível pode interromper um trabalho, executar um outro de tipo completamente diverso e retomar a seguir o trabalho interrompido: com a ficha magnética a programação é instantânea. Acessível a todos graças aos programas registados em ficha magnética, pode ser utilizado por quem saiba inscrever num teclado os valores iniciais de um problema e usar uma máquina de escrever eléctrica.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4
Lisboa 1

McCann A - adap.

OPEL

revaloriza o seu dinheiro

URGENTE - OPEL DECIDIU REVALORIZAR O SEU DINHEIRO.
É UMA OPORTUNIDADE QUE VOCÊ NÃO PODE PERDER. BENEFICIE DAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE OS CONCESSIONÁRIOS OPEL LHE OFERECEM.
TERÁ AGORA **MAIS VANTAGEM** COM A QUALIDADE OPEL DE SEMPRE.
INFORME-SE JÁ.

**APROVEITE
ESTE
MOMENTO!**



Opel. É sempre mais carro.



Um produto General Motors montado em Portugal
com assistência técnica em todo o país

E agora ainda mais pelo seu dinheiro!

DUAS AVIONETAS CONTRA O FOGO NA HERDADE DO RIO FRIO

PINHAL NOVO, 26 — Terminou, esta madrugada, o rescaldo do incêndio que ontem se declarou na Herdade do Rio Frio, propriedade do eng.º José Samuel Lúpi. As chamas abrangeam uma área de cerca de cinco quilómetros quadrados, destruindo alguns milhares de pinheiros e muito mato.

O fogo foi combatido pelos bombeiros voluntários de Pinhal Novo, Montijo e Palmela, por duas avionetas da própria herdade e muitos populares. A cada fuga esparvada, tendo alguma sido apanhada pelas chamas, bem como uma corpuenta raposa. Os prejuízos são avultados.

MUITA GENTE ACERTOU NO TOTOBOLA

O escrutínio do Totobola de ontem deu os seguintes resultados: 335 boletins com «13» e 6109 com «12». Assim, cada um dos concorrentes que acertaram em todos os resultados receberá 11 070\$40, cabendo apenas 607\$00 aos que acertaram em 12.

UMA DUPLA EXPLOÇÃO ABRIU UM ROMBO NO CASCO DO «CUNENE»

A POLÍCIA MARÍTIMA INVESTIGA

O cargueiro «Cunene», da Sociedade Geral, foi, esta madrugada, abalado por duas explosões, registadas com um quarto de hora de intervalo, sofrendo um rombo aproximadamente do tamanho de cerca de um metro quadrado, a meia nau e junto da linha de água.

As explosões registaram-se às 4 e 55 e às 5 e 10, tendo sido imediatamente alertada a Polícia Marítima, que, algumas horas depois, iniciou as suas investigações.

Não há desastres pessoais a lamentar.

Segundo nos declarou, esta manhã, o eng.º João Lopes da Silva, director do Armamento da Sociedade Geral, o «Cunene» encontrava-se vazio de carga, e, quanto a pessoal, apenas pernottava a bordo o habitual piquete, de meia dúzia de homens.

O «Cunene» devia seguir, hoje, para os estaleiros da Lisnave, onde receberia benedictões nas escolhas, para voltar a receber carga a partir do dia 31, devendo largar a 4 de Novembro para Luíxões e, depois, para os portos de África.

O rombo tapa-se facilmente, e, em princípio, o barco poderá cumprir o progra-

ma estabelecido — disse ao «Diário de Lisboa» o eng.º Lopes da Silva.

O «Cunene», de 16 mil toneladas de porte, é o mais moderno e recente navio da Sociedade Geral, pois foi construído o ano passado, na Polónia, e entregue aos seus proprietários há cerca de 10 meses, em Copenhaga. Cerca de 40 homens constituem a sua tripulação, sob os ordens do comandante Ribeiro de Mendonça.

COMEÇOU O II FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO

Na sala de cinema do Palácio Foz começou, esta manhã, o II Festival Internacional do Filme Turístico, organizado pelo jornal «Público», com o patrocínio da Direcção-Geral de Turismo, Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos e da Câmara Municipal de Lisboa e a colaboração da Cinemateca Nacional e da União de Grémios dos Espectáculos.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, prosseguiu, sob a presidência do corregedor Bernardinho de Sousa, o julgamento do caso da herança Sommer. O dr. Sidónio Rito, patrono do industrial António Champalimaud, ausente no estrangeiro, começou por instar com a declarante D. Maria Ana Champalimaud Jardim acerca do paradeiro das acções deixadas pelo seu falecido pai. A depoente afirmou, a certa altura:

«Ao afirmar que não sabia onde elas estavam, quem eu tinha e quem recebia os respectivos dividendos, quis e quero significar que considero sempre as acções nas mãos de meu irmão António e que entendi, que as perguntas que me eram feitas, podiam ser «algapões» para me levar a afirmações porventura contrárias por documentos comprovativos do contrário do meu pensamento.

«Na verdade, sabia, então, como sei agora, que essas acções estavam em poder de meu irmão António, que detinha plena usufruição sobre elas; ignorava, porém, se, dentro dessa usufruição, o António as teria colocado em nome de outras pessoas que aparecessem, por via disso, na qualidade de seus titulares, o que contrariaria a ideia e a afirmação de que tais acções se encontravam em poder do meu irmão.»

Em novo esclarecimento, a sr.ª D. Maria Ana Champalimaud disse:

E mais adiante: — Foi por intermédio de minha mãe, numa conversa vaga, e em termos imprecisos, quando eu era muito nova, talvez há vinte e cinco anos, e mais tarde confirmada pelo comde de Rivas, que tive conhecimento de que o meu pai

deixou uma posição na Sociedade Geral de Construções e da entrega de 5000 contos a minha mãe, ao que me parece pelo Ministério do Ultramar. Não sei mais detalhes sobre essas matérias.

A propósito das relações com o meu irmão António, a declarante afirmou:

«Nunca cortei relações com o António, e quero, com isto dizer, que nunca tomei a iniciativa de interromper relações com ele. Sucedeu, porém, que, numa assembleia da Sociedade Comercial Financieira, na Rua do Alecrim, em 1957, não tenho a certeza em que dia, dirigi a palavra ao meu irmão António, que não me respondeu. Mas, posteriormente, falou-me.

«O meu irmão, após a assembleia, em que me não respondeu, encontrou-me em diversos locais, designadamente festas, tendo verificado eu nesses pontos públicos que me falava e me tratava com muito mais carinho do que na tal assembleia. Quando o procurava no escritório, ou em casa, para lhe falar dos problemas que tinham surgido entre os irmãos, o António não me recebia.»

A nova instância teve o seguinte desabafo:

«O meu irmão António só falava de coisas importantes com pessoas que dominava pelo dinheiro, pelo medo ou também por um amor cego. As perguntas que eu fazia ao António diziam apenas respeito aos meus haveres, pois queria que ele, finalmente, me explicasse a forma como geria e os governava e me fizesse a sua entrega.

«A última vez que o procurei foi na véspera ou antevéspera da apresentação da queixa na Polícia Judiciária. «Dirigi-me à sua residência,

perguntei por ele ao meu sobrinho, que veio atender-me. «Respondeu-me que o pai estava. Vi-o passar num corredor, ao cimo de umas escadas.

«Decorridos momentos, o meu sobrinho, atropalhado e com as lágrimas nos olhos, disse-me: «Oh tia, o pai não está em casa».

«Retirei-me, deixando-lhe o bilhete que o meu irmão António fez publicar num livro, chamando-me «pombinha da paz».

Entrou-se depois no ponto culminante da discussão: as tentativas de acordo que se malograram. Quanto à primeira, D. Maria Ana esclareceu:

«Com referência à tentativa de acordo em que interveio o sr. coronel Gaspar, devo afirmar que não conheço pessoalmente este oficial, nem com ele falei. Tinha, com efeito, conhecimento dessas diligências por intermédio do sr. dr. Tabora Ferreira, do Carlos e do Henrique.

Seguidamente, o sr. dr. Sidónio Rito manifestou o desejo de a declarante dizer, se soubesse, de quem foi a iniciativa do acordo, se do coronel Gaspar ou de outra pessoa muito importante no meio social português.

A sr.ª D. Maria Ana Champalimaud disse o seguinte, que ficou exarado na acta:

«Não sei se o sr. eng.º Frederico Ulrich (antes chamado o nome) teve qualquer intervenção na tentativa de acordo em que figurava o coronel Gaspar. Sei que o meu marido pediu, por várias vezes, aquela individualidade, com quem tem relações pessoais, e sua influência junto do António, a fim de o levar a um caminho decente e correcto.

Necrologia

FUNERAIS

Luís de Mendonça Corte-Real

AVEIRO, 26 — Para o cemitério central realizou-se o funeral do sr. Luís Candido de Mendonça Corte-Real, de 77 anos, industrial, radicado em Aveiro há cerca de meio século, e onde era muito estimado. O extinto que foi funcionário da antiga Vacuum Oil Company e mais

tarde, administrador da Fábrica Jerónimo Pereira Campos, exerceu alguns cargos públicos nomeadamente de vogal da antiga Junta Geral do Distrito e de vereador municipal. Foi também membro do plenário da Junta Autônoma do Porto, dirigente sindical e de algumas colectividades locais. Era casado com a sr.ª D. Matilde Maria do Pilar Pereira Campos Corte-Real, pai dos srs. Jorge e Fernando Pereira Campos Corte-Real e sogro dos srs. Jorge Alberto Silva, filha e eng.º João Augusto Dias Coelho.

Candido Rodrigues Marques Félix

VISEU, 26 — Para jazigo de família no cemitério de Nelas realizou-se o funeral

do sr. Candido Rodrigues Marques Félix.

O extinto era casado com a sr.ª D. Ana de Jesus Félix, ausente nos Estados Unidos, irmão das sr.ªs D. Rosa Branca Félix de Almeida Henriques, D. Ester Félix Vieira Lima e D. Branca Félix Lapa e Nápoles, cunhado do sr. Joaquim Lapa e tio dos srs. Drs. António Alfredo de Almeida Henriques, Luís Alberto de Almeida Henriques, Manuel Vieira Lima e João Alfredo Vieira Lima, do estudante Joaquim António Lapa e Nápoles e das sr.ªs D. Maria Beatriz Almeida Henriques, D. Maria Antónia Almeida Henriques, D. Maria Helena de Lima e D. Maria Fernanda de Lima.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4
linhas) 43189/66277/88022

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda	Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500\$	Buz.	77\$	76\$5	77\$5
Consolidado 3%	—	—	50\$	Cabinda	211\$	211\$	211\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612\$	Diamantes Angola	2.340\$	2.385\$	2.345\$
Centenários 4%	—	—	1.440\$	H. E. Revue	—	63\$	72\$
Obriga. Tesouro 5%	—	—	1.000\$	Linha do Príncipe	—	75\$	80\$
Externo 1.ª Série	—	—	—	Moçambique	—	180\$	184\$
Externo 2.ª Série	600\$	590\$	610\$	Sonete n	—	—	—
Externo 3.ª Série	—	730\$	—	Sonete p	425\$	425\$	432\$
Externo 3.ª Série c	—	700\$	—	Zambézia	78\$	78\$	78\$5
Cautelas 3.ª Série	—	42\$	—				
OBRIGAÇÕES							
Águas Lisboa 5%	—	—	—	Cidra	—	6.800\$	—
A. P. T. 5% 56	—	—	845\$	Cim. Leiria	4.050\$	4.060\$	4.100\$
A. P. T. 5% 58	—	—	845\$	Com. Tejo	7.800\$	7.750\$	7.900\$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	900\$	Col. Navegação	1.445\$	1.440\$	1.450\$
C. P. 5 1/2% 67	—	—	910\$	C. U. F.	—	—	—
C. U. F. 6%	—	—	900\$	Ind. Alcança	—	—	—
C. U. F. 6% 68	—	—	935\$	Nac. Navegação	3.700\$	3.650\$	3.750\$
G. S. Elect. 4%	—	—	840\$	Petroquímica	1.650\$	1.620\$	1.650\$
G. S. Elect. 4 1/2% 51	—	—	850\$	Port. e Colónias	—	—	—
G. S. Elect. 5% 52	800\$	790\$	800\$	Port. Celulose	—	4.000\$	4.100\$
G. S. Elect. 5% 58	—	780\$	—	Port. Pesca	—	—	—
G. S. Elect. 5% 59	—	780\$	—	Port. Tabacos	695\$	692\$	695\$
G. S. Elect. 5% 62	—	—	—	Sacor	4.450\$	4.450\$	4.500\$
G. S. Elect. 5% 63	—	—	—	Siderurgia Nac.	—	2.180\$	2.200\$
G. S. Elect. 5% 65	—	—	—	Socel	—	3.260\$	3.300\$
G. S. Elect. 5% 67	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	1.550\$	1.700\$
H. E. A. Alentejo 5%	—	780\$	—	Tabaqueira	7.000\$	6.950\$	7.100\$
H. E. Cávado 5%	—	—	—	U. F. Azoto	—	773\$	785\$
H. E. Cávado 6%	—	950\$	—				
H. E. Douro 5%	—	—	—				
H. E. Douro 6%	950\$	950\$	—				
H. E. Norte Port 5%	—	860\$	—				
H. E. S. Estrela 6%	—	900\$	935\$				
H. E. Zêzere 5% 55	—	770\$	—				
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—				
Lisnave 6%	—	910\$	—				
Metropolitano 4%	—	860\$	—				
Metropolitano 5 3/4%	930\$	920\$	930\$				
Moçambique 5%	—	—	—				
Nac. Elect. 5%	—	780\$	—				
Nitratos 5%	—	—	—				
Nitratos 5% 60	—	—	—				
Petroquímica 5%	—	—	—				
Port. Celul. 5%	—	900\$	—				
Sacor 5% 54	—	800\$	810\$				
Sacor 5% 60	—	790\$	750\$				
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—				
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—				
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—				
Sonete 5%	—	—	900\$				
T. A. P. 4%	—	—	—				
Termoelect. Port 5%	—	85\$	86\$				
U. E. P. 3 3/4%	—	84\$	86\$				
U. E. P. 4%	—	87\$	90\$				
U. E. P. 7/2%	—	90\$	—				
U. E. P. 5%	—	—	75\$				
U. E. P. 5% 60	—	—	—				
U. E. P. 5% 63	—	—	—				

**ALMEIDA, BASTO
& PIOMBINO & C.ª**
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Telex: ALMEIRO — Telex. 1471, ALAPI P

ACCÕES

Bancos	2.270\$	2.260\$	2.275\$
Agricultura	—	1.127\$	1.127\$
Alentejo	—	—	3.580\$
Angola	—	—	—
Burnay	—	8.500\$	8.700\$
Créd. Predial	21.200\$	21.000\$	21.300\$
E. Santo	—	—	—
E. Santo n	—	—	—
Fonsecos S. p.	—	2.450\$	—
Fomento	—	6.800\$	6.900\$
L. G. Açores p.	6.850\$	—	—
L. G. Açores n	—	5.900\$	6.000\$
P. Atlântico p.	5.950\$	3.120\$	3.150\$
Portugal n	3.150\$	4.050\$	4.200\$
Portugal p	—	5.900\$	—
Totta Aliança	—	3.350\$	3.390\$
Ultramarino n	3.350\$	3.690\$	3.710\$
Ultramarino p	3.710\$	—	—

Seguros

Alentejo	156\$	156\$	157\$
Douro	—	1.500\$	—
Mundial	985\$	980\$	990\$
Sagres	—	1.800\$	2.000\$
Tranquilidade	—	95.000\$	65.000\$
Ultramarina	—	25.000\$	—

Ultramarinos

Ágúcar de Angola	780\$	780\$	785\$
Ag. Casseque	665\$	660\$	670\$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	420\$	420\$	430\$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	280\$	295\$
Boror	—	78\$	90\$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	19/10/70	23/10/70	26/10/70
GERAL	147,3	146,2	146,5
METROPOL.	140,2	139,3	139,7
ULTRAM.	199,3	196,7	196,1

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	34800	36350
Alemanha — Marco	7875	8505
América:		
— Dólares, de 1 e 2	28520	28570
— Dólares de 5 a 1000	28550	28590
Argentina — Peso Novo	5550	7550
Austria — Schilling	1510	1516
Bélgica — Franco	556	559
Brasil — Cruzeiro	4550	6500
Canadá — Dólar	27570	28520
Dinamarca — Coroa	3570	4500
Espanha — Peseta	540,5	542
Francia — Franco	5800	5830
Holanda — Florim	7580	8510
Inglaterra — Libra	67570	69570
Itália — Lira	504,4	504,2
Marrocos — Dirhan	4580	4580
Noruega — Coroa	3585	4515
Suécia — Coroa	5835	5865
Suécia — Franco	6560	6582
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isobel	290500	310500
Inglaterra — 1/2 Libra	290500	310500
Ouro fino — Barra	36500	36550

J. BURNAY, L.ª DA Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273



Certo

como o fio de prumo

é o emprego
de capital
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a empresa de construção civil que estuda,
projecta, constrói, decora e vende, por preços
acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA, Praça Marquês de Pombal, 15. 1.
Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ, Rua D. Maria I. 30 — Telet 95 20 21/22
REBOLEIRA, Amadora — Serviço Permanente
Telet 93 36 70
PAÇO DE ARCOS, Bairro Comendador Joaquim
Matias — Telet 2 43 35 11
CASCAIS, Rua Regimento Infanteria 19. n.º 39
Telet 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telet 28 39 88

Só construímos
em zonas de rá-
pido desenvolvi-
mento e valori-
zação

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 7.ª página)

ção de uma alma tão intensamente a vi-
ver o clima da moenda.

A verdade diga-se: não sendo embora
veterano no ofício, Mourão conseguiu al-
guns dos maiores êxitos dos *lieder* alia-
cinhas. Não adormeceu, porém, sobre os
louros colidos. Primeiro, porque devia
ser muito incómodo, e depois porque se
presente em António Mourão um espí-
rito aberto à novidade, ao progresso e
às camisas às riscas. El-lo voltou para
as canções mais significativas do turismo
do nosso povo, do anseio de beleza e de
elevação espiritual do nosso povo. Nesse
aspecto, o seu recital de ontem foi clássi-
co. Através de Mourão o mundo vai ficar
a conhecer algumas peças geniais do nos-
so melodismo, como a moda da galega,
e aquela conhecida no meio por «Esta
moda do pézinho». Mesmo dentro da tra-
dição, Mourão revolucionou, altera, aper-
feiçoou. As pessoas geralmente cantam:
«Ó Ana, ó Ana, senhora minha mãe vou
já...» O cançonetista substituiu o «ó Ana,
ó Ana», por «Amélia, Amélia». A altera-
ção, embora profunda no seu significado
anímico, não trai o espírito da obra. E
isso é que importa.

A realizadora esteve, muitas vezes, ao
nível do Joelho, e por isso não espanta
que sofresse do menisco. Também admi-
ramos muito aquelas fotografias de Mou-
rão género *passé*. Justificam-se: António
Mourão poderá utilizá-las no seu passa-
porte para a eternidade.

PORTUGAL ALÉM DO VIRA

Há muito, muito tempo, a propósito de
folclore, sugeria-se aqui o bom serviço

que a Televisão poderia prestar à cultura
portuguesa e à desmistificação do cha-
mado «folclore», se enviasse uma equipa
das suas por esse país fora.

Foi isso que se fez. Uma equipa es-
teve na Beira Baixa e de lá trouxe um
curioso apontamento como o de ontem,
arrancado na povoação de Louza: aquela
«Dança dos Homens», impressionante de
vitalidade, de paganismo, de força po-
pular, vai ficar como um excepcional
acontecimento na vida da R.T.P.

Atrevo-me, por isso, a solicitar que a
emissão de ontem de «Folclore» venha,
em breve, a ser repetida em hora de
maior confiança. A segunda parte do ma-
terial recolhido em Louza merece a maior
divulgação possível. A arte é contagio-
sa, como a verdade. Ao contacto com
esta e outras emissões semelhantes é
possível até que o nosso cançonetismo
venha a criar novas asas. De qualquer
modo fica enriquecida a nossa visão, a
nossa compreensão do povo a que per-
tencemos — e de que tanto fugimos.
Isso é o passo mais importante se qui-
sermos que Portugal deixe ser para nós,
portugueses, um país desconhecido.

Que a tarefa mereça maior carinho
e outros mais aperfeiçoados meios de
acção, eis o que não oferece qua-
s-dúvidas. Com melhor captação de
som, com imagem rigorosa, aquela
«Dança dos Homens» e a espirituosa e
viva «Dança das tesouras» seriam mais
do que dois documentos: seriam mais
espectáculos. Talvez não se gastasse
nisto tanto como no fabrico daquele
anúncio onde se diz que «os vinhos por-
tugueses fazem crescer água na boca»
(«arreneço!»).

MÁRIO CASTRIM

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

PRESIDÊNCIA

EDITAL N.º 178/70

Eu, Fernando Augusto Santos e Castro, Presidente da
Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos
de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste
Edital, intimando Fernando Marques Garcia, proprietário do
prédio sito na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 6, 6-F, resi-
dente em parte incerta, para nos termos dos artigos 9.º e
10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, a exe-
cutar as obras de reparação e beneficiação geral do referido
prédio e a cumprir com as conclusões do auto da Comissão
Permanente de Vistorias de 24 de Março de 1970, que abai-
xo se descrevem:

Trata-se de um prédio composto de rés-do-chão e seis
andares, exteriormente em mau estado de conservação e on-
de foi observado que, de uma maneira geral, apresenta defi-
ciências de várias ordens, nomeadamente resultantes de in-
filtrações de águas pluviais, como pode ser observado nos
fogos do último piso e por más condições de estanquidade
da respectiva laje cobertura.

Reporta-se ainda que nas lojas 6-A e 6-F do piso térreo,
simétricas em relação ao edifício, que em cada uma delas,
no pilar da estrutura aparente, se notam infiltrações de
águas, sendo de admitir que tal facto resulte de defeitos
das canalizações de descarga de águas pluviais que corram
adôçadas a esses pilares ou fazendo mesmo parte deles. A
circunstância exposta, dá origem a que, além de existirem
paramentos manchados e com as pinturas empoadas, se ten-
ham já ocasionado assentamentos que, sem serem por ora
graves, com a permanência do fenómeno poderão vir a afec-
tar gravemente a estabilidade do edifício.

Em face do exposto, de que resultam afectadas as condi-
ções de salubridade, solidez e segurança do prédio vistoria-
do, é esta Comissão de parecer que seja imediatamente de-
terminada a execução das indispensáveis obras de repara-
ção, impermeabilização, consolidação e correcção interior
que obviem a todos os inconvenientes apontados e ainda as
de beneficiação geral da propriedade, se as mesmas forem
devidas.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, fin-
do o dos éditos, e concluídas nos 30 dias seguintes.

Para a realização das obras intimadas deverá ser levan-
tada uma licença nas condições 1.ª a 4.ª, 11.ª e 15.ª, devendo
juntar, oportunamente, um termo de responsabilidade para
andaime.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 20 de Outubro de 1970

O PRESIDENTE,

(Fernando Augusto Santos e Castro)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVICO DE AQUISIÇÕES

CONCURSO N.º 61

— Fornecimento de Es-
pecialidades Forma-
cêuticas

CONCURSO N.º 62

— Fornecimento de Ga-
ses Medicinais

Recebem-se propostas até às
9.30 horas do dia 5 de Novem-
bro próximo para os menciona-
dos concursos.

Os concorrentes poderão pedir
no Serviço de Aquisições dos
Hospitais Civis de Lisboa (Hos-
pital de S. José), em qualquer
dia útil das 9 às 11.30 e das
14 às 16 horas e aos sábados
das 9 às 12 horas, as respectivas
condições.

Serviço de Aquisições dos
Hospitais Civis de Lisboa em
19 de Outubro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara
19 2.º Esq.

Dr. Almada e Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodó — Ocos e
arte
Dr. Cordeiro Lohato — Gar-
Nariz — Ovar
Dr. Ferreira Mataquias — Estom-
Fig. Ano-rectal
Dr. Fontoura Madureira — Rins
— V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes
— Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reuma-
tismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras
— Partos
Dr. Luis Anecasia — Coração
— Electrocard
Dr. Macedo Costa — Nervosas
e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medi-
cina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pul-
monares
Dr. Nelson Viegas — Pele e
Sifilis
Dr. Mesquita Guimarães — Ra-
diografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas
Informações e marcações
pelo telefone 320660

Caminhos-de-Ferro

LEILÃO

Em 26 do mês de Outubro
e dias seguintes, às 10 horas,
na estação de Lisboa (Jardim),
proceder-se-á à venda, em hasta
pública, de todas as remessas
que não tenham sido retiradas
nos prazos estabelecidos, bem
como de outros volumes aban-
donados e que não tenham sido
reclamados.

Avise-se os Srs. Consigna-
tários das remessas de que po-
dem ainda retirar, pagando à
Companhia os débitos que des-
responderem, para o que po-
rão dirigir-se ao Serviço de
Promoção do Tráfego — Escritório
de Reclamações (Rua Vitor
Cordon, n.º 45 — Lisboa), nos
dias úteis, até ao dia 23 daquele
mês, das 10 às 17 horas, exceto
nos sábados.



BRIGADEIRO-MÉDICO

Dr. Mário de Barros
e Cunha

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria da Assunção Que-
roz Geraides de Barros e
Cunha e família, participam
o falecimento no passado
dia 22 e que serão rezadas
missas por seu eterno des-
canso na Igreja de S. João
de Deus, em Lisboa, no pró-
ximo dia 28, pelas 12.45 h.
e na Igreja de Paranhos, na
cidade do Porto, pelas 10 ho-
ras.

AGÊNCIA BARATA

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar ou s/
transferir e alterar o seguro: até
40 meses. Rua D. Estefânia, 31,
3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751.
Aguarda sua visita ou telefonema.

FERGUSON

GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS



* TIVOLI

(M 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
ELIZABETH TAYLOR
e WARREN BEATTY
**QUANDO O JOGO
É O AMOR**

* IMPÉRIO

(M 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
Panavision — Color
A vida de um homem que alterou o curso da História e da Liberdade
CROMWELL
e RICHARD HARRIS
e SIR ALEC GUINNESS

* ESTÚDIO

(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Grande Premio S. E. L. I. T. —
Prémio Int. Femina — Prémio
Fot. e Realização CUNHA
TELLES
O CERCO
com Maria Cabral
e Rui de Carvalho

* AVIS

(Adultos) Tel. 47163
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma comédia alegremente
vestida de luto!
AS VIUVAS
com Alberto Closas
e Julia Caba

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
MUNDO MULHER
7 HOMENS DE OURO
Ar condicionado

* ROYAL

(Adultos) Tel. 86545
As 21 horas
O excepcional filme
ROMÉO E JULIETA

* SÃO LUÍZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O amor acontece quando menos se espera. Julgavam não haver mais surpresas e suas vidas.
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
**CHUVA
NA PRIMAVERA**

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 717480
As 15.45 e 21.45
TECHNICOLOR
INGRID BERGMAN
E ANTHONY QUINN
**CHUVA
NA PRIMAVERA**

* ODEON

(M 17 anos) Tel. 46283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS
EM FESTA
2.ª SEMANA ENCHENTES!
5 SEMANA
DE GARGALHADA
**A MALUQUINHA
DE ARROIOS**
Realização de
Henrique Campos
Segundo a famosa comédia
de Andre Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva,
Artur Semedo, Engénio Salva-
dor, Linda Silva e Oscar Acúrsio

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
O Oeste tal como era
num filme excepcional!
OS BONS E OS MAUS
c/ Robert Mitchum e George
Kennedy

* CONDES

(Adultos) Tel. 322523
2.ª SEMANA
As 14.15, 16.30, 18.45
Sharon Tate impressionante de
beleza no seu último filme
(12+1)
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
EM 5.ª SEMANA
DE SENSACÃO!
Bibi Andersson, Robert Stack,
Annie Girardot e James Farentino
numa alta comédia em ma-
ravilhoso technicolor
**A VIDA DE UMA
MULHER**
— O primeiro amor será, de
facto, o mais forte? ...
AR CONDICIONADO

* MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme espectacular
AEROPORTO
com Burt Lancaster Jean
Seberg e Dean Martin

* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Um espectacular «western»
na melhor tradição do clássico
do género
**«CHISUM, O SENHOR
DO OESTE»**
com JOHN WAYNE

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 48933
As 21 horas
**O DESTINO
MARCA A HORA
MADRAGOA**

* LIDO

(M 17 anos) Tel. 48933
As 21.30 horas
Um drama violento onde vibra
o culto da honra!
O CLÁ DOS SICILIANOS
com Jean Gabin e Alain Delon

* LUMIAR

Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
Amanhã, às 21 horas:
CARNE DA MINHA CARNE
(Adultos)
Ar condicionado

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comédia
**DOZE MAIS UMA
(12 + 1)**
TECHNICOLOR
com Vittorio Gassman, Sharon
Tate, Orson Wells e Vittorio
de Sica

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
Um filme ironico, poético
e malicioso
OS AMANTES
com Jeanne Moreau
e Jean-Marc Bory

* TERRASSE

As 15 e 21 h (M 17 anos)
TOPAZIO
CHOQUE NA ALTA RODA

* SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153
HOJE, as 15.15, 18.15 e 21.30
O último filme de
Claude Lelouch
**UM HOMEM DE QUEM
EU GOSTO**
com Jean-Paul Belmondo
e Annie Girardot

* BERNARDO

(Junto a Igreja de Fátima)
(Adultos) Tel. 776998
As 18.30 e 21.45
Alain Delon e Jean-Paul Bel-
mondo no extraordinário filme
em Technicolor de Jacques
Deray
BORSALINO
A história de dois homens a
conquista do Mundo!

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 e 30:
O maior sucesso de Lisboa
num filme de G. Jacopetti
MUNDO MULHER

* POLITEAMA

(M 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
Extraordinários e autênticos
episódios filmados na selva
SAFARI AFRICANO
Uma realização de Ron Sha-
nin que durou cinco anos e
meio em rodagem
Comentado em português

* VOX

(Adultos) Tel. 120808
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana de êxito
DUSTIN HOFFMAN
e MIA FARROW
JOHN & MARY

* ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
**ESTES TURISTAS
AMERICANOS**
com Suzanne Pleshette

* outros espectáculos

● LISBOA

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: «Circo
de Moscovo» (12 anos).

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Alto lá com elas» (17 anos).

CINEMAS
JARDIM — As 21: «Os Ratoneiros»
(17 anos).
IDEAL — As 15 e 15 e às 21:
«Choques» (17 anos).
PARIS — As 21: «Corre homem
corre» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A bala do
homem solitário» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Jerry em
Londres» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Paris-
Istambul sem regresso» (12
anos).
ARCO IRIS — As 21: «Os ca-
nhões de Navarone» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Perversa Obsessão» (17
anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Estes turistas
americanos» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADOR — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Adria-
na — uma Rapariga de Roma»
(17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 15: «Pendulo» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E
RECREIO — As 21 e 30: «A
enigma alucinante» (12 anos).

● PORTO

ÓPERA
COLISEU — As 21 e 15: «Com-
panhia Portuguesa de Ópera do
Teatro da Trindade» (12 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Ara-
bela» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O

que na se nove gatinha» (17
anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Crom-
well» (17 anos).
ESTÚDIO — As 21 e 30: «A ma-
rinhote em casa de Maud»
(17 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Sonata»
(17 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30:
«Corte para os magníficos»
(12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Por
quem os sinos dobram» (17
anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «En-
cruzilhada para uma freira»
(12 anos).
VALC JUVENUS — As 21 e 30:
«O reino de Suda» (17 anos).
RIVOL — As 21 e 30: «Para o
meio e para o por» (17 anos).
VITÓRIA — As 21 e 30: «Por um
punhado de dólares» (12 anos).

● COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «O
avôzinho congelado» (12 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Easy
Rider» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Jamaica»
(17 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — Lopes Ribeiro, 17 (Tel. 633288) * Bea Hora, Rua dos Quatros, 25-27 (Tel. 637777).
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (Tel. 712070) * Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A (Tel. 710465) * Ideal, Av. Alameda, 49-A (Tel. 712803) * Paris, R. Reinoldo Ferreira, 5-A-B (Tel. 710431) * P. d'Água (710431).
ALCANTARA — Lisboa, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Tel. 637020).
ANJOS — Colateral, Rua Formosa do Tijolo, 40 (Tel. 84122) * São João, R. dos Anjos, 4 (Tel. 50730).
ALTO DO PINA — Nave, R. Actor Vale, 53 (Tel. 84252).
AREIRO — Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (Tel. 72494) * Onilda, Avenida João XXI, 8-A (Tel. 726848).
ARROIOS — Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079).
CAMPO DE OURIQUE — Partin, R. Faria Meiras, 59 (Tel. 663349) * Ivone, Lda, R. Silva Carvalho, 232-C (Tel. 650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (Tel. 680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 43-35 (Tel. 78081).
CONDE DE REDONDO —

Solares, R. C. Redondo, 9-A (Tel. 53341).
ESTRELA E LAPA — Pa-
vas & Parente, R. de Santo
António & Estrela, 90-98
(Tel. 66596) * S. A. E. L.
Silvas, Filhos, Rua de S.
João da Moura, 74 (Tel. 66100).
GRAÇA — Arnell, R. das
Escolas Geras, 83-A (Tel. 863940).
LUMIAR — Alameda, A.
das Linhas de Torres, 20-A
(Tel. 790942) * S. Tomás, Est.
do Desvio, 2-C (Tel. 790704).
MARVILA — Marvila, R.
Direita de Marvila, 25 (Tel. 38761).
AVENIDAS NOVAS — Al-
ameda, C. Pequeno, 36-B-C
(Tel. 770776) * Sagres, Av. Luís
Bivar, 69-71 (Tel. 4723) * Cer-
queira, Av. Duque de Aveia,
32-C (Tel. 43495) * Cosmes,
Av. João Crisóstomo, 44-C
(Tel. 40592) * Universal, Rua
Actor Taborda, 5-7 (Tel. 4458).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zito, Praça das
Casas Novas, Lote 66 (Tel. 31072).
BAIRRO MADRE DE DEUS — Romana, Rua B-7,
4 de Run Marquês de Olinda,
(Tel. 383800).
BAIXA — Centro Far-
macéutico, R. das Portas de
St. António, 88 (Tel. 3221) *
Unifra, R. da Vitória, 21
(Tel. 323793).
SELEM — Oriental, R. D.
Jerónimo Osório, JPM 3
(Tel. 60256).

BENFICA — Benfca, Est.
de Benfca, 678-E (Tel. 70252).
Sousa, Est. Benfca, 429-
43 (Tel. 780027).
CAMPO GRANDE — Neo-
terapia Campo Grande, 38
(Tel. 714682).
MOURARIA — Tavares,
R. da Palma, 94 (Tel. 863350).
OLIVAIS (Sul) — Migre-
me — Rua Cidade Vila Ca-
bra (ex-Rua B, 4) (Lote
43 zona ponte (3 0026) *
São Paulo — Rua 2 Lote
823 (à Estrada de Mosca-
vide) (Tel. 3 071).
PENHA DE FRANÇA —
Zimel, R. Morais Soares,
56-C (Tel. 847708).
PICHELEIRA — Marins,
Cais da Picheleira, 40-B-
C (Tel. 720703 e 728395).
REGO — Prates & Melo,
Rua da Beneficência, 91
(Tel. 773728).
RESTELO — Tenara —
Rua Rodrigo Rangel, 3-A (à
encosta do Restelo — pró-
ximo das Martins) (Tel. 61184).
S. BENTO — S. Mamede,
R. da Esc. Politécnica 82-B
(Tel. 660280) * São Bento, R.
dos Poais de S. Bento 73
(Tel. 679673).
DE SANTA APOLÔNIA
AO BEATO — Nova Luz,
R. D. Domingos Jardim, 28-
A (Tel. 843439) * Martins,
Lda, R. Fernão de Maga-
lhães, 33 (Tel. 849448).
MOSCAVIDE — Varela,
Av. Moscavide, 44 (Tel. 258520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco, Av.
Correio G. Guerra, 9 (Tel. 21208).
CAXIAS — Nova, Rua
Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Ga-
dinho da Silva, Av. Patrão
Lopes, 4 (Tel. 243039).
OLIVEIRA — Central, Rua
João Teixeira Gomes, 8
(Tel. 2430058).
PARADE — Brandão, Av.
da República, 17-C (Tel. 241054).
ESTORIL — S. João, 2
João do Estoril (Tel. 2686).
MONTE ESTORIL — Lo-
pes, R. Marquês, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Misericórdia,
R. Regimento 9 n. 4
(Tel. 28014) * Cascais,
R. Conde de Monte Real,
B. das Casas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias, Av.
Marquês de Pombal, 9
(Tel. 934589) * Campos, R.
Elas Garcia, 85 (Tel. 930072).
* Clebel, R. António Jardi-
nha, 23-C (Tel. 93855).
BAMAIA — Contença,
Estrada Mar. Lote D (Tel. 97023).
QUELUZ — André, Av.
Elas Garcia, 5 (Tel. 950443).
* Queluz, Av.
Miguel Bombarda, 23-A
(Tel. 95841).

CACÉM — Central, R.
da S. Jacinta, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimio,
Est. Mem Martins, 485 (Tel. 291002).
PEDRO DE SINTRA —
Valente, R. 80456.
SINTRA — Marrazes, L.
Raimundo Amêda, 20 (Tel. 980155).
COLARES — C. e. e. e.
Abreu (Tel. 299088).
● Outra Banda
ALCOCHETE — Gamela,
L. António dos Santos, 10
(Tel. 23400).
ALMO VEDROS — Per-
tugal, Av. da Bela Rosa,
8 (Tel. 24250).
ALMADA — Castro Ro-
drigues, Rua Capitão Lei-
tão, 2-A (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA —
Nova Fátima, Estrada
Nacional, 22-B (Tel. 22441).
BARREIRO — Normal,
Av. Alfredo da Silva, 48
(Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE —
Atlântica, Junta do Pom-
bar (Tel. 274365).
MOITA — Silva Rocha,
P. da República, 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Moderna,
R. Buihã, Pato 60 (Tel. 23056).
SESIMBRA — Leão, Av.
Sant'Ana, 22947.
SETUBAL — Rosado
Pinto, P. do Bocage,
(Tel. 22484) * Novo, Rua
General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Soremenha,
R. Povo Cocho, 38 (Tel. 228560).
● PORTO
Alberto Ferreira, R. do
Estoril, 10 (Tel. 5302).
* Antunes, R. do Bonar-
am, 485 (Tel. 27936).
* Campo Alegre, 28 (Tel. 6244).
* Fátima, R. O-
liveira Monteiro, 475 (Tel. 65406).
* Ferreira de Sil-
va, R. Martires da Liber-
dade (Tel. 4023).
* Marques de Mendonça, R. do
Ameia, 25 (Tel. 4726).
* Pereira, R. do Precioso 35
(Tel. 68027).
* S. Jerô-
nimo, R. de Santos Pousa-
da, 622 (Tel. 54526).
* S. Lázaro, Av. Rod. de Fre-
iros, 29 (Tel. 41043).
* Serebando, Largo dos Lóas,
36 (Tel. 70).
* Saúde,
Av. dos Com. da Grande
Guerra, 689 (Tel. 40576).
* Sousa Soares, R. de San-
ta Catarina, 4 (Tel. 2245).
* Vitória, R. de S. R. do
Loureiro, 56 (Tel. 52225).
* Gondarém, Rua de Gon-
darém, 360 — Foz

● COIMBRA
Luciano & Matos — Rua
da Sofia (Tel. 22147 e
22148) * Higien — Rua
Fernandes Tomaz (Tel. 22634).
* Machado — Rua
Bem do de Albuquerque
(Tel. 23767) * M. Nazare
— Avenida João das Re-
gras (Tel. 23093).



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telef 1363
Lisboa — Portugal

«Os problemas, aflições e dramas da América Latina têm dado a melhor literatura»

— afirmou a escritora Lygia Fagundes Telles ao nosso jornal

«Falemos apenas dos mortos» — diz Lygia Fagundes Telles quando de chofre, lhe pedimos nomes de escritores (brasileiros e portugueses). Cautelosa, a autora de «Antes do Baile Verde» vai dizendo: — Sabe, da última vez que estive em Portugal, numa entrevista, ao falar sobre escritores portugueses, esqueci, lamentavelmente, alguns nomes. É injustiça que não quero repetir.

— Falemos pois, dos mortos...

— É que a morte peneira tudo — diz Lygia. — E os vivos são muitos.

Lygia Fagundes Telles recebeu o jornalista esta manhã, na Editora «Livros do Brasil». É uma mulher atraente. Dotada de notável capacidade de comunicação, manifesta logo as primeiras palavras, quando se lhe pede (lugar comum de n-trevistados comum) para se definir.

— Não me defino. Não consigo até esta altura. Sei mais ou menos das minhas virtudes. Sei bem dos meus defeitos. Tudo somado, como diz o poeta, não sei como sou. Luto apenas por encontrar a palavra exacta. Porque a arte, como sabe, é busca.

As frases curtas de Lygia Fagundes Telles prestam-se, às mil maravilhas, à tarefa

do jornalista apressado, que pergunta: «Vale a pena ser escritor no Brasil?».

— Se vale a pena, não sei. Pessoalmente só posso dizer que jamais poderia fazer outra coisa. Não morreria (como dizia Rilke) se deixasse de escrever. Mas ficaria tão

triste que seria o mesmo que a morte.

— A literatura brasileira. — arrisco.

— A literatura brasileira (como aliás toda a da América Latina) sofre um impulso extraordinário. A Europa virou-se para o Terceiro Mun-

do, cujos problemas de sub-desenvolvimento, aflições e dramas têm dado a melhor literatura.

«Visualizo muito o que escrevo»

Lygia é casada com o cineasta Paulo Emilio Salles Gomes, professor de História de Cinema na Universidade de S. Paulo. Foi, aliás, o facto de seu marido ter vindo a Locarno participar numa mesa-redonda da Unesco sobre Cinema que tornou possível a sua estadia entre nós. «Livros do Brasil» aproveitou a oportunidade para o lançamento da colectânea de contos «Antes do Baile Verde» título de um deles, precisamente o premiado num festival internacional em Cannes).

Falamos, claro, de cinema. Lygia diz:

— A linguagem cinematográfica apaixonou-me. Aliás, eu e meu marido escrevemos agora o roteiro de um filme baseado no romance de Machado de Assis «Dom Casimiro» e que se chamará «Capitão». O director é Paulo César Saraceni (da geração de Glauber Rocha).

— Essa linguagem tem influência na sua obra?

— Os críticos dizem que eu visualizo muito o que escrevo. Efectivamente a imagem tem papel preponderante no que escrevo. Isso liga-me, claro, ao cinema.



Lygia Fagundes Telles durante a sessão de autógrafos realizada anteontem no Porto, em instalações dos Livros do Brasil, a propósito do lançamento de «Antes do baile verde».

De vez em quando

Quem tem filhos tem cadilhos e não tem outro remédio senão levá-los (mesmo contra vontade, em domingo de meia gripe) ao barroco Palácio de Mafra. Mas valerá a pena só para reforçar a ideia assente de que aquilo é um mamarracho (tremei acérrimos tradicionalistas) onde um rei pouco lúcido gastou, mal gasto, uma enormidade de oiro arrancado ao subsolo de um país onde fomos os primeiros exploradores a pôr o pé. Para recordar, também, que estes gastos perdulários só são possíveis em regimes (tremei tradicionalistas) onde nada vale contra a vontade de um homem. Mas igualmente para saber, pela boca do guia (será aquilo um guia? — pergunta-se à Direcção-Geral de Turismo) que se trata do maior edifício do género em toda a Europa, tendo em conta que o Convento, a Basilica, e o Palácio «são comunicáveis». Pois, pois, o que é preciso é comunicar, conversar, dialogar, falar, cada um dizer o que pensa, para se poder escolher o melhor pensamento. Viva a comunicação. Viva o diálogo. Abaixo o barroco.

V. D.

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 25,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, —2,6

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10; Penhas Douradas, 12; Coimbra, 11; Portalegre, 15; Lisboa, 15; Faro, 18 e Funchal, 19.

TEMPERATURAS O B SERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14,2; na água do mar: 15.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu limpo e vento fraco do quadrante Leste.



Amãhã
Nascer às 7 e 58
Ocaso às 18 e 44



Dia 30 Dia 6 Dia 13 Dia 21

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 1 e 48 (3,4 m); 2 e 25 (3,6 m); 14 e 38 (3,7 m); Dia 28 — 2 e 56 (3,9 m); 15 e 06 (3,9 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 7 e 31 (1,7 m); 19 e 54 (1,5 m); Dia 27 — 8 e 06 (1,5 m); 20 e 24 (1,3 m); Dia 28 — 8 e 32 (1,3 m); 20 e 50 (1,2 m)

PICASSO: 89 ANOS

MOUGINS (França), 25 — (A. N. I.) — Pablo Picasso celebrou ontem com a habitual discrição o seu 89.º aniversário, na sua residência de Mougins (França).

INAUGURADO NO PORTO O CAFÉ RESTAURANTE E «SNACK-BAR» «LOTUS»

PORTO, 26 — Abriu hoje ao público um novo e moderno estabelecimento denominado «Lotus», com serviço de café, restaurante e «snack-bar», situado numa zona privilegiada da

cidade — na Rua de Júlio Dinis, 829 — «Lotus» está equipado de tudo o que há de mais moderno. Pertence às organizações Orvinsas, que têm como sócios os srs. António Alípio de Oliveira e Sá, dr. Jorge António de Oliveira e Sá e Manuel Hernâni Martins Lopes Vinga.

O arquitecto Fernando Martins transformou as duas salas de que dispõe o novo café (rés-do-chão e primeiro andar) num agradável e funcional centro de convívio. Descrever pormenorizadamente o moderno conjunto seria demasiado longo, pelo que convidamos o portuense a visitar o «Lotus» e emitir a sua própria opinião.

No primeiro piso funciona o café e o «snack-bar» e o segundo destina-se a salão de chá e restaurante e tem ainda, um amplo terraço que será utilizado como esplanada.

Como novidade — das muitas que serão mais tarde divulgadas — adiantaremos que o novo estabelecimento passa desde hoje a servir pratos especiais destinados aos frequentadores dos espectáculos noturnos de cinemas e teatros.

Estão, pois, de parabéns as Organizações Orvinsas que dotaram o Porto de mais um magnífico estabelecimento.

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas, ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma as senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2 — Tel 56 02 72 PORTO — Rua Sa da Bandeira 819. 5.º Esq.º — Tel 3 68 10

Em Espanha: MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MEME METHODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

só a Iberia voa de Lisboa a Alicante (via Madrid) diariamente (não é romântico?)

PARTIDAS DIÁRIAS ÀS 18H00 COM CHEGADA A ALICANTE ÀS 22H30

IBERIA LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA

onde só o avião recebe mais atenções que você



Preços: classe turística Ida — Esc. 1341-50

Consulte o seu Agente de Viagens ou a IBERIA Rua Rosa Araújo (Esq. com a Av. da Liberdade)

Voe pelo mundo com Iberia o romantismo de Espanha em cada avião



A. MENDES OSÓRIO LDA.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 183, 1.º E.

TELEFONE 53 33 13 — LISBOA-1

- PRÓTESES ACÚSTICAS
- REEDUCAÇÃO AUDITIVA
- AUDIOMETRIA TONAL
- AUDIOMETRIA INFANTIL
- AUDIOMETRIA VOCAL
- AUDIOMETRIA AUTOMÁTICA
- AUDIOMETRIA DE INVESTIGAÇÃO
- AUDIOMETRIA ELECTROENCEFALICA
- ELECTRONISTAGMOGRAFIA
- PSICOGALVANOMETRIA
- GUSTOMETRIA
- SONOMETRIA
- INSTALAÇÕES INSONORAS
- PRÓTESE DE RUÍDOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO E DO CORPO CLÍNICO

FORNECEDOR DE:

- INSTITUTO DE AUDIO-FONOLOGIA
- FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
- FORÇA AÉREA PORTUGUESA
- HOSPITAL D. MARIA PIA
- MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
- MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
- MINISTÉRIO DA MARINHA
- MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
- SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO PORTO

MEIO POR DOMINGO — LUCRO DO SPORTING



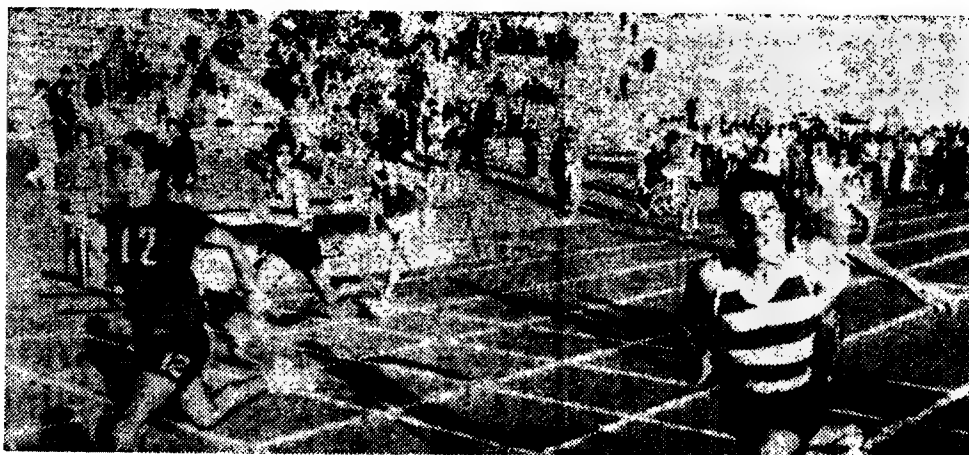
Nestas imagens vemos dois lances (muito semelhantes) em que as vitórias dos guarda-redes (Damas e Mourinho) sobre os rematadores (Manuel António e Eusébio) terão evitado um desfecho muito diferente neste domingo de campeonato. Assim, o Sporting conseguiu uma muito difícil mas também preciosa vitória

sobre a Académica e o Benfica, perante o Belenenses, registou mais um empate — o quarto em seis jornadas. Por estas (e por outras) o Sporting aumentou para três pontos o seu avanço sobre os competidores mais próximos, o que significa que (jogados seis domingos) está a ter um lucro de meio ponto por semana. A Acadé-

mica atrasou-se um pouco e, agora, juntos com o Benfica, estão o Vitória de Setúbal e o F. C. Porto. Os setubalenses alcançaram ontem uma bela vitória em Guimarães, e o Porto, vencedor dos leixonenses, teve ainda a satisfação de «descobrir» um «goleador». Seu nome: Abel. (Crónicas na página central)

OITOCENTOS NO «PRIMEIRO PASSO»

Quem são estes atletas? Não importa. São apenas alguns dos 800 jovens que participaram no «Primeiro Passo», uma excelente iniciativa do Sporting



V. GUIMARÃES-HIBERNIAN O «EUROPEU» DE QUARTA-FEIRA

O Vitória de Guimarães vai tentar, depois de amanhã, recuperar o atraso que o separa do Hibernian. Como todos se lembrarão, os vitimenses perderam lá por dois golos de diferença.

Tarefa difícil, mas não impossível. É certo que os minho-tos, sem vitórias no campeonato nacional, não atravessam uma fase brilhante.

Se um golo, a favor dos portugueses, aparecer a estimular o Vitória talvez a eliminação bata a porta do Hibernian.

É que o desfecho dos jogos depende, tantas vezes, de algo incógnita e do-primente que surge no seu decorrer! Oxalá o Vitória de Guimarães tenha a sorte pelo seu lado, pois sem tal companhia, nada se consegue.

Ao lutar com JERRY QUARRY em Atlanta (Geórgia)

«TENHO DE OS VENCER A TODOS» DIZ CASSIUS CLAY QUE HOJE REGRESSA AO BOXE

«Alá guia o meu caminho!» — diz Cassius Clay (Mohamed Ali) que hoje volta ao «ring» após três anos e meio de ausência, como representante pela sua recusa em cumprir o serviço militar no exército dos E. U. A. Num artigo de John Hall, em exclusivo «Los Angeles Times»-«Diário de Lisboa», conta-se como o famoso campeão negro se preparou para o combate de hoje com Jerry Quarry, em Atlanta (Geórgia), «Tenho de os vencer a todos» — diz Cassius, referindo-se aos adversários e aos críticos que se mostram cépticos acerca das suas possibilidades actuais.



Cassius Clay, ídolo (e símbolo) da juventude negra da América

HORÁCIO SANTOS venceu a «I Volta ao Algarve»

Organizada pelo Racaal Clube de Silves, disputou-se ontem a I Volta ao Algarve, concentração turística que terminou no Hotel Alagoas.

As classificações foram as seguintes:

TURISMO — Classe até 1000 c.c. — 1.º José Peixoto (Austin). Classe de 1000 a 1300 c.c. — 1.º Horácio Santos (Cooper S). Classe acima de 1300 c.c. — 1.º Carlos Kessler (Alfa Romeo).

GT, DESPORTO e PROTÓTIPOS — Classe de 1000 a 1600 cc. — 1.º Rui Tinoco (Austin Cooper S); Classe acima de 1600 cc. — 1.º Rui Silva (MG).

Classificação Geral — 1.º Horácio Santos (Austin Cooper S), 1132 pontos; 2.º Rui Tinoco (Morris Cooper), 1153,8 p.; 3.º António Cerqueira (Fiat 128) 1229,1 p.; 4.º José Peixoto (Austin) 1240 pontos.



O «karting» na moda

O «Karting» esteve em foco esta semana, com a realização de excelentes provas na pista do Estádio da Luz. E até Ernesto Neves (foto), um campeão do automobilismo, esteve entre os concorrentes. Chegou a parecer que ia ganhar, mas uma espectacular «cambalhota» obrigou-o a desistir.

NO BOXE MANDAM OS GRANDES CAPITALIS

— acusa José Legrá

Indiferente à celeuma provocada, tanto por Urtain como por Carrasco, o pugilista José Legrá continua, entretanto, a sua preparação, com vistas ao combate que, no próximo mês de Janeiro, efectuará contra Vicente Saldivar, a contar para o título mundial da sua categoria.

Embora o combate esteja anunciado para aquela data, a verdade é que Legrá declara estar apto a combater de um momento para o outro. Apenas o que o consagrado pugilista pretendia era que o referido combate se não efectuasse no México, embora ali pudesse ganhar mais dinheiro, mesmo perdendo o combate — o que em sua opinião seria bastante provável.

José Legrá mostra-se decepcionado com o problema dos «managers» e faz afirmações contundentes a propósito do

panorama que se observa neste capítulo. E afirma: «No boxe mandam os grandes capitais. São eles que fazem do boxe aquilo que querem e quem sempre fica a perder são os pugilistas».

E depois acrescenta: «Os pugilistas necessitam de um organismo internacional competente, que proteja realmente o pugilista, pois as Federações nacionais limitam-se a cumprir com a sua tarefa. No entanto, ao fim e ao cabo, verificamos que nem o Conselho Mundial, nem ninguém, consegue chegar a um acordo».

Legrá é acusado de se intitular o melhor «boxeur» da actualidade e os jornalistas não perdem a ocasião de pôr à prova a sua sinceridade, fazendo-lhe constantemente per-

guntas a tal respeito. Legrá está, realmente, convencido que é o melhor pugilista mundial da sua categoria? Pois Legrá, o cubano que se naturalizou espanhol, parece mais cauteloso a tal respeito e, ultimamente, limita-se a responder:»

«Faço os possíveis por ser. O certo porém é que sinto um profundo respeito por todas as pessoas e desejo ficar o melhor possível em todas as ocasiões. Além disso procuro agradar a todos os amigos.»

José Legrá pode orgulhar-se de um recorde mundial: o de, no mesmo ano, conquistar os títulos de campeão europeu e mundial dos pesos pluma. Esse êxito exigiu-lhe um esforço extraordinário que ele não se cansa de referir.

Futebol em Espanha

REAL MADRID: SEMANA DE FRACASSOS

MADRID, 26 — Semana dramática para o Real Madrid. Os «merengues», depois de batidos a meio da semana, no seu Estádio de Chamartín (cenário de tantos antigos êxitos), no jogo que lhes competia disputar para a «Taça das Taças», voltaram a perder ontem, desta vez com o Barcelona, em encontro da «Liga», e parecem irremediavelmente afastados da luta pelo título.

O Atlético de Madrid, que empatou fora de casa, e o Barcelona, a dar mostras de ser capaz de retomar o prestígio de outras épocas, ocupam agora o «comando».

Sabadell-Saragoça, 2-1; Sevilha-Gijón, 1-1; Valência-Málaga, 1-0; Espanhol-Atlético de Madrid, 0-0; Las Palmas-Celta, 1-2; Granada-Real Sociedad, 2-0;

Real Madrid-Barcelona, 0-1; Elche-Atlético de Bilbao, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO:

Atlético de Madrid e Barcelona, 12 p.; Sevilha, 10; Real Sociedad, R. Madrid, Valência, Granada e Celta, 8; Atlético de Bilbao, 7; Málaga, 6; Espanhol e Sabadell, 5; Las Palmas, Elche e Gijón, 4; Saragoça, 3.



O MAIS MODERNO SISTEMA AUTOMÁTICO DE LAVAGEM E SECA- GEM DE VIATURAS

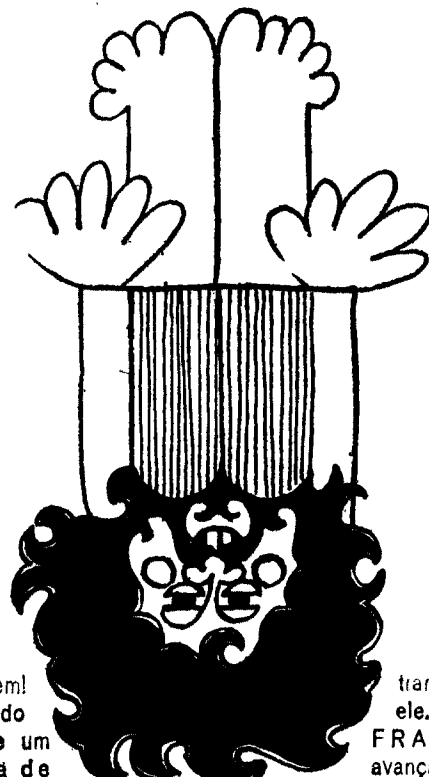
EM DEMONSTRAÇÃO PERMANENTE NO POSTO SACOR DA ROTUNDA DA ENCARNÇÃO

INSTALAÇÃO SIMPLES, RÁPIDA, ECONÓMICA

DETALHES, CATÁLOGOS E PREÇOS? AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, S.A. AV. PL. MANUEL DA NÓBREGA, 8-10 LISBOA

TEL. 72 76 54 - 72 77 65 - 31 17 13

ele tem uma vontade irresistível de flutuar



Ele sente-se bem! A sua volta, todo o conforto de um bom sistema de aquecimento, arrasta-o para o mundo do sonho. Um calor ameno envolve-o, como que se sente

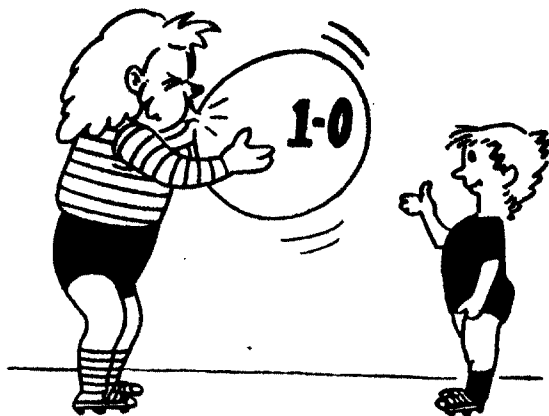
transportado por ele. O calor negro FRAPIL a mais avançada técnica em convectores eléctricos, prende-o irresistivelmente... flutua...

FRAPIL — o seu aquecimento preferido

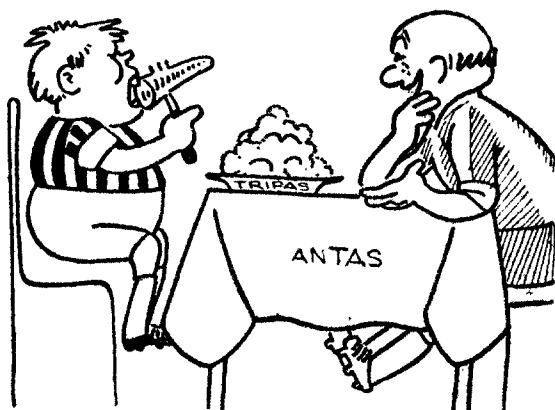
Bonecronica



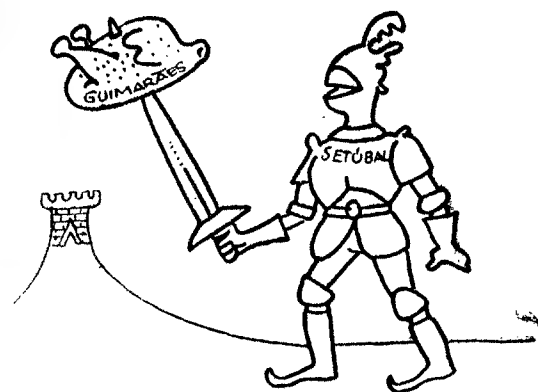
Atinal o «petisco» foi servido pelo árbitro...



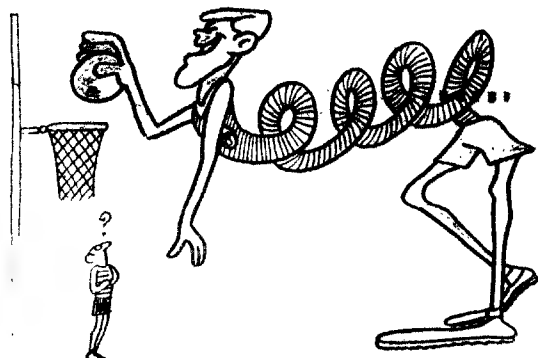
O campeão com um «balão» entreteve os rapazes de Coimbra...



É o que se chama uma «dose» bem servida à moda do Porto!



Desta vez o «Guerreiro» foi de... Setúbal



Mais um gigante americano no basquetebol do Benfica

RÂGUEBI

Jornada incompleta na Taça Aníbal de Matos

A 2.ª jornada da Taça «Aníbal de Matos» ficou incompleta, pela falta de comparecimento do C. D. U. P., o que virá a causar transtornos.

O Benfica venceu, dificilmente, Direito. Os «advogados» exploraram bem os erros dos seus adversários e conseguiram descontrolá-los enveredando por toda a duração do jogo quízüento e trapalhão. Em consequência disso foram expulsos Bernard-Guedes e João Carlos, um de Direito e outro do Benfica.

Os dezasseis pontos dos «encarnados» não espelham a real diferença técnica e táctica entre os dois «quinze». No entanto, Direito tem este ano uma equipa de boa valia que, quando mais entrosada virá a mar-

car presença nas competições.

Taça «Martiniano Domingues»

Os jogos desta competição realizaram-se todos e venceram as equipas cuja valia indicava já como vencedoras. A novel equipa S. Miguel após boa resistência ao Belenenses, enquanto as forças os não traíram.

Medicina voltou a impressionar pela fluência da sua movimentação e capacidade táctica. O C. D. U. L. perante Agronomia produziu exibição esclarecida, explorando a sua melhor capacidade técnica. Os «agrónomos» dominaram, mas não souberam resolver o jogo a seu favor, especialmente, por erradas jogadas feitas pelo médio de formação, hábil, rápido, corajoso mas muito pouco esclarecido. Martin Mayer do C. D. U. L. e Pedro Lance, Agronomia foram os melhores.

PATRICIO ALVARES

Em CORUÇHE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na AGÊNCIA DE AUGUSTO TRINDADE JORGE - Rua Capelo Ivens, 79.

O STTELLENBOSCH R. C. VEM A LISBOA

Os adeptos do râguebi vão ter a possibilidade de verem em acção a representação do maior clube de râguebi de todo o mundo: o Sttellenbosch, da África do Sul.

É um clube, originariamente formado pelos estudantes da Universidade de Sttellenbosch, nas cercanias da cidade do Cabo, que tem, actualmente, três mil praticantes de râguebi e oitenta equipas em actividade.

As equipas são dirigidas pelo Dr. Dan-

ny Craven, o «Papa do Râguebi» que foi internacional pela África do Sul tem muitos livros publicados sobre técnica e táctica de râguebi.

A equipa que nos visitará no dia 10 de Dezembro tem cinco «Springboks» nas suas fileiras e será chefiada pelo próprio Dr. Danny Craven.

Será uma oportunidade de esclarecer certos entendidos nacionais, que vêem o râguebi de uma maneira tão diferente que deixa de ser o jogo magnífico que é.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

O primeiro sintonizador/amplificador Hi Fi com «memória electrónica»

Ao simples contacto dum dedo surge a estação desejada



Sintonizador-Amplificador RH790 (2x30 W), 73 semicondutores, 23 controlos e selecção de estações de F. M. por touch control

É maravilhoso o novo Sintonizador/Amplificador RH 790 da Philips. Repare-se nas suas principais características:

- Gamas de Onda: Longa, Média, Curta e F. M. Estereofónica.
- Circuitos electrónicos de «touch control», permitindo sintonizar instantaneamente três emissores de F. M. pré-seleccionados.
- Pré-amplificador incorporado para fonocaptor magnetodinâmico ou cerâmico de Alta Fidelidade.
- Tomadas (DIN) para dois pares de colunas acústicas de 4-8 Ω.
- Controle automático de sintonia, comutável, em F. M.
- Filtro de ruídos e compensação fisiológica, comutáveis.

Todas as suas especificações satisfazem folgadoamente as normas DIN 45500.



PHILIPS

NEGATIVA (JOGO E GOLOS) TODA A SEGUNDA PARTE

O encontro de ontem, no campo «Abel Bizarro de Figueiredo», em Santo Tirso, entre as equipas do Tirsense e Barreirense, teve duas partes verdadeiramente distintas.

Durante os primeiros quarenta e cinco minutos, houve energia, emoção a rodos, até pela quantidade de golos marcados, luta, mas o futebol esteve bastante arredio, pois a bola andou muito pelo ar, especialmente por parte dos donos da casa, que foram, no entanto, os que mais estiveram em evidência, visto terem estado mais na ofensiva, embora através de lances de pouco perigo.

Mas a ajudar tudo aquilo, que foi mau, esteve também o juiz da partida, que logo no início do jogo, estavam apenas decorridos catorze minutos, contribuiu para o primeiro golo do encontro, oferecendo (é mesmo o termo) uma grande penalidade ao conjunto barreirense. Marcou o castigo máximo, depois de numa jogada de bola corrida,

dentro da grande área, ter ido ao braço de Amaral. Marcada que foi a falta, o resultado ficou favorável ao grupo visitante que teve, seguidamente, um momento muito breve de domínio.

Mas os donos da casa viriam a ser compensados com aquela falta, através do seu segundo golo, já que Manuel estava em nítido fora de jogo. Aqui, não foi assinalada qualquer falta.

Entrou-se depois num período de domínio para os homens de Santo Tirso, período esse que lhes valeu terem-se adiantado no marcador pela diferença mínima, diferença essa afinal, que se viria a verificar no final dos noventa minutos.

Na segunda parte, o jogo foi deveras mau. Uma e outra equipa pecaram (continuaram a pecar, queríamos dizer) por levantar demasiado a bola. Mas para além desse erro flagrante, houve ainda uma nítida quebra no conjunto de Santo Tirso — o «meio campo» parece ter ficado no balneário. Os homens que o compunham

passaram a actuar muito recuados, na mira de não permitir que as suas redes fossem de novo violadas. Mas isso contribuiu também para que os visitantes ganhassem o jogo nesse sector e aparecessem mais ao ataque, sem grandes probabilidades de levarem inteiramente por diante os seus intentos, uma vez que a defensiva adversária estava muito reforçada.

Mas ao Tirsense, com a modificação já referida, passou a faltar-lhe também quem apoiasse os homens da linha da frente, pelo que estes eram facilmente dominados pelos homens mais recuados do conjunto do Barreiro.

Nesta conformidade, temos que a equipa da «casa» ao mostrar um futebol de bola para a frente e muito pelo ar, esteve mais na ofensiva, mercê dos passes largos, que levavam a bola do sector defensivo para o atacante, sem grandes problemas.

A equipa barreirense, sempre que jogou com a bola rente ao solo, mostrou-se com capacidade para atingir os seus fins. Foi pelas que esses períodos fossem muito escassos.

Para além dos dois flagrantes erros já referidos, o trabalho de João Calado, deixou muito a desejar.

Outros erros se lhe notaram e até nos deu a impressão de que, depois da grande penalidade ficou desorientado.

FERNANDO PASSOS



A defesa do Belenenses cerrou fileiras e evitou o êxito de muitos remates — com

MUITO AO GOSTO DO «ONZE»

O jogo do Restelo não decepcionou como espectáculo vibrante e entusiástico que fez palpar de emoção o numeroso público que se deslocou a Belém para este compromisso do Campeonato. Em todo o caso haverá quem possa queixar-se de que o comportamento das duas equipas não corresponde à expectativa, apontando-se, entre outras coisas, que os «azuis» apresentaram um figurino defensivo, quando, no seu campo, teria «obrigação» de jogar ao ataque, e que, por seu turno, o Benfica se deixou embalar um tanto pela toada imposta pelo adversário, em vez de procurar variar o jogo e escolher esquemas mais susceptíveis de perturbarem a mecanização do antagonista. E, de certa maneira, têm razão os que, de um lado ou do outro, fazem tais queixumes...

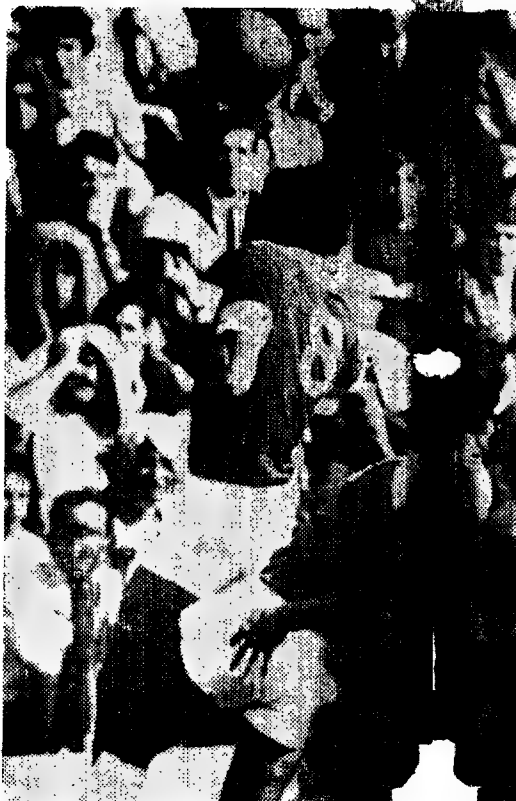
Como quer que seja, a verdade é que o desafio se desenrolou, efectivamente, muito ao gosto do «onze» de Joaquim Melrim, chegando mesmo a estar no limiar de uma vitória desde longa data aguardada como o tal solavanco que está a fazer falta para projectar o Belenenses na senda triunfal que lhe foi prometida.

Mas as vitórias não se conquistam apenas ao ataque. É necessário que as defesas estejam à altura de as saberem preservar das reacções dos adversários. Ao Belenenses pode imputar-se essa falha. Marcou um golo de «penalty» e, ao mesmo tempo que se revelou impotente para o obter de outra maneira, deixou-se, depois, atordoar pela avassaladora, se bem que mal ordenada, actividade atacante do Benfica que, num golpe fortuito de Eusébio, no estilo que o impôs como um jogador inconfundível, conseguiu o empate num prazo de vinte e cinco minutos.

A parte o lance que deu origem ao «penalty» e, conseqüentemente, ao golo do Belenenses, o outro momento culminante do desa-

fio não foi o golo marcado por Eusébio, mas a «perdida» clamorosa de Artur Jorge, no último minuto.

O «penalty» deixou dúvidas a muita gente e só não deixou em nós por causa do an-



Artur Jorge contra Canhoto, num lance de movimento

gulo de observação em que nos vimos pudemos ver nitidamente o jogador Coelho levar o braço à bola e lhe ressaltou do peito. E vem dizer que o árbitro setubalense

«RECORD» PREVISTO PELA ASTROLOGIA

O grego Christos Papanicolaou acaba de estabelecer novo recorde mundial do salto à vara, com um pulo de 5,49 m., durante o encontro com a Jugoslávia.

Papanicolaou bateu assim o máximo anterior, pertencente ao alemão Wolfgang Norwick.

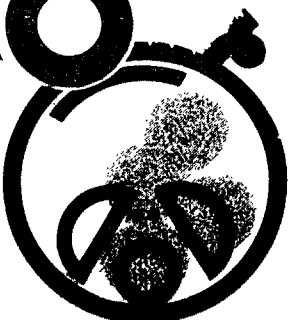
O mais curioso é que um astrólogo havia telefonado há poucos dias ao atleta grego, anunciando-lhe a proeza de que ele viria a ser o autor.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL

CAIXA ECONÓMICA

31 DE OUTUBRO

DIA MUNDIAL DA POUPANÇA



A Caixa económica deste Montepio, querendo associar-se à feliz iniciativa da comemoração do DIA MUNDIAL DA POUPANÇA, oferece, neste dia, na sua sede, durante as horas de expediente, 100 cofres-mealheiros com um depósito de 100\$00, cada a título de abertura de conta, às 100 primeiras crianças na idade escolar (dos 6 aos 11 anos) que se apresentem acompanhadas por pessoa de família e devidamente identificadas.

RUA AUGUSTA, 206/214 - LISBOA

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIV

	EM CASA					FORA				
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.
Sporting	3	2	1	—	3-1	5	3	3	—	—
Vitória de Setúbal	3	3	—	—	11-1	6	3	1	—	2
Benfica	3	2	1	—	7-2	5	3	—	3	—
F. C. Porto	3	2	1	—	7-3	5	3	1	1	1
Académica	3	3	—	—	9-2	6	3	—	1	2
C. U. F.	3	3	—	—	11-1	6	3	—	—	3
Tirsense	3	2	—	1	5-4	4	3	—	2	1
Sp. Farense	3	3	—	—	3-0	6	3	—	—	3
Belenenses	3	1	2	—	4-2	4	3	—	1	2
Varzim	3	2	—	1	3-2	4	3	—	1	2
Vitória de Guimarães	3	—	2	1	2-3	2	3	—	2	1
Boavista	3	1	2	—	3-2	4	3	—	—	3
Barreirense	3	—	2	1	2-5	2	3	—	1	2
Leixões	3	—	2	1	0-2	2	3	—	1	2

NEGATIVA (JOGO E GOLOS) TODA A SEGUNDA PARTE

... e, assim, a vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes.

Durante a primeira parte, os jogadores do Belenenses não tiveram muita oportunidade de jogar. Os jogadores do Belenenses não tiveram muita oportunidade de jogar.

Além disso, houve uma falta de equilíbrio na defesa. Além disso, houve uma falta de equilíbrio na defesa.

... e, assim, a vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes.

Durante a primeira parte, os jogadores do Belenenses não tiveram muita oportunidade de jogar. Os jogadores do Belenenses não tiveram muita oportunidade de jogar.

Além disso, houve uma falta de equilíbrio na defesa. Além disso, houve uma falta de equilíbrio na defesa.

... e, assim, a vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes.

Durante a primeira parte, os jogadores do Belenenses não tiveram muita oportunidade de jogar. Os jogadores do Belenenses não tiveram muita oportunidade de jogar.

Além disso, houve uma falta de equilíbrio na defesa. Além disso, houve uma falta de equilíbrio na defesa.



A defesa do Belenenses cerrou fileiras e evitou o êxito de muitos remates — com

MUITO AO GOSTO DO «ONZE»

O jogo do Restelo não decepcionou como espectáculo vibrante e entusiasmático que fez palpar de emoção o numeroso público que se deslocou a Belém para este compromisso do Campeonato. Em todo o caso haverá quem possa queixar-se de que o comportamento das duas equipas não correspondeu a expectativa, apontando-se, entre outras coisas, que os «azuis» apresentaram um figurino defensivo, quando no seu campo, teria obrigação de jogar ao ataque, e que, por seu turno, o Benfica se deixou embalar um tanto pela toada imposta pelo adversário, em vez de procurar variar o jogo e escolher esquemas mais susceptíveis de perturbarem a mecanização do antagonista. E de certa maneira, tem razão os que, de um lado ou do outro, fazem tais queixumes...

Como quer que seja, a verdade é que o desalio se desenrolou, efectivamente, muito ao gosto do «onze» de Joaquim Meirim, chegando mesmo a estar no limiar de uma vitória desde longa data aguardada como o tal solavanco que está a fazer falta para projectar o Belenenses na senda triunfal que lhe foi prometida.

Mas as vitórias não se conquistam apenas ao ataque. É necessário que as defesas estejam a altura de as sabedoria preservar das reacções dos adversários. Ao Belenenses pode imputar-se essa falta. Marcou um golo de «penalty» e ao mesmo tempo que se revelou impotente para o obter de outra maneira, deixou-se, depois, atordoar pela avassaladora, se bem que mal ordenada, actividade atacante do Benfica que, num golpe fortuito de Eusébio, no estado que o jogo chegou, um jogador incontrolável, conseguiu o golo num prazo de vinte e cinco minutos.

A parte o lance que deu origem ao «penalty», e, consequentemente, ao golo do Belenenses, o outro momento culminante do desa-

fio não foi o golo marcado por Eusébio, mas a «perdida» clamorosa de Artur Jorge, no último minuto.

O «penalty» deixou dúvidas a muita gente e só não deixou em nos porque do an-



Artur Jorge, contra Canhoto, num lance decisivo do momento

gulo de observação em que nos encontramos, para ver nitidamente o certo Coelho levar o brico a bola de... esta... he ressaltou do peito. E vem a... fazer que o árbitro setubalense Francisco Lobo

«RECORD» PREVISTO PELA ASTROLOGIA

... e, assim, a vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes. A vitória foi para os visitantes.

MONTEPIO COMERCIAL E INDUSTRIAL CAIXA ECONOMICA

31 DE OUTUBRO
DIA MUNDIAL DA POUPANÇA

A Caixa económica deste Montepio, querendo associar-se a feliz iniciativa da comemoração do DIA MUNDIAL DA POUPANÇA, oferece, neste dia, na sua sede, durante as horas de expediente, 100 cofres-mealheiros com um depósito de 100\$00, cada a título de abertura de conta, às 100 primeiras crianças na idade escolar (dos 6 aos 11 anos) que se apresentem acompanhadas por pessoa de família e devidamente identificadas.

RUA AUGUSTA, 206/214 - LISBOA

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIV

	EM CASA					FORA				
	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.
Sporting	3	2	1	—	3	3	3	—	—	—
Vitória de Setúbal	3	3	—	—	1	3	1	—	2	—
Benfica	3	2	1	—	2	3	—	—	—	—
F. C. Porto	3	2	1	—	—	3	1	—	1	—
Académica	3	2	—	—	—	3	—	—	2	—
C. D. F.	3	2	—	—	1	3	—	—	3	—
Tirsense	3	2	—	—	—	3	—	—	1	—
S. F. Lourenço	3	2	—	—	—	3	—	—	3	—
Belenenses	3	1	—	—	—	3	—	—	2	—
Varzim	3	2	—	—	—	3	—	—	2	—
Vitória de Guimarães	3	2	—	—	—	3	—	—	1	—
Boavista	3	1	—	—	—	3	—	—	3	—
Barcelense	3	—	—	—	—	3	—	—	2	—
Leixões	3	—	—	—	—	3	—	—	2	—

NUVENS NEGRAS PAIRARAM SOBRE AS VERDES ESPERANÇAS

É certo que, para além de tudo quanto se diga, o Sporting arrecadou ontem mais dois pontos, ainda que apenas resultante de um único gol. Ao fim e ao cabo dois pontos que valem tanto como se tivesse a dar-lhes consistência numa convincente vitória. Mas no fundo, os alicionados «leões», pelo menos aqueles que são capazes de ver de uma forma mais positiva, aperceberam-se, com certo desapontamento, que o capto do campeão não comandou ontem os momentos da turma de Alvalade. Uma Académica melhor estrutu-

que os estudantes levantassem a batuta (e a usassem), viveu noventa minutos semeados de dificuldades, em risco constante de se deixar absorver perigosamente pelo ritmo dos estudantes.

Isso não deve entender-se como a afirmação de que o Sporting se tenha exibido de maneira inferior. Apenas, não podendo nunca dissociar-se uma equipa do seu «palmarés» e das suas responsabilidades há que exigir-lhe de acordo e observá-la ao nível que ela deve ocupar. Daí, esperar-se, muito naturalmente, ver

mos ainda que, perante um adversário como a Académica, ainda para mais em tarde de acerto, nenhuma equipa pode resistir do des-nível provocado pelo fraco rendimento de algumas das suas pedras básicas, desnível que, muitas vezes não pode ser compensado pelo superior trabalho de outros. Estão neste caso Dinis, que ontem esteve muito apagado, e Mosquera, também bastante longe de nos poder demonstrar que foi um bom investimento para o Sporting.

Seria desacertado comentar a partida em função da-

explica. Apesar de todo o seu valor e de uma classe que ninguém deixa de reconhecer-lhe, Melo envolveu-se por vezes em dramáticas saídas a soco tentando voos para alturas que a sua estatura não permite.

Feitas as contas, o Sporting ganhou. É o facto. A única coisa que para muitos conta. Mas os problemas que a turma «leônica» ontem revelou, se desta vez não impediram a vitória, não pode contar-se que assim venha a acontecer. O Sporting de ontem não vestiu as roupagens de campeão que lhe pertencem.

BELENENSES, 1-BENFICA, 1

ZE» DE MEIRIM...

mas
no úl-
muita
do an-

realizou um trabalho deveras meritório, segurando as rédeas de um desafio que poderia estragar-se facilmente, com menos pulso. É verdade que Francisco Lobo, inicialmente, apitou muito, mostrando-se, talvez na opinião da maior parte das pessoas, antipaticamente autoritário, mas foi isso que salvou o jogo.

Se Artur Jorge não tem sido precipitado no remate que, ao findar o encontro, «disparou» ao lado da baliza, estaria agora o Benfica de posse de uma vitória que, de modo algum, se ajustaria à fisionomia do encontro. Por outro lado se Eusébio não tem podido aproveitar, como aproveitou, o súbito deslize da defensiva contrária, o mesmo se poderia dizer da vitória do Belenenses, que, no capítulo de ataque, foi claramente menos operante e ameaçador que os «encarnados». Moral do jogo: o empate está certo, do ponto em que pode constituir castigo para as insuficiências reveladas pelas duas equipas, pois nenhuma delas esteve isenta delas.

Para terminar, apenas uma referência individual que vai inteirinha para o guarda-redes belenenses Mourinho, sem dúvida a figura mais destacada deste encontro, com um punhado de excelentes defesas, de entre as quais uma que não se esquece facilmente, aos 28 minutos do primeiro tempo, num voo, verdadeiramente sensacional, para desviar, com os punhos, um potente e bem dirigido remate de Eusébio, num dos seus temíveis «divres».

Restará apenas falar do bom trabalho de Quinto no meio campo do Belenenses e na esfuziante actividade de Jaime Graça em toda a «engrenagem» benfiquista — ou, inversamente, nas acções precárias de Adolfo, no Benfica, e de Camolas, no Belenenses. Os restantes, sobre o fraco.

Da arbitragem cremos já ter dito tudo.
GUITA JÚNIOR



Artur, num «virança» afasta a bola da área da Académica

rada, muito segura de si própria, praticando um futebol corrido, como tem caracterizado o jogo dos estudantes, conteve em respeito, quase submetida, uma equipa chela de responsabilidades. E, no contexto geral da partida pode mesmo afirmar-se sem reserva que o maior domínio pertenceu à Académica. Efectivamente ela mostrou a expressão mais concreta do jogo, o futebol mais perfeito, mais variado e de maior teor construtivo.

Entretanto, o Sporting, aceitando inexplicavelmente

fluir no jogo do Sporting uma melhor qualidade de futebol. Ora, neste aspecto houve grande mérito mas para a Académica, exactamente a turma vencedora.

Bem distribuída no terreno, ágeis na cobertura total do jogo e na entreaajuda, exibindo uma técnica que o ritmo dos lances mais rápidos não destruiu, os jogadores de Coimbra, superaram o valor de um Sporting cujo maior defeito foi ter aceitado as coisas tal como elas iam ocorrendo, raramente impondo um rasgo de campeão. Não esqueça-

quilo que poderia ter acontecido e não ao que efectivamente aconteceu. Mas de forma alguma poderemos deixar de referir que a vitória do Sporting não traz toda a verdade do jogo. Se por um lado as oportunidades de gol se ofereceram às duas equipas em número mais ou menos equilibrado, por outro, a melhor qualidade do futebol praticado pertenceu aos estudantes. O gol sofrido é um gol verdadeiramente consentido, um daqueles golos que só a baixa estatura do guardião escolar

Não podem os «leões» esquecer que ganhar ao «leader» será o objectivo de todos, grandes e pequenos ao longo da temporada. As distrações ou falta de cuidado podem pagar-se caro. Ontem o Sporting lá-se distraíndo.

Quanto ao gol, cujo legalidade foi contestada pelos estudantes e apesar de o fiscal de linha ter levantado a bandeira, pareceu-nos legal. Admitimos porém que o aspecto do lance possa dar origem a controvérsias.

AUGUSTO VILELA

F. C. PORTO, 4-LEIXÕES, 1

ABEL: PROVA REAL EM 3 GOLOS

As Antas encheram-se. Frente a frente dois rivais em momento diferente. O Porto fez quatro golos; gofreu um. Podiam ter feito mais, uns e outros, mas os postes e a barra substituíram Tibi e Rui duas vezes cada.

Começaram os da «casa» da melhor forma com um gol na primeira avançada. Foi-lo Abel. Que «golão»! O Porto ganhou confiança e ganhou um goleador. Ontem, nada menos de três golos, cada um no seu estilo, ora em remate «da rua» ora com a cabeça «voando» para o chão, ora em toque de perto, mais em jeito mas também com força.

O ex-benfiquista jogou e fez jogar. O outro gol — que seria o segundo do

«placard» — foi todo obra sua menos o remate que pertenceu a Lemos. E este não se fez rogado. Ganhou «pimenta» o ataque do F. C. do Porto.

O Leixões, bem apoiado pela linha média onde Gentil foi gigante também fez um gol (por Horácio, o do 3-1), e chegou a «mandar» nada aturdido pelo saber dos da casa. Assim, o jogo foi emoção e teve espectáculo.

Claro que, mesmo com sinal positivo para o Porto e Leixões — com os primeiros confiantes e os segundos teimosos e esperanças — houve falhas. Os defesas não estiveram bem, enfiou-se numa delas, talvez um dos grandes da partida; Rolando. No ataque,

também nem sempre houve versatilidade cientes como pareceram todos das suas posições. E a verdade é só uma, Lemos, Abel, Horácio e Jesus, foram mais perigosos quando não se esqueceram de trocar posições. O primeiro, portentoso de força e de engodo, foi, sobretudo antes do intervalo, o que mais se esqueceu do seu lugar. E que susto, para o visitante!

No meio do campo esteve a vitória. Agora com Pinto, lado a lado com Pavão e Bené, os «azuis-brancos» ficaram com uma «sanhora» linha média.

Esclarecidos e experientes, cada um soube passar, recuar ou ir à frente quando mais convém.

Gentil, Eliseu e Vaqueiro, com mais juventude nos dois últimos, formaram também o melhor sector dos «do mar». Nomes em destaque, Rolando, Pinto, Pavão, Bené, Abel, Lemos, Tibi, Gentil, Eliseu, Esteves e também Horácio.

Falta dizer que o juiz visenense António Espanhol, em jogo fácil, pouco errou — e quando isso sucedeu distribuiu as razões de queixa. Maiores as do Porto, por um gol anulado (talvez bem) e um «deixa-correr» quando Lemos, já perto do final, foi agarrado dentro da área para depois, à custa de muita força de rins, conseguir soltar-se. Lei da vantagem, talvez mal aplicada...

LOBO DA ROCHA

DIVISÃO

	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1	6-0	6	6	5	1	—	9-1	11
2	3-4	2	6	4	—	2	14-5	8
3	2-2	3	6	2	4	—	9-4	8
4	4-4	3	6	3	2	1	10-7	8
5	1-3	1	6	3	1	2	10-5	7
6	1-9	0	6	3	—	3	12-10	6
7	0-1	2	6	2	2	2	5-5	6
8	1-6	0	6	3	—	3	4-6	6
9	1-3	1	6	1	3	2	5-5	5
10	1-6	1	6	2	1	3	4-8	5
11	2-4	2	6	—	4	2	4-7	4
12	1-10	0	6	1	2	3	4-12	4
13	4-6	1	6	—	3	3	6-11	3
14	3-12	1	6	—	3	3	3-14	3

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA

**título de campeão
(metropolitano)**

O Benfica conquistou o título de campeão metropolitano da I Divisão de hóquei em patins, a despeito de, na última jornada não ter conseguido mais que um empate frente à equipa do F. C. Porto.

Encontro emotivo, com boa reacção dos «encarnados» na segunda parte, que chegaram à igualdade final (5-5) depois de, ao intervalo, estarem a perder por 4-2. No outro encontro da jornada derradeira, o Valongo venceu o Paço de Arcos por 1-3 — mas também aqui a equipa leboesa reagiu bem, querendo um resultado que chegou a estar em 3-0 a favor dos nortenhos.

Alinharam e marcaram: F. C. PORTO — Castro; Hernani (2), Leite, Cristiano (1), Fernandes (2), Ribeiro e Julio.

BENFICA — Ramalheira; António José, Garrancho (1), Rodrigues (2), Jorge Vicente (2), Casimiro e Victor Sousa.

Árbitro: Manuel Barbosa. VALONGO — Vitor; Nolas, Pires, Américo (1), Vale (3), Camões e Camilo.

PACO DE ARCOS — Monteiro; Alfredo (1), Vieira, Abreu (1), José Rosa (1), Rafael e Correia dos Santos. Árbitro: Jorge Rosa.

ANDEBOL DE SETE

GRANOLLERS

VITÓRIA NA

TAÇA DA EUROPA

No primeiro jogo da «Taça da Europa», em andebol de sete, entre o Granollers e o Flemaille, da Bélgica, o campeão espanhol venceu por 28-11, com 12-4, ao intervalo.

Boas perspectivas para aquela nossa conhecida equipa, já que registou notável vantagem para o segundo jogo em Bruxelas. Alinharam e marcaram:



Barreiro ao ataque

C. U. F., 2 - FARENSE, 0

**SABER OU NÃO SABER
REMATAR**

No seu campo, os cufistas venceram o Farense por 2-0. E venceram bem. A equipa algarvia apenas agiu meritariamente a meio-campo. A sua defesa, por vezes, claudicou. E o ataque denunciou ausência de objectividade.

Já os cufistas, embora sem primores de conjunto, se mostraram mais práticos e decididos na ofensiva. O que quer dizer que foi o guarda-redes farense o mais asoberbado com trabalho.

O jogo teve alguns trechos de interesse e muitos outros de marcada monotonia.

Diga-se que, em vários períodos, os representantes do Algarve revelaram disposição de conjunto agradável. Mas não tardavam em desunir-se.

Os barreirenses actuaram quase sempre ao ataque. Porfiaram no remate. Souberam explorar os ensejos de gol. E por isso venceram com justiça.

S. T.

GUIMARÃES, 2 - SETÚBAL, 3

**A ARTE DE APROVEITAR
AS OPORTUNIDADES**

O V. Setúbal chegou ao intervalo a vencer por 1-0 mas, quando o Guimarães conseguiu o gol da igualdade ficou a pairar a dúvida quanto ao vencedor possível. Não porque houvesse ou se verificasse diferença sensível nas actuações dos grupos mas porque os minhotos, animados com o tento, forçaram o andamento obrigando os jogadores de Setúbal a correrem o que até aí não se tinha verificado. Mas, o futebol tem os seus imprevistos e quando tudo fazia supor um possível gol do Guimarães, veio a verificar-se a marcação do segundo dos sadinos. A tranquilidade assentou arraiando nas hostes visitantes e como a equipa dispõe de excelentes jogadores o triunfo ficou praticamente assegurado. Entretanto, os visitantes, ansiosos por alterarem a marcha desfavorável dos acontecimentos desguarneceram o seu último reduto, que foi desamparando Ro-

drigues, batido mais uma vez e muito em perigo de o ser noutras.

O Vitória de Setúbal, não fez uma exibição de alto nível. Venceu porque soube aproveitar bem as oportunidades que se lhe depararam. Acompanhando em muitos períodos um nível técnico bastante agradável a equipa local mostrou-se, por vezes, muito insegura. O sector defensivo não logrou evitar a derrota pretendendo e erradamente quanto a nós, participar na possibilidade do triunfo, especialmente Joaquim Jorge que abandonou com frequência desusada, o seu lugar.

Fernando Leite foi o árbitro. O seu trabalho (muito protestado) não nos pareceu susceptível de criar um clima tão agreste por parte do público. Erros? Esses teve-os, mas de pouca monta e sem a mínima interferência no resultado.

ANGELO MOREIRA

LUTA

**QUASE UMA CENTENA
DE ATLETAS EM ACÇÃO**

No Pavilhão da Ajuda iniciaram-se, ontem, á tarde, os Campeonatos Nacionais de Juvenis e de Juniores em Luta Greco-Romana.

Concorreram noventa e nove lutadores de diferentes categorias. A competição iniciou-se ás 14.30 e, como era a eliminar á 2.ª derrota, não pôde terminar. Apenas se apuraram três campeões, no fim de animados combates: o de «Juve-

nis» da categoria dos 73 Kgs, e da dos 68 Kgs, e o «Junior» dos 81 Kgs.

Na primeira foi campeão Nuno Freire, da Associação Académica da Amadora, sendo o finalista vencido Nuno Bento (do Belenenses). Nos 68 Kgs, o campeão foi António Teixeira, do Alenquer, sendo o finalista vencido Silvino Grade, do Baixa da Banheira. E campeão junior é Domingues Marques, do Benfica.

Os clubes concorrentes á competição são: Alenquer, Linda-a-Velha, Runa, Baixa da Banheira, Benfica, Amadora, Belenenses, Sporting e C. R. Familiar da Graça. Esta nóvel colectividade é mais um êxito das «carolinas» da luta e pode vir a marcar boa posição. Os seus lutadores têm boas qualidades e a cedência do ginásio da Junta de Freguesia, para treinarem, fará aumentar as suas possibilidades.

Notável, também, o título alcançado pela Académica da Amadora, justo prêmio para o labor dedicado de lutadores e seleccionistas.

A prova continuará na próxima 4.ª feira, em sala a designar.

P. A.

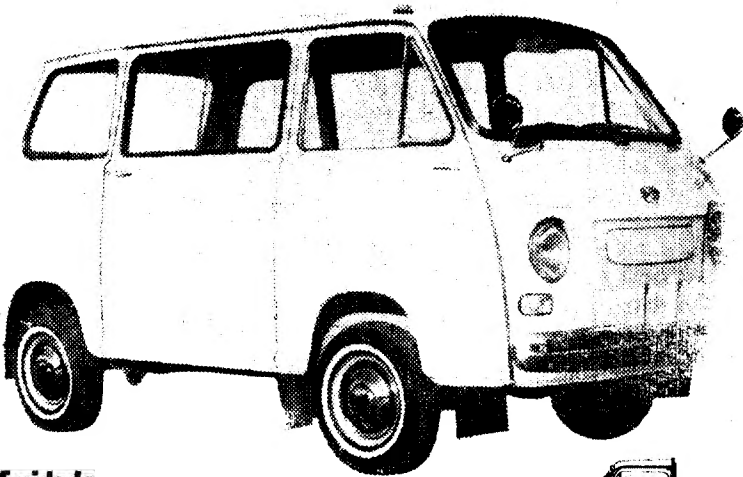
**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SUBARU



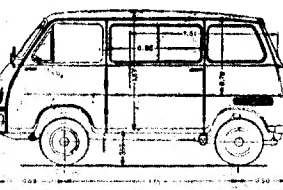
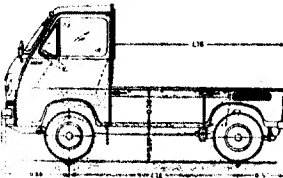
na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

Acaba de chegar nova remessa das já afamadas mistas SUBARU, de grande utilidade para pequenas distribuições. Em exposição no stand de vendas.

um produto da **FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.**

Representante:

SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGÚSTO DE AGUIAR, 23-ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56



**OS FALCÕES
PERDERAM 4-3
COM O IMPÉRIO
DA GLÓRIA**

No campo do Vitória Clube de Lisboa, realizou-se um jogo de futebol amigável entre as equipas de «Os Falcões» e «Imp. da Glória», para disputa de uma taça.

Alinharam: FALCÕES — Rosa Tavares, Alexandrino, Edmundo, Coelho e Mina; David e Antunes; Henriques, Tavares, Passão e C. Alberto.

IMPÉRIO — Gilberto; Albertino, Mendes, Caló e Luís; Magusto e Marcelo; Beta, Augusto, Miranda e Manuel Mex.

A 1.ª parte terminou em branco, apesar de ligeiro domínio atacante dos «FALCÕES».

No 2.º tempo, logo aos 2 minutos Antunes fez 1-0 para os «FALCÕES», entrando o IMPÉRIO cresceu mas o gol do empate só viria a surgir quase no final do encontro, mercê de um «frango» de Rosa Tavares.

No final para entrega da taça houve que recorrer a desempate por grandes penalidades, do qual saiu vencedor o Império por 3-2.

ESCOVAS MECÂNICAS

A melhor solução para a limpeza diária e conservação das suas carpetes, tapetes, etc.!

**LEIFHEIT
LEIFHEIT
LEIFHEIT**

Representantes Exclusivos:

Rafael Burguete, Lda.

Lisboa — R. Antonio Enes, 20-1.
Telef. 53 50 57

Porto — Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 97/99

Pretendo receber publicidade: Leifheit e preços.

Nome _____
Morada _____
Localidade _____



à venda nas boas lojas

GRUPO NORTE

O MARINHENSE AMARINHANDO...

Os resultados mais surpreendentes da jornada de ontem no torneio nortenho foram, sem dúvida, os obtidos pelo U. Leiria e pelo Marinhense. O primeiro por ter derrotado nada menos que a equipa do Braga, facto digno de registo, mesmo atendendo a que actuou no seu terreno. O segundo por

ter sido o único vencedor fora de casa.

Bater o Braga oito dias depois desta equipa ter imposto uma derrota de 7-2 ao U. Coimbra, constitui para os leirienenses um feito deveras valioso que os colocou no lote das equipas classificadas em 2.º lugar,

portanto com perspectivas muito interessantes.

Por outro lado ganhar em Coimbra, mesmo atendendo a que tal proeza foi conseguida pelo «leader», não deixa de merecer realce dado que foi a primeira equipa a consegui-lo, já lá havendo perdido o Gouveia e o Penafiel.

E por falar no Penafiel vem, desde já, a propósito referir que esta equipa conseguiu ontem a vitória mais expressiva do dia (4-1 sobre o Riopele).

Beira-Mar e Lamas continuam firmes no despique com os leirienenses pelo segundo posto, uma questão que promete arrastar-se e criar um clima da mais densa expectativa em torno da luta que vai caracterizar a decisão dos primeiros lugares. Ontem passaram ambos os obstáculos que poderiam constituir o Espinho e a Sanjoanense, adversários bem colocados na meia da tabela.

O Famalicão está igualmente com as suas possibilidades intactas, a escassez dos pontos do «leader», merço da vitória de ontem

(1-0) sobre o Salgueiros, que tem uma «vocação» especial para os empates.

Gouveia e Vizela, envolvidos na luta pela fuga aos últimos lugares, empataram a uma bola, o que veio prolongar a sua angústia.

CURIOSIDADES

■ Sete «penalties» e uma expulsão foi o balanço da jornada, que decorreu num clima de grande nervosismo, a avaliar pela marcha de alguns jogos.

■ Quando o Lamas venceu por 1-0, a Sanjoanense empatou de uma grande penalidade. Mas os donos do campo não tardaram a colocar-se de novo em vencedores e agora definitivamente, também na marcação de um «penalty».

■ Também em Penafiel se registaram dois «penalties» — um para cada equipa. O primeiro a favor dos penafielenses foi transformado, dando origem à expulsão de Feijão, do Riopele. O segundo não foi

convertido por imperícia de Mascarenhas.

■ O Beira Mar-Espinho forneceu igualmente dois castigos máximos — ambos transformados em golos, o primeiro favorável aos aveirenses e o segundo a permitir o empate aos rapazes da Costa Verde.

■ Houve mais um «penalty»: este em Coimbra. Beneficiou dele o Marinhense que assim fixou o resultado em 3-1.

■ O Penafiel conseguiu finalmente a sua primeira vitória — e logo por uma marcação elevada.

■ Entretanto o Vizela é agora a única equipa que ainda não conheceu o sabor da vitória.

■ Marinhense e Sanjoanense têm obtido golos em todas as jornadas, mas o Braga, com 16 tentos, é a equipa mais realizadora.

■ Entretanto a melhor defesa é a do U. Leiria, apenas com quatro tentos sofridos.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J	V	E	D	G	P
MARINHENSE	6	3	3	—	13	7
U. Leiria	6	2	4	—	9	4
Beira Mar	6	3	2	1	12	10
U. Lamas	6	3	2	1	9	8
Sp. Braga	6	3	1	2	16	10
Famalicão	6	3	1	2	5	6
Sanjoanense	6	2	2	2	9	8
Sp. Espinho	6	2	2	2	7	6
Salgueiros	6	1	4	1	6	6
Riopele	6	2	1	3	8	9
U. Coimbra	6	2	1	3	9	13
Gouveia	6	1	2	3	6	8
Penafiel	6	1	1	4	9	12
Vizela	6	—	2	4	4	13

CLASSIFICAÇÃO

ZONA SUL

	J	V	E	D	G	P
MONTIJO	6	4	2	—	9	5
U. Tomar	6	4	1	1	13	5
Atlético	6	3	2	1	8	5
Tramagal	6	3	2	1	10	9
Luso	6	3	1	2	13	9
Torriense	6	2	3	1	10	6
Oriental	6	2	3	1	5	7
Peniche	6	3	1	2	7	5
Sesimbra	6	2	2	2	6	4
Sintrense	6	2	1	3	11	11
Portimonense	6	1	1	4	5	10
Seixal	6	—	3	3	6	14
T. Novas	6	1	—	5	3	10
Olhanense	6	—	2	4	9	17

A CHAVE DO TOTOBOLA

C. U. F.-Farense	1
Sporting-Académica	1
Guimarães-V. Setúbal	2
Porto-Leixões	1
Belenenses-Benfica	X
Tirsense-Barcelonense	1
U. Leiria-Sp. Braga	1
U. Lamas-Sanjoanense	1
Famalicão-Salgueiros	1
Penafiel-Riopele	1
Tramagal-Sesimbra	1
Portimonense-Atlético	2
Olhanense-Montijo	X

A. F. Setúbal

Começou a disputar-se o Campeonato da 1.ª Divisão da A. F. de Setúbal.

Resultados da primeira jornada.

Sintrense-Tratária, 6-0; Monte Caparica-Marítimo, 0-0; C. e Indústria-Banheirense, 2-6; Alcochetense-Salátia, 1-0; Moitense-Quintanense, 4-1; C. Caparica-U. Santiago Cacém, 1-1; Sport Grandolense-Beira-Mar, 2-1.

BASQUETEBOL NA A. B. SETÚBAL

Com a realização da 4.ª jornada prosseguiram os campeonatos de juniores e juvenis da A. B. de Setúbal.

Resultados (juniores): Seixal-Cuf, 23-27; Barreirense-Naval, 50-43; V. Setúbal-Montijo, 39-17.

Classificação: V. Setúbal 8 pontos; Barreirense, 7; Cuf, 6; Naval, 5; Seixal, 4; Juventude de Évora e Montijo, 3.

Juvenis: Luso-Juventude de Évora, 39-38; Seixal-Cuf, 48-19; V. Setúbal-Barreirense A, 34-22 (após prolongamento); Barreirense B-Naval, 84-17.

Classificação: Barreirense B e Luso, 8 pontos; Seixal e Évora, 7; V. Setúbal e Barreirense A, 5; Cuf e Naval, 4.

GRUPO SUL

O ATLÉTICO EM GRANDE EVIDÊNCIA

O Montijo, ao empatar em Olhão, viu reduzir-se para um ponto o seu avanço sobre o mais próximo perseguidor que é agora o U. Tomar, vencedor do Luso por 3-1.

O empate ontem obtido no Algarve pelos montijenses tem de considerar-se, apesar de tudo, um bom resultado, mesmo tendo em conta que o adversário ocupa o último lugar da classificação. Deste modo o Montijo, «leader» isolado do Grupo Sul, continua a ser a única equipa sem derrotas — ao passo que o Olhanense permanece na mes-

ma situação do Seixal, isto é, como as únicas equipas que ainda não adregou vencer neste campeonato.

Entretanto não deixa de ser curioso notar que, numa jornada que rendeu dezoito golos em cinco jogos (nos outros dois o marcador não chegou a funcionar) seis desses tentos (portanto, uma terça parte) foram marcados no desafio do Seixal. Esse empate a três golos não deixa de surpreender pela raridade (até agora só o Olhanense e o Torriense haviam conseguido essa marca) e constitui um bom resultado para

qualquer dos contendores. Para o Seixal porque nos três desafios disputados no seu campo já havia perdido frente ao Luso, e para o Sintrense por ser este o seu primeiro ponto conquistado em terra estranha.

A figura da jornada, porém, foi o Atlético que adregou uma excelente vitória por 3-1 em Portimão, onde, até ao momento, apenas o Luso havia conseguido um empate, e o Sintrense perdeu. De qualquer modo ganhar fora de casa constitui sempre proeza de vulto e o Atlético com esse resultado lá vai no terceiro

lugar de parceria com o Tramagal, que ontem venceu o Sesimbra pela tangente, facto digno de referência já que os sesimbrenses contam no seu palmarés uma vitória em Torres Novas.

Oriental e Torriense duas equipas com pretensões na prova empataram. Aos orientalistas não será caso para se lhes dar os parabéns mas para o Torriense este ponto conquistado em Marvila tem um sabor especial, sobretudo por ser o segundo que a turma de Torres Vedras obteve fora de casa.

Embora colocado a meio da tabela, o Peniche não perdeu ainda a sua candidatura aos lugares da frente e ainda ontem, embora por «score» tangencial (2-1) deu mais um passo seguro no caminho da sua reabilitação.

CURIOSIDADES

■ Com os três golos ontem obtidos frente ao Luso o União de Tomar alcançou a turma do Barreiro no cómputo de tentos marcados, sendo agora ambos os ataques mais realizadores (13 golos).

■ A melhor defesa, porém, é a do Sesimbra, que

ontem no Tramagal sofreu o seu quarto golo na prova.

■ Também é de referir que o Torres Novas não conta ainda qualquer empate, tendo, juntamente com o Portimonense, uma única vitória no seu activo.

■ O Atlético ainda não havia ido além de dois golos num desafio. Ontem marcou três... e fora de casa.

■ Após três vitórias consecutivas o Luso viu ontem, em Tomar, interrompida a sua série com a segunda derrota. Menos mal que foi fora de casa.

■ O ataque montijense passou ontem em Olhão a sua primeira jornada em branco. O mesmo, sucedeu, de resto, ao Olhanense.

■ Há dois domingos que os avançados de Marvila não conseguem marcar. O ataque do Oriental parece estar em crise...

■ Os alcantarenses quebraram a invencibilidade do Portimonense no seu campo.

■ Depois de três domingos consecutivos sem a alegria de um golo, os torrijanos lá conseguiram agora um «golito» em Peniche.

3.ª DIVISÃO

O SP. COVILHÃ PROMETE

Marcaram-se 85 golos na 2.ª jornada do «Nacional» da III Divisão, tendo-se verificado sete empates nos 32 jogos efectuados, dezóito vitórias para as equipas visitadas e sete êxitos para as turmas locais.

Ainda sob a alçada dos números, vejamos alguns referentes a golos e atusivos a cada uma das quatro zonas: Zona A: 18 golos; Zona B: 30; Zona C: 17; Zona D: 20.

Dentro do destaque normal atribuído aos vencedores em campo alheio, merecem saliência especial, pela expressão, os resultados obtidos pelo Sporting da Covilhã (6-2 sobre o A. D. Guarda), Sacavenense (3-0 sobre o Campo-

maioresense) e Juventude de Évora (4-1 em «casa» do Paio Pires).

Resultados:

ZONA A

Vila Real-D. Aves	1-2
A. D. Fafe-M. Cavalei.	3-0
«Lilimianos»-S. P. Cova	2-1
V. P. Aguiar-Lamego	0-1
Régua-D. Chaves	1-0
Leça-Vianense	1-1
Freemunde-Valdevez	4-0
Mirandela-Gil Vicente	1-0

ZONA B

Alba-P. Castelo	5-1
Feirense-L. Lourosa	1-1
Olivençense-N. e Soure	6-2
A. D. Guarda-Covilhã	2-6
Vale-camb.-Trancoso	2-1
A. Viseu-M. Beira	0-0

Naval-Ala Arriba 0-0

«Os Marialvas»-Amadã 1-2

ZONA C

Camp.-Sacavenense	0-3
C. Branco-V. Franq.	0-2
Nazarenos-Portal	3-0
Santarém-Alferrarede	2-0
Marrazes-Estoril	3-1
E. Portaleg.-Caldas	2-0
Alhandra-Odivelas	1-0
Almeirim-Casa Pia	0-0

ZONA D

U. Algés-E. V. Novas	3-0
Paio Pires-Juventude	1-4
C. Piedade-Lusit.	0-2
Desp. Beja-Amora	3-1
Lusit. Évora-Grandol	2-1
V. Gama-Moura A. C.	0-0
U. Sport-Esper. Lagos	1-0
Silves-Almada	0-0

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREIRO)TELEF.727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

CASSIUS CLAY VOLTA HOJE AO BOXE

«TENHO DE OS VENCER A TODOS»

• Em Atlanta (Geórgia) o mais famoso dos pugilistas defronta hoje o possante Jerry Quarry

«Li, algures, que ninguém viria, que eu já não interessava. Continuo a ler tudo o que escrevem e a guardar os recortes. Não é só Jerry Quarry que tenho de derrotar. É, exactamente,

Da Peachtree Street, sita no coração da cidade, até à escondida e arborizada casa de campo onde Mohamed Ali vive, faz dieta e se prepara para uma viagem de 25 minutos em automóvel. Ali tem treinado, e visto filmes e televisão para passar as

ram pregados em meia dúzia de troncos das árvores que ladeiam a estrada estreita, mas de piso regular. Havia, também, avisos de «Cuidado com o cão» — mas não havia cão nem o menor vislumbre de perigo.

como no meu primeiro combate com o Sonny Liston. Tenho de vencer, de derrotar todos os críticos. Tenho de os desafiar e provar-lhes que estão enganados. Dizem que estou velho, que

pesados, que a meio da carreira mudou tanto o estilo de vida como o nome. Exactamente, após ter ganhado o título de campeão mundial de todas as categorias ao vencer Sonny Liston em Foverreiro de 1964, Cassius Clay, repeti-

Clay estava bem disposto, afável, simpático e nostálgico. Falou durante 90 minutos tocando em todos os pontos importantes da sua juventude passada no Kentucky, falou dos Jogos Olímpicos de Roma, em 1960, onde ganhou a medalha de ouro na categoria de meios-pesados, e na sua vida até ao momento presente.

Quanto a mim cinco anos separavam as visitas a Ali. A última vez que me avistara com ele fora antes do segundo combate contra Sonny Liston, em Lewiston, Maine, esse maldito combate no qual, Liston caiu

estive muito tempo longe dos ringues... Tenho de os derrotar a todos... Esta é a disposição de Cassius Clay (Mohamed Ali) que volta hoje ao boxe, depois de três anos e meio de exílio.

Ele afirma: «Alá, guia o meu caminho!»

Disse e manteve que não queria falar de nada, susceptível de provocar discussões.

«Já não faço previsões nem digo fanfarronadas» — elucidou. Continua, porém, a falar e muito.

Sublinhou a sua conversação com demonstrações durante as quais se levantava de um salto e fazia com os braços os movimentos de pugilistas, que acabara de ver em filmes — Kid Gavilan, Johnny Bratton, Ray Robinson e Archie Moore.

Também se pôs em pé para imitar Joe Frazier, e

trabalho de estrada. Afirmou:

«Ela é o meu despertador!»

Primeiro quis-me fazer orer que não gostava nada de voltar a ter de treinar para entrar num combate. E declarou:

«O estar aqui é como estar na prisão!»

Mas não estava a falar com sinceridade; pois mais adiante comparou o boxe a uma mulher a quem se ama. «Por vezes, ela torna-se maçadora, um tipo tem vontade de lhe fugir para qualquer lado e esconder-se. Mas nessa altura quando ela não está ao pé de nós, que saudades sentimos...»

Por JOHN HALL

exclusivo «Los Angeles Times»-«D. L.»



Cassius no seu «quartel general» preparando-se para o combate com Quarry

últimas horas do longo afastamento — três anos e meio (uma das pausas mais longas da história do boxe) — para voltar a entrar num ringue e enfrentar Jerry Quarry.

O cenário inclui pinheiros, olmos, sicómoros e as folhas douradas do Outono atapeando o chão, típicas da paisagem do sul dos Estados Unidos. A casa alugada fica junto a um lago particular. Sinais novos de «Proibido a Passagem» fo-

A casa estava cheia de gente: o antigo «manager» de Floyd Petterson, Gus D'Amato; Jimmy Jacobs, o campeão de anabol, que possui a maior colecção de filmes de boxe do mundo; e todos os habituais já familiares: o treinador Angelo Dundee, o irmão Rahaman (Rudy), o fotógrafo pessoal, a mascote Harvard Bingham e o poeta laureado do clã, Drew (Bundini) Brown.

Cassius Clay, de 28 anos, pugilista da categoria de

mos, estava radiante com o ambiente.

Noventa minutos a falar

Era como nos tempos antigos. Ele vestia umas calças de flanela escura e uma camisa azul-eléctrico. Estava sentado num sofá da sala de estar. Junto a ele os cronistas bebiam-lhe as palavras. Ele era o coração daquilo tudo e tudo vibrava com as suas puleações.

no chão mal levou um golpe na cara cuja força não chegaria para partir um ovo.

Nessa altura esteve uma semana no campo de treino de Cassius, perto de Boston e depois fui com ele e os restantes acompanhantes para Lewiston.

O rapaz alegre e descontraído que, em 1962, viera até Los Angeles defrontar George Logan, mudou drasticamente. Era o seu período sombrio. Estava frio e tenso, cheio de azedume e de amargura. O ódio transparecia por todo o campo naquela altura. Era deprimente o ambiente.

Emocionalmente, ele completou agora, um ciclo completo. Apesar de todos os seus problemas privados parece ter voltado a gostar das pequenas brincadeiras.

As suas palavras revelam uma nova maturidade, compreensão e sente-se que está em paz consigo próprio.

Naturalmente é um mistério a condição em que fisicamente aparecerá agora. Ninguém pode dizer com segurança o que mais de três anos de inactividade fizeram ao ritmo, aos reflexos, á agilidade deste grande campeão. Ninguém poderá prever como agirão aquelas mãos e pernas — rápidas como relâmpagos, outrora —, senão depois do gong soar.

Será o seu primeiro combate depois de, em 22 de Março de 1967, na sua nona defesa do título, ter posto «K.O.» Zora Folley, em Nova Iorque.

Tudo o tempo passado após o «K.O.» de Zora Folley foi a fazer discursos em universidades e igrejas e a escrever um livro, enquanto estava para se mudar de uma acomodação de fuga ao serviço militar.

pôs-se a andar curvado de um lado para o outro mais parecido com o «Corcunda» de «Notre Dames».

Minha mulher é o meu despertador

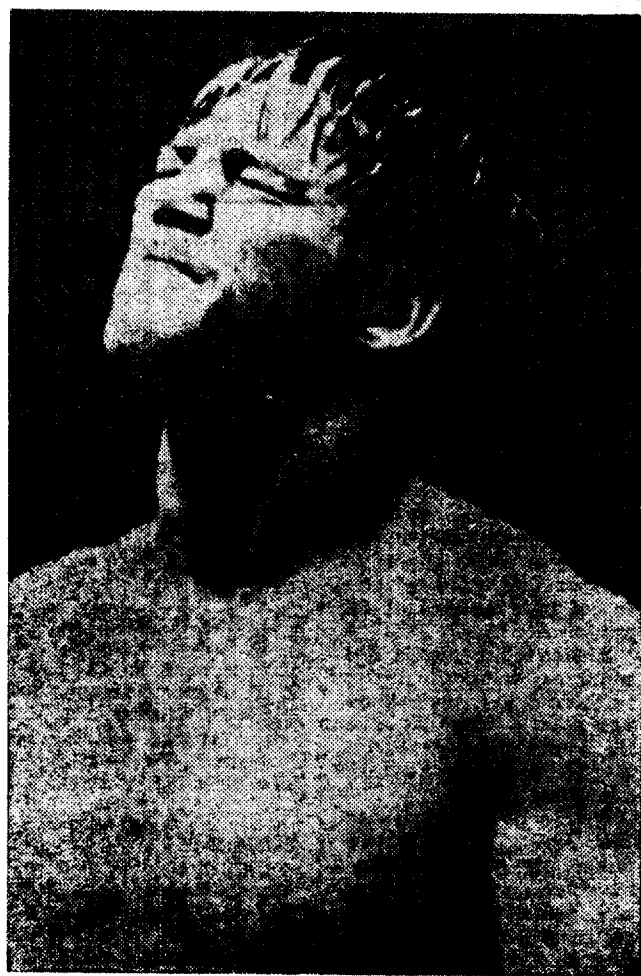
Continuamente se interrompeu para dizer quanta saudade sentia da família que estava em Filadélfia. Disse que a mulher lhe telefonava todos os dias de manhã, às 4 horas a fim de o acordar para ir fazer o

Em forma perfeita

Cassius Clay apareceu-nos em perfeita forma, tão em forma e rápido como nos seus melhores tempos. Baixou o peso de 163,5 para 94,5 mais perto do seu peso de combate, em seis semanas de trabalho árduo.

Explicou: «Não há segredo nenhum. Basta correr e continuar a fazê-lo, até o corpo nos doer!»

Voltou a pôr-se de pé de um pulo. Faz outra imitação ou não, pois está a fazer os movimentos de Cassius Clay. Em forma ou não, aí está Clay outra vez nos braços da sua esposa rabugenta... o boxe.



Quarry desesperado, após a sua derrota com Frazier

Futebol na Europa

Jugoslávia: o Hajduk ganhou

O Hajduk, adversário do V. Setúbal para a «Taça das Feiras», venceu ontem, no seu campo, o Velez, a contar para a 11.ª jornada de Campeonato da Jugoslávia, mantendo assim o 2.º lugar a 2 pontos de atraso do «leader» o Partizan que ontem «goleou» o Zvezdnicar, por 7-2.

Outros resultados: Bor-Borac, 3-2; Olympia-Radnicki (K.), 0-0; Gelic-Sloboda, 2-0; Maribor-Dynamo, 1-1; Smederevo-Beograd, 4-1; Vojvodina-Radnicki (K.), 0-0.

CAGLIARI E MILÃO VENCERAM FORA

O resultado mais espectacular do Campeonato Italiano foi a vitória do Milão no campo do Juventus por 2-0.

Por sua vez o Cagliari também meteu uma «lance» em África ao vencer o Inter em Milão, por 3-1.

Os restantes resultados: Fiorentina-Nápoles, 1-0; Roma-Bologna, 1-1; Vicenza-Turin, 1-0; Lazio-Vercelli, 1-1; Sampdoria-Catania, 2-0; Varese-Roma, 0-0.

O LYON PERDEU EM CASA

O Saint Etienne, embora derrotado ontem em Bordéus por 1-0, mantém o comando da classificação com um ponto de vantagem sobre o Marselha, vencedor no campo do Lyon, de Mario Collina, por 4-1.

O Lyon ocupa o 15.º lugar juntamente com o Sedan e o Red Star.

O Angoulême, que foi eliminado pelo Guimardes da Taça das Feiras, por sua vez, perdeu em Reims por 2-0, ocupando o 8.º lugar.